

O PREÇO DAS RELAÇÕES COM ISRAEL

Líbia poderá cancelar contratos

Em causa 15 milhões de contos

Num contacto telefónico obtido esta manhã com a Embaixada da Líbia em Lisboa, na tentativa de confirmação da notícia ontem publicada num outro vespertino, segundo a qual aquele país iria informar oficialmente o Governo português do congelamento de contratos com firmas portuguesas no valor de 60 milhões de dólares e afastamento de iniciativas de 400 milhões de dólares, foi-nos dito por um porta-voz daquela representação diplomática: «Na realidade, embora ainda não tenhamos oficializado a decisão, o que faremos muito em breve, esta Embaixada confirma a referida notícia. Inclusivamente, o nosso encarregado de Negócios já regressou à Líbia. Por outro lado, será impropositiva e inadequada a presença de qualquer representação portuguesa de

Negócios na Líbia».

Por sua vez, também contactado por telefone, o chefe dos Serviços de Informação do Ministério Português dos Negócios Estrangeiros, declarou-nos: «Acentuamos que desejamos manter a cooperação económica com os países árabes. Não se modificou em nada, no que diz respeito ao problema do Médio-Oriente, a nossa posição. Continuamos a defender o direito à existência de um Estado palestino. Quanto à decisão do governo líbio, de que fala a citada notícia, ainda não fomos informados oficialmente sobre a mesma».

É de salientar que, no prosseguimento da decisão do Governo português, de elevar para embaixada as relações diplomáticas com Israel, não é

só o Governo de Trípoli que toma tal posição. As repercussões dessa decisão nos países árabes foram enormes e profundamente negativas.

Recorde-se o recente corte de relações com Portugal, do leme do Norte, as sinomáticas declarações de Hasser Arafat e a posição do Iraque relevada numa recente entrevista ao «DL», por Aziz Sherife, que a dado passo afirmava: «As relações de Portugal com Israel, estabelecidas a nível de embaixada, alarmaram os países árabes certamente que de água fria na linha progressista de Portugal, do Portugal saído do 25 de Abril. Esse alarme (e descontentamento) nos países árabes, certamente que virá a ter efeitos nefastos para o vosso país. Não é uma questão de rancor, mas largos se-

rão os prejuízos. Lamentável... Até porque havia a possibilidade de uma profícua cooperação entre os países árabes e Portugal. Atente-se, por exemplo, nos acordos comerciais: havia o petróleo, havia a tecnologia, havia o intercâmbio artístico e cultural. Pois bem: as relações luso-israelitas podem prejudicar tal cooperação, tais acordos, tal intercâmbio... Repito: o Iraque sentiu muito esse passo da diplomacia portuguesa: basta dizer que o Ministério dos Negócios Estrangeiros do meu país logo condenou publicamente a decisão do Governo português. Há passos, enfim, que se não devem dar. Ou a diplomacia é progressista, ou a diplomacia não é progressista».

Os efeitos de que falava Aziz Sherife começam a sentir-se.

ESPAÑA

Suárez no poder, Gonzalez na oposição

MADRID, 18 — (Por Augusto Vilela, enviado especial) — Quatro dias depois das eleições espanholas, os responsáveis pelo escrutínio ainda não conseguiram dá-lo por concluído e apresentar resultados definitivos o que começa a ser considerado um verdadeiro «desastre técnico» e a dar lugar às mais diversas especulações. Ontem ainda votaram cerca de 120.000 pessoas em toda Espanha. Trata-se de elei-

tores que não puderam fazê-lo na quarta-feira em consequência de algum dos vários incidentes técnicos que perturbaram a normalidade do acto eleitoral. Estes votos, porém, não influirão nos resultados finais de maneira perceptível.

Entretanto, Adolfo Suárez foi ontem à tarde confirmado pelo rei Juan Carlos como presidente do Governo e terá uma semana para formar o novo gabinete. Na segunda-feira, inicia-

rá consultas. O actual Governo havia também protocolarmente apresentado a sua demissão para que Suárez pudesse formar novo gabinete «de acordo com os interesses nacionais».

Como é natural em circunstâncias desta natureza já começaram as especulações à volta dos nomes dos futuros ministros. Uma agência espanhola apontou o nome de Pio Cabanillas, presidente do Partido Popular, e ex-ministro da

informação, de Franco, como futuro ministro da Justiça, em substituição de Landelino Lavilla, que poderia vir a ser vice-presidente. Trata-se no entanto, por agora, de puros exercícios de previsão.

Uma das contradições dos resultados, consequência da aplicação do método de Hondt para a determinação dos lugares é que o PSOE precisou de 42 362 votos para eleger cada

Continua na pag. 16



No parque da Polícia Judiciária, os carros dos dois motoristas de táxi assassinados no espaço de 24 horas. O primeiro baleado na zona dos Anjos, o último em Cascais.

Assassinado outro motorista de táxi

Uma bala de calibre 6.35 ceifou ontem a vida de um motorista de táxi. O homicídio ocorreu em Cascais, cerca das nove e meia da noite. Durante toda a manhã de hoje, trabalhadores e entidades patronais reuniram-se em plenários procurando encontrar soluções para o grave problema da falta de condições de segurança dos profissionais do volante. No espaço de dois anos, sobre para seis o número de motoristas assassinados.

A vítima deste novo homicídio foi Diamantino Luís de

Continua na pag. 16



Continua a ser total a pralisação dos cantoneiros de limpeza da Câmara Municipal de Lisboa, que ameaça alastrar a outros sectores dos serviços de salubridade do município. Em consequência da greve, decretada em apoio a reivindicações salariais por satisfazer, lixo e detritos vão-se acumulando nas ruas da capital

Conferência contra "Apartheid"

«A República Popular de Moçambique sempre quis ter boas relações de amizade e cooperação com a República Portuguesa. Sempre o afirmámos. Dissémo-lo no dia da independência. Dissémo-lo anteriormente. E continuaremos a dizê-lo. Tenho dificuldade em imaginar por que razão as nossas relações não podem ser muito boas» — estas são palavras de Sérgio Vieira, do CC da Frelimo, em longa entrevista concedida ao «DL», no decurso do segundo dia da Conferência Mundial contra o «Apartheid», o Racismo e o Colonialismo.

Por sua vez, Roberto de Almeida, vice-ministro das Relações Exteriores da República Popular de Angola, afirmou, na reunião da Comissão Política, que «parte do povo português ainda não está consciente de que Angola é um país independente».

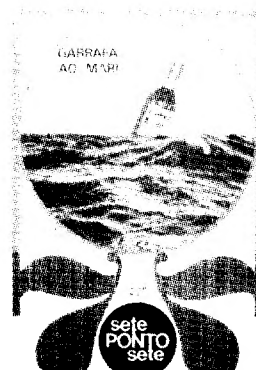
Registaram-se também intervenções importantes da Frente Polisario, e do chefe da delegação antiracista dos Estados Unidos da América.

A conferência encerra amanhã.

(Págs. 7, 8 e 9)

LEIA NO "EXCLUSIVO" SUPLEMENTO DE TERÇA-FEIRA

Hiper inflação: Estratégia económica da Junta Chilena



O «DL» inclui nesta edição o suplemento «Sete-Ponto-Sete». Tema dominante: as guerras-morosas integradas nas comemorações do 10 de Junho, numa iniciativa preme de significado. No seu tom característico, o «Sete» refere que se reencontra, desta forma, a vocação histórica de dar novas garrafas ao mundo.

Política de A a Z

A DURA LEI E UM HOMEM

O homem chama-se Rui Gomes. Está preso há vinte meses. Faz a greve da fome há vinte e dois dias. Chama-se Rui Gomes e é um jovem de vinte e três anos. Decidiu protestar contra a sua longa prisão. Tinha razões. Razões que a lei não reconhece. Mas o seu desafio à máquina da Justiça fez rodar as engrenagens de uma burocracia sem alma. Dez dias de greve da fome olearam a máquina. Há um processo Rui Gomes vai ser finalmente julgado, se no dia do seu julgamento o réu existir. Se no dia em que a Justiça decidir conhecer e julgar o «crime» de Rui Gomes, o jovem ainda estiver vivo.

Estamos perante um desafio. Prometem-nos que o processo será rapidamente julgado. Só não nos garantem que nesse dia o coração de Rui Gomes não tenha parado. Um pormenor «desagradável». Mas a lei é a lei. A lei cumpre-se. E inventa-se. E modifica-se. E esquece-se.

Nuns casos o crime possível determina que o réu aguarde o julgamento sob prisão, mas noutros casos — não os citamos, mas têm-los gravados na memória — o crime possível permite que o presumível culpado vá à sua vida, trate de apagar indícios, atravesse fronteiras, desapareça ou divague na grande selva do mundo da aventura e da reacção internacional.

Para o Estado-Maior-General das Forças Armadas a prisão do jovem Rui Gomes é «perfeitamente legal». Tentou-se, realmente, tentou-se roubar material de guerra. Não terá sido ele, Rui Gomes, o único. Mas é ele, Rui Gomes, o único preso há vinte meses. Estava armado, possuía armas, admitamos. Mas não foi ele, Rui Gomes, o único português que nestes meses, nestes anos, foi preso com armas ou detectado como possuidor de armas. Contudo é ele, Rui Gomes, o único que na prisão, há vinte longos meses, aguarda julgamento.

Tem vinte e três anos. A sua vida corre risco. Dizem-nos que é «perfeitamente legal» a sua prisão. E a sua morte? Será «perfeitamente legal» a morte de Rui Gomes?

A GREVE DO LIXO

Esta «greve é selvagem». Não obedeceu — dizem-nos aos preceitos da «boa greve», não foi decidida, nem é coordenada, por organizações sindicais reconhecidas. E assim, ficando cientes de que um milhar de trabalhadores se entendem, organizam e passam à acção, ignorando as regras da «boa greve» e as excelentes estruturas sindicais. A greve é «selvagem». Mas a reivindicação será «selvagem»?

Claro que é irritante, incómodo e higienicamente perigoso este amontoar de lixo fétido na cidade que é a sede do Governo — a sala de visitas do País. O espectáculo das ruas e degradante. A saúde pública está ameaçada.

Mas a vida daqueles homens que nos livram quotidianamente destes lixo cidadãos, dos nossos lixo domésticos, não merecerá a nossa consideração? Que pedem eles?

Pedem que lhes pague mais cinquenta escudos diários. Pensamos que ninguém considerará a reivindicação exagerada, que ninguém recusará aos cantoneiros de limpeza municipais o direito a comer, a terem casa, a terem família, a alimentarem a mulher e os filhos.

A população da cidade não pode suportar a invasão urbana dos lixo, mas os trabalhadores não podem suportar o aumento «selvagem» do custo da vida. Dos «preços selvagens» da carne, do peixe, das hortaliças, do bacalhau que não há e das batatas que apodrecem antes de chegarem ao consumidor, nas duas «greves selvagens». Do «cabaz de compras» com todas as qualidades de bolacha, sobremesas «restos» que enchem as ruas de lixo nauseabundo. Quem é verdadeiramente o culpado desta «selvajaria»?

INQUÉRITOS

De tanto «inquerito» se tem falado, tantos e tantos «inqueritos» têm sido anunciados. Por tudo, e por nada, um «inquerito». Dos resultados dos «inqueritos» fala-se menos, do andamento dos «inqueritos» faz-se segredo, das suas consequências o respeitável público não se apercebe.

O último «inquerito» anunciado foi o da RTP após o «caso da Guarda». Esperamos que, neste «caso», o inquerito seja rápido e os seus resultados venham a ser divulgados. A opinião pública foi alertada em termos excepcionais, porque duros, porque inesperados. O silêncio, neste «caso», não servirá nem administração da RTP, nem o pessoal da RTP, nem quem duramente se referiu à que «a televisão continua incapaz de transmitir as verdadeiras mensagens, continua a transmitir as mensagens que pretende».

O sentido desta crítica não resultou claro. Com a generalidade da referência não foram apenas atingidos os técnicos, mas, também, terá sido posta em causa a orientação. Não se vislumbra o que, sob esse aspecto, o «inquerito» poderá apurar e concluir. O problema da RTP não é de hoje, e, quanto mais o agitam, mais o turvam. Não são suficientes as boas vontades ou as vontades enérgicas. Nem deverão ser eternizadas as situações provisórias como a de Edmundo Pedro que sempre tem defendido a provisoriedade da sua presença à frente da RTP. Todavia, cumpre reconhecê-lo publicamente, que não é substituindo pessoas em cascata e a diversos níveis que se resolvem os problemas. Nem é com «inqueritos» que se renovam tradições de intriga, de competição, de desinteresse, de indiferença profissional, política e cívica.

O «passado» está demasiado «presente» na RTP e a «caça às bruxas» tem dado resultados negativos. Parece ter chegado o momento de dar lugar à competência e de render justiça ao trabalho.

E os «inqueritos» — se se fizerem, quando se fizerem — que não fiquem a meio caminho. A meia verdade é pior do que a mentira.

ADVOGADOS, 25 DE NOVEMBRO:

“É ilegal a situação dos militares suspensos”

É ilegal a suspensão de alguns militares das suas funções, na sequência dos acontecimentos do «25 de Novembro», afirmou um advogado dos militares suspensos numa conferência de Imprensa dada ontem em Lisboa. Para os advogados conferentes, não existem nem no Regulamento de Disciplina Militar, RDM, nem no Código de Justiça Militar, CJM, cláusulas que justifiquem a referida suspensão.

Um dos objectivos ou o principal objectivo da conferência de Imprensa dada ontem em Lisboa: a denúncia da situação em que os militares em questão se encontram a muitos dos jornalistas estrangeiros que presenteemente se encontram na capital portuguesa a cobrir a Conferência Mundial contra o Apartheid.

«É preciso que se saiba, enquanto os militares do 24 de Abril regressam aos quartéis, continua-se a violar o direito daqueles que mais contribuíram para que Portugal esteja a viver em democracia» — disseram os advogados defensores dos militares — Otelo Saraiva de Carvalho, Eurico Corvacho, Dinis de Almeida, entre outros, ontem presentes na reunião.

Na oportunidade, foi divulgado um documento sobre «A situação militar hoje em Portugal».

Diz-se aí, falando ainda do processo que envolve militares suspensos, que, nas acusações feitas «não são individualizados os factos duma forma suficientemente concreta; não são

especificados com suficiente precisão as circunstâncias de tempo e lugar que rodearam a prática de pretensas infracções, as acusações contêm contradições internas de ordem lógica e cronológica, que determinam a sua obscuridade e prejudicam a sua compreensão; as acusações assentam em exclusivo sobre queixas de pretensos lesados, delegações e rumores — nunca judicialmente averiguados, e apenas tratados em termos políticos e nenhum valor no Relatório das Sevidas e/ou no Relatório Preliminar aos acontecimentos do 25 de Novembro; nenhum dos acusados transitou em julgado

e alguns, contra quem foram instaurados processos judiciais, vêem os respectivos autos já arquivados e a aguardar melhor prova, dada a impossibilidade de se deduzir qualquer acusação».

«As acusações — diz ainda o documento — aparecem claramente nulas, jurídica e disciplinarmente; na origem de todo o processo encontra-se uma forte campanha de informação pública lançada a partir do 25 de Novembro, por órgãos de informação de direita e extrema-direita, com informações falsas ou deturpadas, corroboradas por declarações de algumas altas entidades da actual cúpula militar».



Alguns dos militares suspensos assistiram à conferência de Imprensa dos seus advogados de defesa. Reconhecem-se, entre outros, Otelo, Corvacho, Dinis de Almeida, Campos Andrada e Cuco Rosa

Galvão de Figueiredo e Mota Amaral foram recebidos em S. Bento

O ministro da República para os Açores, general Galvão de Figueiredo, e o presidente do Governo Regional do arquipélago, Mota Amaral, foram recebidos em audiência pelo Primeiro-Ministro Mário Soares.

O encontro foi «muito positivo», dizia Galvão de Figueiredo depois, falando aos jornalistas. Mota Amaral disse que foram tratados vários aspectos da actual situação nos Açores — que é «perfeitamente calma», fez questão de salientar. Tratados ainda diversos problemas cuja resolução depende do Governo Central.

Galvão de Figueiredo e Mota Amaral deslocam-se esta tarde à Feira Nacional da Agricultura, em Santarém.

Mota Amaral tem uma audiência marcada para as 19.30 em Belém com o Presidente da República.

Tanto o ministro da República como o presidente do Governo da Região Autónoma dos Açores devem regressar amanhã a Ponta Delgada.

MEMBROS DO GOVERNO NOS AÇORES

Entretanto, dois membros do Governo deslocam-se amanhã aos Açores para uma visita de trabalho de alguns dias. São eles o secretário de Estado do Comércio Interno, Carlos Filipe, e o secretário de Estado do Comércio e Indústria Agrícolas, Edoardo Gonçalves.

Os dois secretários de Estado estarão nos Açores até quarta-feira, dia 22, e, enquan-

to no arquipélago, tratarão com membros do Governo Regional de diversos problemas locais de resolução dependente do Governo Central e deslocar-se-ão a diversos pontos onde esses problemas se situam.

Segundo uma informação da GDI, da agenda de trabalho dos dois membros do Governo de Lisboa destaca-se o estudo de concessão de subsídios diversos para o sector e o tratamento da transferência de serviços periféricos.

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, EDP ZONA DE DISTRIBUIÇÃO DE SETÚBAL EX-UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 19 de Junho, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALCÓCHETE:
Entrocamento Ferroal, Chão do Gordo, Alcochete, Ratada, Depósito e Valbom, das 06.30 às 14.00 horas

CONCELHO DO SEIXAL:
Quinta dos Lobatos, Cedros, Canavial e Silos das 06.00 às 13.00 horas
Lomelino, Velosa, Quatro Caminhos, Vito, S. Tomé, Inglesinhos, Borja, Quinta da Atalaia, Brigadeiro e Amora, das 06.30 às 14.00 horas.

CONCELHO DE SETÚBAL:
Vale da Rosa, das 08.00 às 13.00 horas.

Lisboa, 18 de Junho de 1977

Pela ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E.P. ZONA DE DISTRIBUIÇÃO DE SETÚBAL

O Director
Júlio de Barrós

Noticiário breve

FUZILEIROS

Novos fuzileiros da Marinha de Guerra juraram bandeira ontem em Vale do Zebro. A cerimónia presidiu o almirante Souto Cruz. O chefe do FMA discursou e disse, num passo do seu discurso: «A vossa missão está virada para as tarefas de paz».

EA NES-SOARES

O Presidente da República e o Primeiro-Ministro tiveram ontem uma reunião em Belém. Reunião habitual. Eanes e Soares trataram de assuntos correntes da Administração Pública.

CUNHAL FELICITA BREJNEV

O secretário-geral do PCP, Alvaro Cunhal, enviou um telegrama a Leonid Brejnev, secretário-geral do PCUS, felicitando-o pela sua eleição para o cargo de presidente do Soviète Supremo.

EMBAIXADOR EM MADRID

O novo embaixador de Portugal em Madrid, Vitor Cunha Rego, entrega credenciais ao rei Juan Carlos na próxima segunda-feira. Meios oficiais da capital espanhola, entretanto, estão a atribuir à nomeação de Cunha Rego uma importância especial, o novo embaixador é elemento destacado do Partido Socialista.

FÉRIAS NA MADEIRA

1 SEMANA

PARTIDAS DIÁRIAS em aviões especialmente tratados à TAP de Junho a Outubro

Preços excepcionais desde **3.350\$**

Condições especiais para novos e grupos de JUNHO a OUTUBRO

INCLUINDO:

- Viagem em avião a jacto TAP
- Estadia em Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística do Funchal
- Acompanhante **abreu**

Peça programa detalhado

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

Fundada em 1940

LISBOA Av. da Liberdade, 60 • Telex: 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telex: 37921
COIMBRA Rua da Seta, 2 • Telex: 270112
FARO Rua Gomes Leal, 65 • Telex: 250356

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstrução todas as marcas com garantia

MENDES Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A

(Ao Campo Pequeno)

REPRESENTANTE

dos amortecedores «J. M.»

FILIAL

Av. Gomes Pereira, 61-B

(A Benfca)



post-scriptum

No «metro» de Sete-Rios

É para ti, menina ou senhora, ou lá o que és, vestida de verde, lembravas um legionário de triste memória, ias na companhia de mais duas meninas ou senhoras, ou lá o que eram, e rias histericamente, com gargalhadas tão horrorosas como a tua horrível cara bexigosa.

Pois é, verdinha, a garota da província que acompanhada pelos velhotes vinha possivelmente pela primeira vez a Lisboa ver a cidade grande, se acaso percebeu as tuas histerias gargalhadas ou os teus comentários ordinários, deve ter ficado muito mal impressionada com a gente da cidade, ou quem sabe, talvez tenha ficado com pena de ti...

Gozavas que nem uma doida ao olhares aquele desabrochar de corpo de mulher metido numa saia e blusa de menina; é verdade que na barriga se viam dois ou três dedos de combinação e que a menina tinha o estômago um pouco dilatado, mas tu não tinhas o direito de gozar nem de te divertires à sua custa...

Reparaste ao menos que os seus braços já eram os de uma mulher habituada a mourear, reparaste na sua cara queimada pelo sol, mas não pelo sol da praia, e sim pelo dos campos onde de certo esforçadamente trabalha para conseguir, como se costuma dizer, comer o pão que o diabo amassa? Reparaste nas suas mãos calejadas, tão diferentes das tuas, bem tratadas, pintadas com tão mau gosto?

Menina verde da gargalhada histerica, tiveste o privilégio, naquela carruagem do «metro», de estar na presença de trabalhadores, e dos mais sacrificados, como são os rurais, aqueles que com o seu suor ajudam as meninas da cidade a andar bem vestidas...

ésar P. Duarte
— LISBOA

Cortam-se os telefones e pronto!

Tive ocasião, em 3 dias que passei numa aldeia do distrito da Guarda, na altura das celebrações do Dia das Comunidades, de verificar que em casa dos meus pais e em muitas outras foram os telefones cortados inexplicavelmente. Nem sequer se deixou aos assinantes a possibilidade de contactarem com as informações ou as avarias.

Não foi difícil perceber que tal situação era o resultado de se terem mobilizado todas as linhas telefónicas «disponíveis» para servirem na Guarda às múltiplas individualidades e aos complexos serviços que transitoriamente aí foram montados na ocasião. Isto sem qualquer aviso, sem qualquer consideração pelos pobres e indefesos assinantes.

Desrespeitar os direitos das pessoas será uma forma democrática de agir?

Vitor Ribeiro
— LISBOA

Consolem-se os que não sabem

Homero viveu pedindo esmola.
Camões morreu quase de fome.
Tasso não tinha dinheiro para comprar uma vela, a fim de escrever de noite os seus versos.
Cervantes viveu e morreu pouco menos que na mendicância.

Ariosto queixava-se de não possuir mais do que uma capa para cobrir a sua nudez.

Milton vendeu por dez guinéus o «Paraíso Perdido».
Corneille não teve um caldo em sua casa no dia em que morreu.

Esopo viveu na obscuridade e morreu em Delfos, despenhado do alto de um rochedo.

Raimundo Lúlio foi apedrejado nas ruas.
Murillo percorreu descalço as ruas de Sevilha.

Que lei é esta, que atira para o fundo da desgraça os grandes homens e faz subir, como balões, as nulidades? Quando derruirá, de uma vez para sempre, o mundo velho dos preconceitos, da mentira e da hipocrisia?

Álvaro Simões Leitão
— LISBOA

À atenção da CP

Há vários meses que o apeadeiro da Portela, na linha de Sintra se encontra em obras. Só teríamos que louvar a CP por tais obras, se não se desse o caso de centenas de utentes estarem a ser tratados com absoluta falta de respeito. Na verdade, numa das plataformas por onde obrigatoriamente temos de passar, o piso é constituído por calhaus pontiagudos de diversos tamanhos e configurações, todos eles irmanados na mesma impossibilidade de serem calçados por pés humanos. O único remédio é ir andando aos trambolhões por aqueles pedregulhos fora para apanhar o comboio. Não haverá um meio de solucionar este problema enquanto as obras durarem? E que segundo tudo indica vão demorar muito tempo ainda.

Manuela Queimado
— SINTRA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Folhetim Artístico

Uma fábrica a recuperar

José-Augusto França

Mesmo defronte do pavilhão da Feira das Indústrias de Lisboa, que prova, quer provar, provará ou deverá provar a recuperação da economia nacional, ergue-se uma construção em ruínas que, com outra certeza, prova a irrecuperação do nosso património arquitectural e cultural...

Trata-se das antigas instalações fabris da Standard Eléctrica — não tão antigas como isso, pois datam dos anos 40. Foi seu autor Cottinelli Telmo. Há muito desafectadas, pretendeu-se, em tempos de euforia caetanista, demolir o edifício para ali erguer um complexo de muitos andares de comércio. A hipótese está hoje afastada, por óbvias razões de outra filosofia económica, e dizem-me que se levantaram louváveis dificuldades da parte da própria municipalidade. Não porém, aí de nós e deles, dos monumentos nacionais como teria sido bom, para bem deles e de nós...

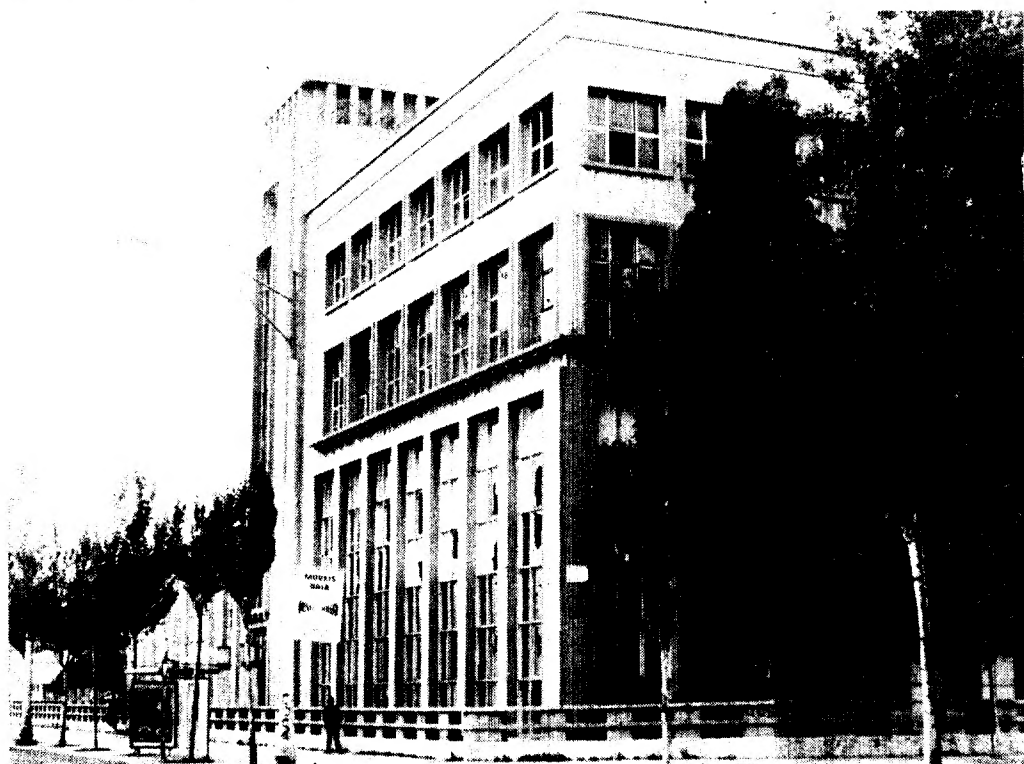
O edifício ali está, portanto, de pé e de vidros escaqueirados, virando pardieiro, à espera não se sabe de quê, mas que sem dúvida poderá ser um destino social e cultural — se algum ministério tiver imaginação para isso. O da Educação, por exemplo — e também por necessidade, ao que parece.

A arquitectura fabril portuguesa está inteiramente por estudar ou, sequer, inventariar, desde o século XIX em que começou a definir-se, até hoje, quando uma perspectiva histórica já permitirá assentar uma metodologia de tratamento desta linha especialmente significativa da criação arquitectural, pelos lados da sociologia e da estética. Ela apresenta, todavia, exemplos notáveis, e logo na própria vizinhança deste que aqui nos ocupa, pela Avenida 24 de Julho fora, e pela continuidade da beira-rio a montante. O seu antepassado mais próximo no tempo (e também no espaço lisboeta), será a cordoaria de D. Maria I, ou as oficinas de tecelagem nas Amoreiras pombalinas — mas uma pesquisa arqueológica levar-nos-ia mais longe, a Tomar, por exemplo, com as suas saboarias. E a relação, sempre presente, entre a forma de instalações funcionais e a forma de edificações coevas, numa coerência gramatical, não pode deixar de ser vista como um tema de investigação e de reflexão crítica. Dentro dele, por seu lado, lembre-se que a «arquitectura do ferro» tem um lu-

gar primordial no último século, proposta tecnológica que deu fabricas, mercados, armazéns, bibliotecas e igrejas, num discurso cuja continuidade se no seu movimento lógico

cionistas», quando devia resultar em glorificação do ministro Duarte Pacheco e do seu monumentalismo), Arménio Losa apresentou uma notável comunicação sobre «Arquitectura e

vamos indo/cantando e rindo», director e desenhador do à-bê-cêzinho e notável crítico de arte na «Acção» fascizante, realizador da boémia Canção de Lisboa», mentor da arqui-



Um aspecto das antigas instalações da Fábrica da Standard Eléctrica, à Junqueira

pode ser entendido, para o conhecimento duma globalidade cultural.

Esta a importância teórica e prática do estudo da arquitectura industrial. Que se trata também de preservar, pois a sua falta impede estudos mais gerais, retirando-lhes dados importantes e, por vezes, indispensáveis.

E de preservar não só como elemento concreto de estudo abstracto, mas pela sua própria «concretidade» útil e utilizável em contextos urbanos — e cívicos.

Está neste caso a Standard Eléctrica que é exemplo raro dentro do nosso modernismo, mais aderente a outras construções urbanas, oficiais ou particulares, que à função da indústria num tempo que a não tinha. Antes da sua edificação começar pode citar-se, como exemplo notável na mesma linha moderna, a fábrica de conservas do Algarve Exportador, em Matosinhos, obra de António Varela, de cerca de 1939, e ao mesmo tempo que a obra se terminava, no I Congresso Nacional de Arquitectura (de inesperados resultados «oposi-

Novas Fábricas». A Standard Eléctrica, edificada, entre 1945 e 48, já tardiamente em relação à definição do modernismo racionalista e internacional, está, porém, dentro dum sistema discutido, que preocupava arquitectos contemporâneos, da primeira e da geração seguinte.

Construção tardia, em período de retrocesso da arquitectura moderna que marcara os anos 30 e se viria contrariada pela Lisboa nova dos Arieiros, no movimento ideológico coroado pela magna Exposição do Mundo Português, em 1940, a Standard Eléctrica termina, como paradoxalmente, um ciclo estilístico — e nisso adquire um valor especial, de sùmula.

Mas o seu paradoxo é maior ainda, se repararmos em que o seu arquitecto fora o responsável da Exposição de 1940...

Homem complexo e estranho, este Cottinelli Telmo, que tarda em ser estudado — ilustrador convicto da «História do Regime Republicano em Portugal», em 1930, monumento gráfico de excelente gosto, mas também autor do hino da Mocidade Portuguesa (o «cá

itectura imperial na Universidade de Coimbra, que na juventude praticara estilos barrocos e neo-românticos (como quase todos os seus colegas modernistas), e fora modernista no stand «Fiat» na Avenida (1926) e «arte déco» na Sul e Sueste (c.1930), e regente da Exposição de 40...

Precisamente, a Standard Eléctrica coroa uma carreira contraditória e algo delirante, vítima dos múltiplos talentos e facilidades do seu autor: é a sua última obra (Cottinelli morreria logo, num desastre, em 1948) e, assimilando bem certos efeitos monumentalizantes, como que sumariza o modernismo arquitectónico nacional.

Assim, a perda deste edifício seria irreparável, e a sua conservação uma necessidade urgente. Tal como a reutilização cultural que certamente lhe pode ser dada. Não precisará, em Lisboa, o ensino de expressões artísticas (artes plásticas, teatro, cinema) de grandes espaços devolutos?

... E de grandes espaços já edificados, no quadro duma arquitectura de grande valor histórico, como este.

NA REPÚBLICA DO SALVADOR

Igreja na mira de Arturo Molina

SÃO SALVADOR — O conflito que opõe, desde o fim do ano passado, a Igreja de Salvador ao Governo do coronel Arturo Molina, ao patronato e aos grandes proprietários agrícolas, agravou-se mais ainda devido a uma medida de expulsão, tomada a 20 de Maio, contra três padres acusados de «actividades subversivas». Com essa decisão, são já catorze os religiosos expulsos do país nos últimos meses ou proibidos de lá permanecer. Não foi dada nenhuma explicação satisfatória ao episcopado, tanto mais irritado quanto os três padres, que eram membros da Companhia de Jesus, desapareceram na verdade. O Governo afirma que os entregou às autoridades guatemaltecas, mas estas não admitiram tê-los em seu poder.

Se toda a Igreja enfrenta o establishment de Salvador, a oligarquia desse pequeno país pobre e superpovoado e o Exército no poder, atacam sobre tudo os jesuítas, e, de modo geral, todos os padres que de perto ou de longe, tomaram parte nas lutas sociais. Os efectivos da Companhia só representam um sexto do clero, mas ela constitui, segundo um dos seus membros, «o grupo religioso mais qualificado, melhor organizado e mais poderoso». Esses «soldados de Cristo», formados nas melhores universidades e que desafiaram o pequeno mundo fechado das «catorze famílias» decididamente hostis a toda a modificação do statu quo social, não têm complexos. Os jesuítas, que dão instrução aos seus filhos no Colégio São Jo-

sé e na Universidade José Siméon Canas, dispensam um ensino crítico, evidentemente considerado «marxista».

No mês de Dezembro rebentou uma bomba nos escritórios administrativos da universidade, e que causou grandes prejuízos materiais. Pouco depois, o Governo reduziu para menos de metade os subsídios concedidos à universidade.

«O capital» como diz monsenhor Oscar Romero, arcebispo de São Salvador, tolerava a actividade dos jesuítas na universidade, mas os grandes proprietários agrícolas não estão dispostos a deixá-los continuar com a sua tarefa de «conscientização» junto dos camponeses. Instalados há cinco anos em A Guilares, vila situada a 35 quilómetros da capital, um grupo de padres e de semina-

ristas inspiraram a formação de organizações camponesas: um delito ou quase num país onde a lei proíbe os sindicatos nos campos. A Federação dos Camponeses Cristãos e a UTC (União dos Trabalhadores dos Campos) procuraram aliados junto dos universitários, dos professores, dos operários e dos habitantes dos bairros de lata de São Salvador, para formar um bloco popular revolucionário que inspira vivos receios ao Governo militar.

Vendo o perigo, este promulgou, em Julho de 1976, uma lei de «transformação» agrária que previa a expropriação das maiores haciendas. Atingidos pelo «plano piloto», os plantadores de algodão e de cana-de-açúcar do Oriente amotinam-se.

Continua na pag. 4



OPORÃO-NAU

M/18 anos

1.ª classe — utilidade turística
Direcção de **RUY CASTELAR**
Rua Pinheiro Chagas, 1-D — Lisboa-1

**SEIS MESES DE LOTAÇÕES
ESGOTADAS!**

Um espectáculo como você nunca viu!
Mais alguns dias no «PORÃO DA NAU»



«THE BEST SHOW IN TOWN»

TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS,
ÀS 23.30 HORAS

IMPORTANTE:

No mês de Julho este «show» será interrompido no «PORÃO DA NAU», para estreiar no Algarve e cumprir alguns contratos no estrangeiro

Se ainda não viu «Diferentíssimo» aproveite agora e vá ao «PORÃO DA NAU»



Ruy Castelar

MARCAÇÕES PELO TELEFONE 57 15 01

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL GRANDE JORNADA DE LUTA PRÓXIMO DIA 22

CONCENTRAÇÃO NO MARQUÊS DE POMBAL
ÀS 19 HORAS.

Dando início ao processo de luta que os trabalhadores da Indústria Hoteleira vão desencadear este mês, para obrigar o patronato a cumprir o CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO, CONVOCAM-SE:

- 1 — TODOS OS DELEGADOS SINDICAIS PARA UMA REUNIÃO A REALIZAR NA SEDE, DIA 20 (2.ª FEIRA) ÀS 15.30 HORAS, A FIM DE DISCUTIRMOS AS FORMAS DE LUTA A ADOPTAR PARA OBRIGAR OS PATRÕES A CUMPRIR O C.C.T.
- 2 — TODOS OS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA HOTELEIRA PARA PARTICIPAREM NA GRANDE JORNADA DE LUTA A REALIZAR POR TODOS OS SINDICATOS, NO DIA 22 (QUARTA-FEIRA), COM CONCENTRAÇÃO ÀS 19 HORAS NO MARQUÊS DE POMBAL E DESFILE ATÉ À PRAÇA DO COMÉRCIO.

EM LUTA PELO CUMPRIMENTO DO CONTRATO COLECTIVO!

CONTRA OS DESPEDIMENTOS!

CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!

PELA DEFESA DA LIBERDADE E DA DEMOCRACIA!

A DIRECÇÃO

INSTITUTO DR. INDIVERI COLUCCI

É UM GRATO PARTICIPAR QUE O DR. INDIVERI COLUCCI, PETOMOLÓGICO, ESPECIALMENTE AS SUAS ACTIVIDADES EM PAÇO DE ARCOS, CONSULTANDO NOS DIAS ÚTEIS DE SEGUNDA, TERÇA E QUINTA, ÀS 10 DA MANHÃ ÀS 12 HORAS.

MARCAÇÃO PELO TELEF. 2432124

O tempo parou no bairro do Relógio

No Bairro do Relógio, construído há cerca de 11 anos, vivem dez mil moradores em 786 casas prefabricadas construídas com chapas de ferro e divisões em aglomerado de madeira que se encontram quase todas apodrecidas e com elas as portas, janelas, cozinhas e casas de banho. Para agravar a situação dos moradores, as águas das chuvas infiltram-se pelos tectos, portas e janelas.

Os moradores apresentaram já dois cadernos reivindicativos em Julho de 1975 sem que até a data tenham sido cumpridas as respectivas alíneas que em síntese se traduzem por um arranjo das coberturas para evitar a entrada de chuva e do vento; reparação das madeiras das portas, janelas e paredes e substituição deste bairro provisório por construções que reúnam o mínimo de condições.

Também nos 430 fogos recentemente construídos pela Câmara Municipal os moradores evocam a opinião de arquitetos e engenheiros que con-

denaram estas construções que abrigam duas mil pessoas. Na Câmara deu já entrada, em 5 de Julho de 1974, um relatório com o número de casas

existentes e que necessitam de reparações bem como a especificação destas.

A comissão de moradores tem apresentado dezenas de ofícios à presidência da Câmara e a 4.ª repartição de obras, mas até hoje, num total de 1200 casas, apenas 80 foram reparadas e, destas, 60 necessitam de voltar a receber conserto.



No Bairro do Relógio as casas há anos que esperam reparação

Igreja na mira de Arturo Molina

Continuação da pág. 3
ram toda a classe dirigente do país, incluindo industriais, banqueiros e comerciantes, contra o projecto do Governo. Este bateu em retirada.

COLDENTE

Laboratório de Prótese Dentária, Limitada
Certificado, para efeitos de publicação, que por escritura de 8 de Março corrente, lavrada de fls. 9 a 11, do livro de notas para escrituras diversas nº C-489, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lic. Lidia Rodrigues Maia Devesa, os únicos sócios entre quem ficou a existir a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe e sede em Lisboa, aumentaram o respectivo capital social de 50 000\$00 para 75 000\$00, ou seja em 25 000\$00, quantia subscrita quanto a 12 500\$00 por Horácio de Almeida Cardoso e quanto a 12 500\$00 por Álvaro Almeida Cardoso e encontra-se já realizada integralmente em numerário. Que, em consequência do aumento de capital, a redacção do artigo terceiro do pacto social foi substituída pela seguinte:

ARTIGO TERCEIRO
O capital social, de setenta e cinco mil escudos, foi integralmente realizado em numerário, e encontra-se dividido em três quotas iguais de vinte e cinco mil escudos, pertencentes uma a cada um dos três sócios: Eduardo Lotário dos Santos Rodrigues, Horácio de Almeida Cardoso e Álvaro Almeida Cardoso.

Está conforme... Lisboa, dez de Março de mil novecentos e setenta e sete.

O 2.º AJUDANTE
José Fernando Pereira Pires

Frustrados, os camponeses começaram, aqui e além, a invadir as terras. Um grande proprietário, Eduardo Orellana, foi morto no mês de Novembro. Fortes com a sua vitória junto do Governo, os seus amigos iniciaram uma contra-ofensiva atacando os instigadores do ódio de classe, entre outros alguns conhecidos padres terceironistas, estrangeiros e creoulos.

O arcebispo de São Salvador tomou então publicamente a defesa do clero, e sobretudo, a dos camponeses, reconhecendo a estes últimos não só o «direito» mas também o «dever» de se organizar para defender os próprios interesses. Esta tomada de posição enfureceu alguns proprietários agrícolas. Acusaram a Igreja de violar a Constituição e as leis do país e de ser, em parte, responsável pela grave situação social que denuncia «O clero», dizem eles, «não fez nada para deter a explosão demográfica, e aproveitou-a mesmo para multiplicar as suas receitas: é a principal empresa de exploração do povo».

No princípio do ano, o Governo começou a expulsar padres estrangeiros. Depois da eleição presidencial de 20 de Fevereiro, a repressão esten-

deu-se à UNO (União Nacional da Oposição), aos camponeses e aos estudantes. Numa declaração publicada no dia 5 de Março, o episcopado de São Salvador denunciou a vaga de violência. A 12 de Março, o padre Rutilio Grande, da paróquia de Aguilares, era assassinado. Outro padre, Alfonso Navarro, foi morto a 11 de Maio. «Estes dois crimes», disse-nos monsenhor Oscar Romero, «reforçaram, na verdade, a unidade da Igreja, que o Governo queria reduzir ao silêncio». Não o conseguiu, sem dúvida, mas parece resolvido a desembaraçar-se dos jesuítas e também dos padres designados pela oligarquia à vingança pública.

Os expulsos, dois espanhóis e um panamenso, colaboravam com o padre Grande, em Aguilares. O exército, que os prendeu, levou simultaneamente um grupo de uns quinhentos camponeses a abandonar as terras incultas que haviam ocupado durante a Semana Santa. Os camponeses manifestaram-se: seis deles foram mortos. À entrada de Aguilares, armada, uma patrulha militar interpelou-os: «Têm dois minutos para se irem embora», disse-nos um oficial.

© (LE MONDE)

TEATRO LAURA ALVES

rua da palma

Tel. 864756

Calcinhas Amarelas

4.º

MÊS

MAIS DE 50 000

PESSOAS

JÁ VIRAM ESTAS

CALCINHAS

Todas as noites às 21.30
Matinées: domingos às 16 h.
(a 2.ª feira não há espectáculo)

PUENTE CALDELAS-ESPAÑA



António Carlos Barros Boulosa

RUI GOMES: 22º DIA DE GREVE DA FOME

Manifestação em Lisboa comício no Porto

Mais de três mil pessoas participaram ontem em Lisboa na manifestação de solidariedade para com o estudante Rui Gomes que se encontra preso há 20 meses sem culpa formada nem julgamento designado que entrou hoje no seu 22.º dia de greve da fome.

A concentração efectuou-se no Rossio seguindo depois para o Estado-Maior do Exército, no Largo dos Caminhos-de-Ferro, que se encontrava protegido pelo já habitual aparato policial. Foi decidido que uma delegação, constituída por cinco pessoas, entregasse uma moção assinada por, segundo afirma a Comissão de Luta, cerca de 75 mil pessoas. O sargento declarou, então, que só podiam entrar três pessoas, mas ainda o melhor seria deixarem os abaixo-assinados e irem embora. Registraram-se, nessa altura, alguns incidentes, pois alguns dos presentes derrubaram as grades e tentaram pressionar as entidades militares a receber a delegação. Os cassetetes entraram em acção, mas mesmo assim os manifestantes conseguiram rodear a porta do edifício do EME. A delegação acabaria por ser recebida e voltará ao Estado-Maior para falar com Rocha Vieira, na próxima segunda-feira, pelas 10 horas.

Entretanto, Rui Gomes entrou no 22.º dia de greve. Numa declaração enviada do Forte Militar de Caxias, Rui Gomes alerta: «O processo de debilitamento físico acentua-se e o meu estado geral agrava-se. No entanto, a convicção de levar adiante a luta iniciada é mais forte do que nunca».

Advogados antifascistas, deputados continuam a manifestar-se, como o fizeram há dias na Voz do Operário contra a prisão considerada arbitrária de Rui Gomes, enquanto as entidades militares voltaram on-

tem a sublinhar a sua posição neste caso. O capitão Sousa e Castro, porta-voz do Conselho da Revolução, disse: «A minha opinião é que se pretende atingir determinados objectivos políticos, com factos que nem sequer são bem conhecidos do público. Mas quando for o julgamento toda a gente poderá ser esclarecida das razões profundas que estão por detrás de certas campanhas em Portugal».

O Estado-Maior-General das Forças Armadas divulgou também um esclarecimento em que anuncia para breve a marcação da data do julgamento: os crimes de que é acusado são puníveis com prisão maior de dois a oito anos e multa até mil contos. Por sua vez o Estado-Maior do Exército refere-se aos cartazes que têm sido profusamente distribuídos por Lisboa em que aparece Rui Gomes escoltado por alguns elementos da Polícia do Exército. Segundo aquele Estado-Maior terão sido exercidas pressões sobre aqueles militares e até a alguns dos seus familiares, tendo aquele departamento militar terminado o comunicado com um elogio à Polícia do Exército «pelo seu trabalho árduo e delicado».

Os «crimes» de que Rui Gomes é acusado são, em resumo, os seguintes: «Furto qualificado, cometido de noite, por duas ou mais pessoas, num edifício público, trazendo o criminoso ou alguns dos criminosos, no momento do crime, armas aparentes ou ocultas e usurpando título, ou uniforme ou insígnia de algum militar».

«ASSASSÍNIO LENTO»

Também no Porto se realizou ontem à noite uma sessão de apoio a Rui Gomes. Efectuou-se no anfiteatro da Escola

de Belas-Artes. O recinto encontrava-se repleto, calculando-se em largas centenas de pessoas.

Na presidência da mesa esteve o tenente-coronel reformado Rui Calafate que salientou tratar-se de um «assassinio lento e premeditado» e como tal deve ser encarado. Ao seu lado, estava Raul Cal Brandão, o médico Raul Cesar de Sá que explicou as consequências que pode ter a continuação da greve de fome de Rui Gomes, os professores universitários Jacinto Rodrigues e Carlos Moreira de Sá e ainda José de Magalhães, presidente da Comissão Intersindical dos STCP (Serviços de Transportes Colectivos do Porto). José Magalhães, numa intervenção muito aplaudida, acrescentou que



Ontem, em Lisboa, três mil pessoas manifestaram-se a favor da libertação imediata de Rui Gomes

não era um simples estudante que estava preso mas o próprio 25 de Abril e que a classe operária estava pronta a abrir as portas das prisões onde esti-

vessem antifascistas. Também a direcção do Sindicato da Construção Civil decidiu «exigir a imediata libertação de Rui Gomes» e responsabilizar

as entidades oficiais pela «sua prisão arbitrária e ilegal» e pelas consequências que podem resultar para Rui Gomes a sua prolongada greve da fome.

NA INDÚSTRIA Black & Decker Industrial

AUMENTA A PRODUTIVIDADE E REDUZ OS CUSTOS

POUPE 1000.00

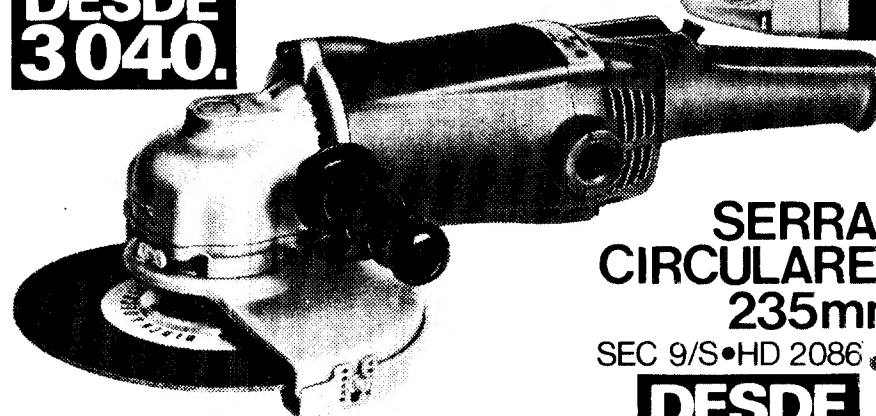
NA COMPRA DAS SEGUINTE MÁQUINAS

BERBEQUINS

13mm

13 GD•13 GD/P•13 HG/2P

DESDE
3040.



SERRAS
CIRCULARES
235mm

SEC 9/S•HD 2086

DESDE
6975.

REBARBADORAS

1600-2250 WATTS

180-230 MM

ANS/B

ANS/C

SMEA/B

SMEA/C

DESDE
6050.



MOTOSSERRAS
McCULLOCH

MM 30•P-10-10A

S-7-10A•SP 81

DESDE
7500.

Black & Decker Industrial

QUALIDADE GARANTIA E ASSISTÊNCIA



SINDICATO DOS TRANSPORTES
RODOVIÁRIOS
DO DISTRITO DE SETÚBAL

Camaradas,

Realizam-se nos dias e locais que a seguir indicamos os seguintes plenários de zona:

BARREIRO	Dia 21, pelas 21 horas Soc. Recreativa «Os Franceses»
MONTIJO	Dia 23, pelas 21 horas Sindicato das Carnes
SESIMBRA	Dia 23, pelas 21 horas Câmara Municipal de Sesimbra
ALCÁÇER DO SAL	Dia 25, pelas 21 horas Câmara Munic. Alcáçer do Sal
SINES	Dia 27, pelas 21 horas Instituto de Obras Sociais

NÃO FALTES!
A TUA PRESENÇA É NECESSÁRIA!

A DIRECTÃO

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DE COMÉRCIO E SERVIÇOS
DO DISTRITO DE SANTARÉM

SECTOR / COMÉRCIO RETALHISTA
PARALISAÇÃO DIA 21

Em defesa do poder de compra dos trabalhadores.
Direitos adquiridos não podem ser retirados.
Lutaremos até à vitória final.

Santarém, 16-6-77

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

SINDICATO DE GARAGENS POSTOS DE ABASTECIMENTO TRANSPORTES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

Abrangendo os distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Portalegre, Santarém e Setúbal

COMUNICADO

CAMARADA

A União dos Sindicatos de Setúbal e a União dos Sindicatos de Lisboa, promovem uma grande jornada de luta, no próximo dia 22/6/77, com concentração na P. Marquês de Pombal, às 19 horas

Este Sindicato, apoia esta grande jornada de luta e convoca todos os seus associados para estarem presentes na P. Marquês de Pombal, na data indicada.

A fim de ser organizada devidamente a presença deste Sindicato na referida jornada, deverão os Delegados Sindicais deslocarem-se à Sede do Sindicato, para contactarem com esta Direcção.

- PELA REVOGAÇÃO DO DECRETO DOS 15%
- PELA REVOGAÇÃO DAS LEIS IMPERATIVAS
- CONTRA O CONGELAMENTO DA CONTRATAÇÃO
- CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA
- CONTRA O DESEMPREGO E OS DESPEDIMENTOS
- PELA DEFESA AGRÁRIA
- PELA DEFESA DAS NACIONALIZAÇÕES
- CONTRA A ENTREGA DAS EMPRESAS INTERVENZIONADAS AO PATRONATO

Lisboa, 14 de Junho de 1977

A DIRECÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

SECRETARIA

AVISO

Avisam-se os Srs. Consumidores que para efeitos de concessão de férias ao respectivo pessoal, é suspenso o serviço de leituras e cobranças de consumo de água «à porta» durante o mês de Julho do corrente ano.

Por tal motivo, estarão encerrados, no mês seguinte, Agosto, os Postos de Cobrança, excepto o da Costa de Caparica, que se manterá sempre aberto, mas, neste mês, apenas para informações.

O recibo de Sombro incluirá o aluguer de contador e consumo de água dos meses de Julho e Agosto.

Almada, 13 de Junho de 1977

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

ARREMATACÃO DE OSSOS E SEBO
Conc. Público n.º 72/77

BATATAS, CEBOLAS E ALHOS
Conc. Público n.º 73/77

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 horas e das 14 às 17.30 horas, excepto aos sábados, das 9 às 12 horas, na Secretaria do Serviço de Aprovisionamento.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 14 de Junho de 1977.

O Chefe do Serviço de Aquisições
a) Manuel Brioso Pina de Jesus

OS INCIDENTES DE MONTARGIL

Continuam detidos arbitrariamente elementos da CD de Campo Maior

«A atmosfera agora está muito menos tensa. A GNR, embora presente, faz apenas, neste momento, um rotineiro serviço de patrulhamento» — informaram-nos esta manhã trabalhadores da Unidade Colectiva de Produção «12 de Maio», na sequência dos incidentes que, conforme foi largamente divulgado, tiveram lugar anteontem naquela UCP, resultantes da decisão dos trabalhadores da «12 de Maio» preso na que tinham semeado na Herdade do Beirão, ilegalmente entregue à sociedade «Agrogil» no final de Abril passado.

Entretanto, um dos trabalhadores da 12 de Maio, preso na altura dos incidentes e sobre o qual impedia a possibilidade de julgamento sumário, por resposta à atitude agressiva de um sargento da GNR, acabou por ser libertado ontem, sem qualquer fiança, segundo nos disseram esta manhã durante o nosso contacto com aquela Unidade Colectiva. O julgamento deste trabalhador, que de qualquer maneira, já não será sumário, por não se terem provado completamente os termos da acusação, foi adiado.

Afirmaram-nos, igualmente, que os elementos da Comissão Directiva, presos na altura dos incidentes em Campo Maior, ainda continuam detidos. Sem se saber do seu paradeiro. Por este motivo, a tensão deslocou-se de Montargil para Campo Maior, aguardando-se com certa expectativa o resultado das diligências e dos protestos dos trabalhadores perante a detenção arbitrária de que foram vítimas os seus companheiros da Comissão Directiva.

Também dez dos onze tractores da «12 de Maio» que a GNR tinha obrigado a seguir para Coruche carregados de batata e que ali tinham ficado retidos e às ordens da Comissão de Gestão local, acabaram por ser devolvidos àquela UCP, após pressão dos próprios tractoristas. «A ausência dos tractores na Unidade Colectiva estava a dar-nos dezenas de

contos de prejuízo» — queixam-se os trabalhadores.

POSIÇÃO DOS SINDICATOS DA ZONA

Enquanto o ministro António Barreto, recém-chegado da Dinamarca, se apressava a classificar a paralisação dos rurais das UCP's prevista para o dia 22, de «reacção partidária», os sindicatos e comissões directivas dos distritos de Beja, Évora, Portalegre, Santarém e Setúbal, apelaram a todos os trabalhadores da zona da Reforma Agrária para que efectuem paralisações e concentrações de protesto contra o projecto de lei do Ministério da Agricultura e Pescas que vai ser debatido na Assembleia da República, o qual consideram como «uma traição à vitória alcançada pelos deputados do PS e do PCP na AR», quando da aprovação do Art.º 2.º da Constituição da República. Num movimento aprovado por unanimidade durante o plenário de 15 do corrente, em Beja, as Comissões Directivas das UCP's e os dirigentes sindicais

presentes alertam: «Este projecto é a voz dos deputados do CDS, a voz da direita reacçãoária, a voz dos latifundiários. Visa objectivamente a pura e simples destruição da Reforma Agrária».

RENDEIROS DO MARN DENUNCIAM

«Queremos o cumprimento da Lei do Arrendamento Rural: que a obrigatoriedade do contrato escrito seja extensiva a todos os rendeiros e senhorios sem excepção» — afirmaram ontem no Porto, durante uma conferência de imprensa, os agricultores rendeiros do MARN, a propósito das ameaças de alteração daquela lei, constantes das propostas do Governo e do PPD, apresentadas na Assembleia da República.

Os rendeiros reafirmaram, como em anteriores ocasiões, a sua vontade de recusar quaisquer alterações à Lei do Arrendamento, alterações que disseram traduzir-se no «enterro do 25 de Abril nos campos». Em texto distribuído aos jorna-

listas presentes, os rendeiros denunciam a tentativa do projecto do PPD/PSD de contrariar a própria Constituição da República ao pretender repor o regime da parceria agrícola, já abolido e lesivo dos interesses dos que trabalham efectivamente a terra.

No mesmo texto denuncia-se igualmente a proposta de alteração do MAP, ao afirmar-se: «Quando o Ministério da Agricultura e Pescas diz que os contratos por escrito só serão para os rendeiros que fizerem dois hectares ou mais, está a criar uma distinção injusta para muitos nós. Submetendo-nos a um contrato verbal, ficaríamos sem qualquer garantia de ele ser cumprido, sem defesa, portanto. Relativamente aos rendeiros com contratos escritos, obrigam-nos a obedecer a condições impossíveis, sujeitando o rendeiro à vontade do senhorio rico, às tradicionais meias e terços, concedendo ainda cinco anos aos grandes proprietários para deixarem as terras ao abandono, o que é uma forma de servir os ricos absentistas».

BARRETO NA DINAMARCA:

“Visita não teve resultados imediatos”

Após uma visita de três dias à Dinamarca a convite do seu homólogo de Copenhaga chegou ontem a Lisboa o ministro da Agricultura e Pescas, António Barreto.

«Mantive agora os primeiros contactos com responsáveis dinamarqueses do sector da Agricultura e por isso a minha viagem não teve resultados práticos imediatos. Estudámos as possibilidades de cooperação» — disse o titular do MAP à chegada ao aeroporto, falando aos jornalistas.

Enquanto na Dinamarca,

Barreto visitou o concurso agrícola regional das Ilhas de Leste, em Roskilde, e assistiu à abertura oficial de uma exposição nacional de gado.

Ainda falando aos jornalistas ontem na Portela, Barreto disse que «a Dinamarca tem uma agricultura extraordinária e tem conseguido resultados muito bons. Antes da entrada de Portugal no Mercado Comum, temos interesse em manter contactos bilaterais com

alguns países, como a Dinamarca».

O titular do MAP, ainda: «Este país (a Dinamarca) passou por um processo semelhante ao nosso antes de entrar no Mercado Comum. Já depois do Mercado Comum ser uma realidade, poderá ser-nos bastante útil conhecer a experiência do que foi um pequeno país, a sua entrada no Mercado Comum, depois de estar já organizada a sua agricultura».

CIP contra aumento de salários

Através de um comunicado, a Confederação da Indústria Portuguesa considera que «não existem razões que justifiquem uma apossada e mal fundamentada» revisão do Decreto-Lei 49-A/77, publicado na primeira quinzena de Março e que sujeita os aumentos salariais ao limite de 15 por cento.

A CIP acentua que a revisão em causa será levada a cabo na sequência de conversações havidas entre o movimento sindical e o Governo e neste sentido afirma que o Governo continua a esquecer a regra número um em que assentam as convenções da OIT. «Com efeito», diz a CIP, «enquanto o Governo e os sindicatos discutem entre si as alterações ao Decre-

to-Lei, os empresários — que constituem um dos parceiros sociais — são ignorados».

A Confederação da Indústria Portuguesa considera também necessário e urgente o lançamento de uma política de rendimentos e preços, sob pena da inflação atingir níveis incontroláveis. Todavia aquela Confederação sublinha que tal política não pode ser decidida e aplicada na ignorância dos parceiros sociais, «nomeadamente dos empresários que aguardam das forças políticas atitudes coerentes capazes de lhes darem o quadro de garantias indispensáveis ao investimento, no contexto da nossa inserção na Europa».

Paço de Arcos vai ter cooperativa de consumo

Uma cooperativa popular de consumo produção e serviços (a Cooparcos) está a nascer em Paço de Arcos, iniciativa que tem merecido da população local verdadeiro carinho e apoio.

Hoje, pelas 21 horas, na sede Social do Clube Desportivo de Paço de Arcos terá lugar uma reunião para a qual a Co-

missão Coordenadora convoca todos os interessados. A agenda de trabalhos da reunião inclui 3 pontos, a saber: 1) Informações sobre a actividade de ranque concreto da Cooparcos; 2) Estruturas físicas para arranque concreta da Cooparcos; 3) Estarão presentes alguns cooperativistas cuja experiência lhes permitirá explicar sobre o tema.

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

COMISSÃO ELEITORAL

RESULTADOS DEFINITIVOS DAS ELEIÇÕES PARA
OS CORPOS GERENTES DO SINDICATO
PARA O BIÊNIO DE 1977/1979

1. DIRECÇÃO, MESA DA ASSEMBLEIA GERAL E
SECRETARIADOS GERAIS DO SECTOR

LISTA A	492	5,0 %
LISTA B	4 866	49,9 %
LISTA C	201	2,1 %
LISTA D	4 072	41,7 %
NULOS	37	0,4 %
BRANCOS	90	0,9 %

2. CONSELHO FISCAL

LISTA A	504	5,2 %
LISTA B	4 858	49,8 %
LISTA C	213	2,2 %
LISTA D	4 059	41,6 %
NULOS	36	0,4 %
BRANCOS	88	0,9 %

TOTAL DE VOTANTES	9 758
TOTAL DE ELEITORES	13 488
PERCENTAGEM DE VOTANTES	72,3 %
PERCENTAGEM DE ABSTENÇÕES	27,3 %

Lisboa, 18 de Junho de 1977

A COMISSÃO ELEITORAL

SÉRGIO VIEIRA, DO CC DA FRELIMO, AO "DL"

Do apoio à luta de libertação ao estreitamento de relações com Portugal

«A República Popular de Moçambique sempre quis ter boas relações de amizade e cooperação com a República Portuguesa. Sempre o afirmámos. Dissemo-lo no dia da Independência; dissemo-lo anteriormente; e continuamos a dizê-lo. Tenho dificuldade em imaginar por que razão as nossas relações não podem ser muito boas.»

Estas palavras são de Sérgio Vieira, membro do Comité Central da Frelimo, alto funcionário junto da Presidência da República, em Maputo, actualmente em Lisboa onde chefia a delegação moçambicana à Conferência Mundial contra o «Apartheid», o Racismo e o Colonialismo na África Austral.

Sérgio Vieira, que ontem prestou declarações para o «DL», focou também a situação no Sul da África (África do Sul, Zimbábue e Namíbia), designadamente à luz dos resultados que se esperam da Conferência Mundial que decorre em Lisboa: «A tarefa central», disse nomeadamente, «não é tanto a de procurarmos saber o que devemos fazer, mas a de aplicarmos aquilo que já dissemos que devia ser feito.»

Nas suas declarações, aquele dirigente moçambicano lançou ainda um apelo às forças progressistas mundiais, particularmente às organizações de trabalhadores (sindicatos) dos países ocidentais para que impeçam com a sua acção as violações dos boicotes decretados contra os regimes coloniais-fascistas da África Austral, especialmente quanto ao fornecimento de armas.

A LUTA: QUE APOIO?

«A tarefa central neste momento de apoio à luta de liber-

tação na África Austral não é tanto a de procurarmos saber o que devemos fazer, mas a de aplicarmos aquilo que já dissemos que devíamos fazer.»

Assim começa por definir a posição da sua delegação face ao que poderão ser os resultados desta Conferência Mundial, a decorrer há dois dias em Lisboa. Esta, portanto, a posição de Moçambique, país da «linha da frente», importante baluarte dos «combatentes da liberdade», não apenas pelo apoio material concedido no próprio terreno mas também, por via diplomática, junto da comunidade internacional.

«No caso concreto da RPM», diz Sérgio Vieira, «nós aplicamos integralmente as decisões da ONU em relação à colónia britânica da Rodésia do Sul. Encerramos as nossas fronteiras, aplicamos todas as sanções decretadas pela comunidade internacional. Concedemos apoio diplomático e político à luta. E damos o apoio material que nos é possível, isto é, ao nível das nossas possibilidades.»

UM EXEMPLO: O BANCO DE SOLIDARIEDADE

«O ano passado», exemplifica, «em 3 de Fevereiro, dia dos 'Heróis Moçambicanos', foi decidida a criação do Banco de Solidariedade que se destina a cumprir duas tarefas principais: uma, de apoio à luta dos povos e classes oprimidas do mundo; outra, de âmbito interno, para a promoção de programas de emergência face a catástrofes naturais. Este Banco é alimentado por contribuições voluntárias. E cada trabalhador está a cumprir com o que dele se espera, dando um dia de salário mensal. Nas zonas rurais as populações, que não têm remunerações fi-

xas, contribuem da forma que podem: trazendo um cabrito, produtos agrícolas, etc.»

«Num curto espaço de tempo esta iniciativa permitiu-nos recolher uma soma de várias centenas de milhares de contos que têm servido para apoiar a luta dos povos oprimi-



«Vamos aplicar integralmente as decisões da ONU em relação à Rodésia. Encerramos já as nossas fronteiras e aplicamos todas as sanções decretadas pela comunidade internacional»

dos — tal foi o caso do auxílio concedido durante a 2.ª guerra de libertação de Angola. Permitiu-nos também dispor de fundos para algumas catástrofes naturais que entretanto ocorreram, como os grandes incêndios em Quelimane e as cheias no sul do Save.»

«UMA PARTICULAR RESPONSABILIDADE»

«Este um exemplo concreto de uma das formas que nós encontramos para apoiar a luta de libertação. Penso que em cada país, em cada organização popular de massas, é possível encontrar outras formas de concretizar auxílio.

«Nos países ocidentais, que têm uma particular responsabi-

lidade na continuação do «apartheid», parece-nos que a acção de mobilização deveria ter por objectivo, em primeiro lugar, o termo da colaboração das companhias, dos monopólios, com os regimes racistas e colonialistas, por via de medidas legislativas severas,

caso específico, tem sido alvo de alguns ataques e de muitas denúncias. Mercenários — para Angola, para a Rodésia — foram e são recrutados localmente, enquanto acusações quanto à eventual venda de armamento à África do Sul, já formuladas, esperam desmentido oficial, que tarda.

A opinião de Sérgio Vieira:

«Penso que em Portugal quem está no Poder são as forças democráticas, são as forças anticolonialistas, são os homens que estiveram nas prisões, que estiveram no exílio, devido à sua oposição ao colonialismo e ao fascismo. Parece-me que não são os reacconários, «retornados» ou não, que estão no Poder. Parece-me que não são os colonialistas que estão no Poder, que detêm o Poder que ocupavam no tempo do fascismo, do colonialismo, e do qual foram derrubados. Que estes estejam, por exemplo, contra esta Conferência, considero-o normal. Estiveram eles alguma vez contra o colonialismo, contra o fascismo? Ou de outra forma: quando é que eles não estiveram contra o povo português, contra as forças democráticas, que hoje estão no Poder?»

E a resposta terminou. Incompleta? Talvez não. Que quem de direito retire as ilações necessárias.

AS AGRESSÕES DE SMITH

Como país da «linha da frente», firmemente solidário com a luta de libertação na África Austral, Moçambique vem sendo alvo de repetidas agressões por parte dos exércitos racistas de Salisbúria. Nyazónia, Mapai, Mossurize (desde ontem) registam a marca da fúria assassina dos agressores. Antes, porém, outros marcos da barbárie fascista: Mucumbura, cujos massacres, com a colaboração das tropas rodesianas, provocaram a indignação internacional.

O CASO DE PORTUGAL

A posição de Portugal, neste

CURSOS DE FÉRIAS

Seja mecanógrafo eficiente, frequentando os nossos cursos práticos de perfuração/verificação em sistemas IBM e UNIVAC. Início dos cursos: 3-6-77. Estágio grátis após os cursos. Dactilografia: Este curso tem início todos os dias. Inscrições no

EXTERNATO CONTINENTAL

Tel.: 32 56 52 e 36 42 72 — R. do Arsenal, 100-1.º

TÉCNICOS DO SECTOR DA ELECTRICIDADE

Departamento estatal de país da África do Norte pretende contratar técnicos competentes em:

— EXPLORAÇÃO E MANUTENÇÃO DE:

- Centrais térmicas a vapor
- Grupos Diesel
- Turbinas a gás
- Linhas de transporte de electricidade de 30 a 220KV
- Subestações de 30 a 220KV

— CONSTRUÇÃO E MONTAGEM DE:

- Linhas de transporte de electricidade de 30 a 220KV

CONDIÇÕES OFERECIDAS:

- Contratos por 2 anos, renováveis
- Remunerações atractivas
- Subsídios de renda de casa, mesmo para solteiros
- Assistência médica e medicamentosa e viagens de ida e regresso, para o trabalhador e sua família
- Conversão para qualquer moeda e transferência para fora do País de 60% dos salários.

Resposta com dados pessoais e currículo, incluindo habilitações académicas, experiência profissional, cargos anteriores e outros elementos úteis, para este jornal, n.º 1924.

«Desde quando é que Smith ataca Moçambique? A primeira vez que combatemos contra as forças de Smith foi em 1965 na província de Niassa. Durante todos os anos de guerra colonial, as tropas de Smith combateram contra nós. Foi denunciado mundialmente o massacre de Mucumbura iniciado precisamente pelas tropas rodesianas.

«Há que distinguir, portanto.

Continua na pág. 8

FÉRIAS NA AREIA

COSTA DEL SOL

8, 10, 15 ou 17 dias

Por pessoa desde 2.780\$00

COSTA DEL SOL

AUTO-FÉRIAS

Apartamentos 2 pessoas

Por dia desde 300\$00

COSTA DEL SOL

AUTO-FÉRIAS

Por pessoa/semana desde

2.100\$00

BENIDORM — 8 ou 15 dias

Por pessoa desde 6.580\$00

BENIDORM — AUTO-FÉRIAS

Por pessoa/semana desde

1.960\$00

PALMA DE MAIORCA

8 ou 15 dias

Por pessoa desde 4.800\$00

LAS PALMAS — 8 dias

Por pessoa desde 5.430\$00

TANGER — 15 dias

Por pessoa desde 5.850\$00

COTE D'AZUR

Por pessoa desde 7.350\$00

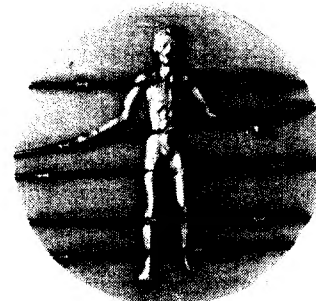
E MUITOS OUTROS DESTINOS

INFORME-SE E INSCREVA-SE



Em BUARCOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA SATELITE

MEDALHA COMEMORATIVA DA CONFERÊNCIA MUNDIAL CONTRA O APARTHEID, O RACISMO E O COLONIALISMO NA ÁFRICA AUSTRAL



ANVERSO

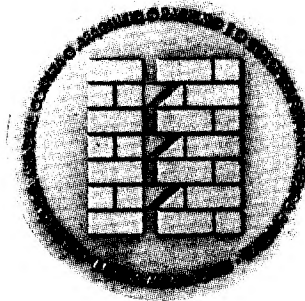
MEDALHAS NUMERADAS

80 mm

BRONZE

PREÇO

300\$00



REVERSO

P E D I D O S A

ATELIER BELO MARQUES

RUA DA TRINDADE, 5-2.º D. — LISBOA — TELEFONE 37 12 54

ENVIOS SEM ENCARGOS

Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil e Ofícios Correlativos do Distrito de Setúbal

AOS TRABALHADORES DA CONST. CIVIL

Todos à grande jornada de luta,
dia 22 de Junho, em Lisboa

O descontentamento dos trabalhadores e do povo em geral é dia a dia mais evidente, mercê do agravamento das condições de vida, provocado pela política de recuperação capitalista do Governo.

No nosso sector, os salários reais estão já hoje muito aquém da situação que conseguimos em 1974. A galopante subida do custo de vida, aliada ao congelamento da contratação e do decreto dos 15 por cento, veio criar de novo a situação de miséria anterior ao 25 de Abril. A tudo isto, há a juntar o boicote sistémico levado a cabo pelo patronato nas negociações do CCT, protegido por um Ministério de Trabalho que não mostra interesse algum em promover a defesa dos interesses dos trabalhadores.

Os contratos da construção civil e das madeiras e mesmo dos mármore são exemplificativos desta situação. Congelados há muitos meses, sofrendo toda a espécie de boicotes e entraves.

Mas nem só na contratação, o Governo tem seguido uma política «exemplar». Na legislação antioberária, nos despedimentos e política de emprego, na reforma agrária (ONDE O SR. BARRETO PARECE DISPOSTO A RASGAR A CONSTITUIÇÃO, PASSANDO POR CIMA DE TUDO E TODOS), no sector nacionalizado (COM A LEI DO SECTOR PÚBLICO-SECTOR PRIVADO) e nas empresas intervencionadas, o Governo tem levado a cabo uma política de recuperação capitalista, agrária e imperialista, forçada e apoiada pela direita, que põe em perigo todas as conquistas do nosso povo após o 25 de Abril.

Os trabalhadores e todo o povo que anseia uma vida melhor, não pode ficar impassível perante tal situação.

Nesse sentido o SINDICATO DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DISTRITO DE SETÚBAL convoca todos os trabalhadores do distrito de Setúbal para a grande Jornada de Luta no próximo dia 22 de Junho, a realizar em Lisboa, com concentração na Praça do Comércio, às 19 horas, e apêlamos à ampla participação das massas populares, certos de que só em unidade e luta, os trabalhadores poderão impedir a continuação desta política antipopular do Governo e vencer a presente acção das forças reacçãoárias.

- PELA REVOGAÇÃO DO DECRETO DOS 15 POR CEN-TO
- PELA REVOGAÇÃO DAS LEIS IMPERATIVAS
- CONTRA O CONGELAMENTO DA CONTRATAÇÃO
- CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA
- CONTRA O DESEMPREGO E OS DESPEDIMENTOS
- PELA REFORMA AGRÁRIA
- PELA DEFESA DAS NACIONALIZAÇÕES
- CONTRA A ENTREGA DAS EMPRESAS INTERVEN-ÇIONADAS AO PATRONATO

Setúbal, 12 de Junho de 1977

A DIRECÇÃO

CONFERÊNCIA CONTRA "APARTHEID"

Vice-ministro das Relações Exteriores da RPA: "Angola é um país independente"

A actual carência de quadros nacionais foi apontada pelo vice-ministro das Relações Exteriores de Angola, Roberto de Almeida, como causa que basicamente tem desfavorecido o projecto do seu Governo de nomear um representante diplomático em Portugal.

Pondo em evidência que «o posto de embaixador em Lisboa é um lugar importante e por isso não podemos fazer uma nomeação de forma ligeira», Roberto de Almeida acrescentaria também que «estamos a trabalhar nesse sentido». E acrescentou: «Já temos alguns nomes previstos, mas é difícil precisar a data em que o camarada que vier a ser designado irá para Portugal».

Como se sabe, o vice-ministro das Relações Exteriores de Angola encontra-se em Lisboa a representar o seu país na Conferência Mundial Contra o «Apartheid», o Racismo e o Colonialismo na África Austral. Ainda no domínio das relações entre os dois países, Roberto de Almeida referiu-se também a situações que virtualmente não favorecem uma mais completa normalização, «embora não as consideremos decisivas». Neste aspecto fez avultar «o comportamento de certa imprensa portuguesa» em relação ao seu país, bem como a tendência de «uma parte do povo português que ainda não está consciente de que Angola é hoje um país independente, que somos um povo soberano e que, portanto, temos de ser tratados de igual para igual».

Ilustrando o seu ponto de vista, Roberto de Almeida apontou a insistência com que «em certos círculos e mesmo aqui nesta Conferência», se recorre ao termo ex-colónias para designar os novos países africanos de expressão portuguesa. «Nós não temos nenhum complexo em relação ao facto de termos sido uma ex-colónia portuguesa, mas

realmente é tempo de sermos tratados pelo nosso próprio nome, reconhecendo-se assim a nossa identidade», precisou.

Sobre a tentativa de golpe de Estado ocorrido no mês passado no seu país, o dirigente angolano disse que «nem tudo está ainda deslindado completamente, embora a maior parte da trama conspirativa já seja do domínio público».

E acrescentou, depois de acentuar que uma última exposição sobre os acontecimentos será dentro de pouco tempo feita pelo presidente Agostinho Neto:

«O que se pode já observar é que lamentamos que esta tentativa de golpe de Estado tenha surgido na ocasião em

que surgiu e sobretudo que tivéssemos pago um preço muito elevado em vidas humanas, em vidas valiosas para o MPLA e para o Governo».

«A pesar disso», acrescentou o vice-ministro, «também tiramos do que se passou uma vantagem, se é que vantagem se pode chamar: houve uma certa clarificação no seio do MPLA, que possivelmente terá reflexos positivos nos trabalhos preparatórios do 1.º Congresso do MPLA».

Roberto de Almeida esclareceu, a propósito da data da realização do Congresso, que se estão a envidar todos os esforços para que ele se efectue ainda no decorrer deste

ano.

Acerca da prisão de portugueses que se envolveram nos acontecimentos ocorridos em Luanda, Roberto de Almeida assegurou que são insuficientes os dados que possui sobre a questão.

E concluiu: «O camarada presidente fez alusão ao envolvimento de estrangeiros. Posteriormente eu soube que o camarada Costa Martins tinha sido preso. Não posso adiantar muito mais, porque realmente não tenho informações. São questões que por enquanto estão no domínio policial, da investigação e a que por isso tem a cessa apenas um número limitado de camaradas».

PSD contra Conferência

FUNCHAL, 18 — O Partido Social Democrata apresentou ontem à Assembleia Regional uma proposta que condenava a realização, em Lisboa, da Conferência Anti-«Apartheid» que decorre na Gulbenkian. Votaram contra esta proposta a UDP e o PS. O CDS esteve ausente. A proposta foi aprova-

da pelo PSD, partido maioritário nesta Assembleia.

Procurando justificar a proposta, disse o PSD que «a realização do congresso anti-«apartheid» em Lisboa é de flagrante inoportunidade, na medida em que coloca vulnerável o destino dos emigrantes portugueses».

Recorda-se que os sociais-democratas não encontram, na Madeira, qualquer dificuldade em fazer passar as suas propostas na Assembleia Regional, onde têm 29 deputados, contra 9 do PS, 2 do CDS e 2 da UDP. Aliás, basta-lhes metade dos deputados para vencer a oposição na AR.

Sérgio Vieira ao "DL"

Continuação da pag. 7

A pergunta que deve ser feita é quando é que começaram as actuais agressões? Porque se têm intensificado ultimamente? E a resposta deve ser encontrada junto dos que apolam Smith, dos que propõem iniciativas diplomáticas contra os racistas e ao mesmo tempo os auxiliam para nos forçar a capitular. Smith aplica agora aviões «Mirage» contra nós —

onde os foi buscar?»

«Isto porque a correlação de forças na África Austral é agora favorável à causa da independência, da liberdade, da revolução. A derrota do colonialismo português em Angola e em Moçambique, o estabelecimento de Estados de democracia popular nos dois países, consolidou a nova correlação de forças, isolou o sistema imperialista. É assim que as acções do imperialismo naque-

la zona deixaram de ser ofensivas, passando a contra-ofensivas. Não digo que sejam ainda desesperadas, mas são acções de contra-ofensiva com as quais o inimigo tenta recuperar o que perdeu, ou pelo menos salvaguardar algumas posições essenciais».

NOVAMENTE PORTUGAL: QUE RELAÇÕES?

Dois anos depois da independência de Moçambique, a Embaixada deste país em Lisboa vai, finalmente, abrir. Um novo embaixador de Portugal em Maputo foi também nomeado. Normalizam-se as relações entre os dois Estados. Entretanto, um interregno de dois anos aconteceu. Responsabilidades?

«A República Popular de Moçambique sempre quis ter boas relações de amizade e cooperação com a República Portuguesa. Sempre o afirmamos. Dissemo-lo no dia da Independência; dissemo-lo anteriormente; continuamos a dizê-lo. Tenho dificuldade em imaginar porque razão as nossas relações não podem ser muito boas. Pelo nosso lado, não encontro qualquer obstáculo e a Constituição portuguesa, por outro lado, sintetiza também a vontade de boas relações conosco».

«Penso que é possível que haja forças que não querem que tenhamos boas relações. Há gente que ainda sonha em de novo pegar numa caravela, dobrar o cabo das Tormentas e colocar um padrão no nosso país...»

«Todos os países do Ocidente têm feito grandes esforços para manter as melhores relações conosco: os EUA, a Grã-Bretanha, a França, a Itália... todos pretendem estabelecer acordos nos mais variados domínios. E nós estamos interessados nisso, também, desde que respeitem a nossa independência, não tentem ingerências nos nossos assuntos e as suas propostas sejam mutuamente vantajosas».

E. R.

fevertest

teste instantâneo da febre

sim



não



leitura imediata
utilizável milhares de vezes

Basta colocar na testa a fita plástica, durante quinze segundos. Se aparecer a letra N a temperatura está Normal. Se aparecer NF, é porque se trata de um estado febril, portanto acima dos 37°.

Processo de detectar a febre baseado num novo sistema de cristais líquidos

o novo teste instantâneo da febre é extremamente prático e de resultados seguros. «Fevertest» encontra-se à venda exclusivamente nas farmácias.

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

COMUNICADO

AOS DELEGADOS SINDICAIS

REVISÃO DO C.C.T. DO SECTOR DE IMPORTADORES, AGENTES E VENDEDORES DE AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS

Informam-se todos os colegas Delegados Sindicais do Sector acima referido, que a partir do dia 21-6-77 (3.ª feira), está à distribuição no nosso Sindicato (Sala de Apoio a Delegados Sindicais), os exemplares do Projecto de revisão do C.C.T. em epígrafe.

Assim, devem os colegas vir buscar os referidos exemplares, para os distribuírem nas respectivas empresas aos restantes colegas.

— NÃO FALTES! DA TUA PARTICIPAÇÃO DEPENDE A RESOLUÇÃO DO TEU C. C. T. I

Lisboa, 17 de Junho de 1977

PELA DIRECÇÃO
a) Joaquim da Luz

CONFERÊNCIA CONTRA "APARTHEID"

"Os Estados Unidos não têm outra opção a não ser o neocolonialismo"

— afirma delegação anti-racista dos EUA

Daniel Vargava, representante da Unidade Popular Chilena na Comissão Política da Conferência Mundial contra o «Apartheid» pediu aos vários delegados que ao «adoptarem uma resolução sobre os regimes racistas na África Austral, condenem igualmente o Governo fascista de Pinochet».

Aliás toda a sua intervenção se centrou na comparação da situação entre os povos do Chile e daquela parte de África, e nas relações entre os seus Governos.

Neste sentido daria como exemplo a visita ao Chile do secretário de Estado da Informação da África do Sul, os empréstimos dos bancos sul-africanos e a visita do navio-escola «Esmeralda» a portos sul-africanos.

Daniel Vargava falava ainda do apoio das multinacionais ao regime de Pinochet, que há três anos «destruiu o Estado de direito, declarou o estado de sítio, perseguiu os trabalhadores e institucionalizou a tortura».

FRENTE POLISARIO

Por seu turno, Abdel Mahmoud, da «Frente Polisario», salientaria que «o Saara, juntamente com África Austral, constituem o último bastião do imperialismo do continente africano».

Abdel Mahmoud referiu depois a situação no Saara a partir de 1963, que classificou de «substituição do colonialismo espanhol pelo africano, visto nesta data Marrocos e a Mauritânia terem partilhado entre si o nosso território».

O delegado da «Frente Polisario» acrescentou depois que «os novos colonialistas têm

tentado a destruição física do nosso povo com recurso à tortura e à utilização de bombas de napalm», referindo ainda a situação de famílias inteiras no exílio.

A concluir, Abdel Mahmoud afirmou que «Marrocos entrou no Zaire para defender os imperialistas donos das minas de cobre, reafirmando a teoria exposta na sessão inaugural de que «nenhum país estará em

1878 eram 300 000.

Desde esse ano os aborígenes — segundo afirmou o delegado australiano — têm sido «sistematicamente massacrados, viram-se privados das suas reservas de caça e tem-se procedido à sua eliminação física em grande escala», dando como exemplo a ilha de Tasmânia, onde não sobreviveu um único aborígene.

Segundo as revelações do delegado, aquele grupo étnico é hoje o de mais baixo índice de educação, o que tem a mais alta taxa de desemprego (50 por cento) e o que regista a mais alta taxa de mortalidade tanto infantil como adulta.

QUEM É ANDREW YOUNG

Durante a manhã de ontem e igualmente na Comissão Política a que presidiu o presidente do Conselho Mundial da Paz, Romesh Chandra, registaram-se, entre outras, as intervenções dos representantes dos Movimentos de Libertação da África Austral e do representante português e dos Estados Unidos.

Para o delegado da SWAPO, a situação que neste momento atravessa a Namíbia é a de «um período de discussão entre os países ocidentais e a África do Sul sobre a maneira de transformar uma situação de colonialismo clássico em neocolonialismo».

O representante do Movimento de Libertação da Namíbia afirmou ainda que as atrocidades cometidas naquele país não permitem que este se torne «em nova colónia da África do Sul ou de qualquer outro país».

Por seu turno, o delegado da frente patriótica do Zimbábue

afirmou que actualmente aumenta naquele país o afastamento entre brancos e negros, referindo depois o que as autoridades racistas chamam «recolher obrigatório» e que permite que «mesmo às quatro horas possam ser mortas crianças».

Por seu turno, o delegado do Congresso Nacional Africano da África do Sul, falou sobre «a nova política do imperialismo, apresentada à opinião pública mundial como realista», acrescentando que «pelo seu disfarce a política da Administração Carter em relação à África Austral é ainda mais perigosa do que a de Kissinger e Nixon».

singer e Nixon».

Neste sentido falava também o próprio delegado norte-americano, Tony Monteiro, salientando que com a nova Administração dos Estados Unidos «houve uma mudança na linguagem e do pessoal, mas o imperialismo só mudou de tática».

A este respeito, Tony Monteiro citaria ainda recentes afirmações do embaixador norte-americano na ONU, que considerou de «bem significativas» e nas quais Andrew Young declarava que «os Estados Unidos não têm outra opção a não ser o neocolonialismo».

Quanto a Luis Moita, em nome da delegação portuguesa, resumiu uma declaração em que se sublinha a influência das lutas de libertação dos povos das antigas colónias portuguesas «na própria luta do povo português pela sua libertação do regime fascista».

Luis Moita referiu ainda os princípios da Constituição Portuguesa em que se salienta «o apoio de Portugal à insurreição contra as formas de exploração, afirmando a concluir que «é certa a vitória para os combatentes da liberdade na África Austral».



Oliver Tambo: «Carter é perigoso»

segurança em África enquanto o colonialismo não for definitivamente banido do continente».

AUSTRÁLIA

Também Maurie Keane, da Austrália, chamou a atenção dos delegados para a situação de discriminação existente no seu país, onde hoje restam apenas 40 000 aborígenes, em

Salários "brancos" (altos) e salários "negros" (baixos)

A situação agrava-se na África do Sul, podendo rapidamente surgir uma crise de larga envergadura — opina o BIT (Bureau International do Trabalho).

Efectivamente, a continuação da aplicação da política de «Apartheid» no domínio do trabalho tem vindo a provocar um grande desagrado nas massas operárias. De acordo com o BIT (relatório destinado a ser apresentado na Conferência Internacional do Trabalho, a efectuar em Genebra em 22 de Junho), «a estabilidade da África do Sul encontra-se seriamente ameaçada».

Este relatório, o décimo-terceiro especial para o efeito, estuda as questões relativas à política do trabalho no quadro global da política do «Apartheid».

Salienta-se no relatório que os acontecimentos trágicos ocorridos no ano passado no Soweto são o testemunho de «um grave desequilíbrio social». O dito relatório chama mais uma vez a atenção para «o perigo do estatuto imposto aos trabalhadores africanos numa economia orientada para a dominação branca».

Um importante factor dos problemas que eclodiram no Soweto «reside nas pressões económicas e sociais gerais originadas pela aplicação do «Apartheid» nos problemas laborais».

Dados concretos: desemprego, agitação social, intervenção da polícia de choque, detenções, etc.

Qual tem sido a posição do Governo? Uma posição sempre hostil, que se traduz por uma actividade absolutamente nada conciliadora para com as pessoas ligadas ao Movimento Sindical.

Pormenorizando:

No que respeita à liberdade sindical, o Governo da África do Sul «não se limitou unicamente a alargar o campo da aplicação da legislação repressiva já existente: passou a agir directamente contra os sindicalistas...» Salienta o relatório que os trabalhadores mais afectados «são precisamente os africanos».

Note-se, no entanto, que o número de membros dos Sindicatos da África do Sul tem vindo a aumentar progressivamente. Presentemente, esses Sindicatos contam entre 80 mil a 100 mil filiados, o que representa (números redondos) um aumento de 20 mil a 40 mil inscritos em relação às cifras do ano passado. Acontece, no entanto, que certos Sindicatos não são reconhecidos pelo Governo. Logo: muitos trabalhadores não estão «sindicalizados».

A interdição de estadia nesta ou naquela zona, imposta pelas leis do «Apartheid», facilita a acção do patronato. Essa

interdição, essas leis, são utilizadas pelo Governo contra os Sindicatos.

Afirmar no relatório a que nos vimos referindo:

«Um facto que, no decurso do ano, surpreendeu todo o mundo civilizado, de tendência progressista ou não, foi o grande número de mortes verificadas entre as pessoas que se encontravam detidas para averiguação ou mesmo cumprindo penas de prisão. Alguns dos «falecidos» eram sindicalistas...»

Outro aspecto, também mencionado no relatório:

«Embora não existam estatísticas oficiais completas sobre o desemprego dos africanos na República da África do Sul, certos estudos universitários chegaram à conclusão que o desemprego poderia atingir 1 995 000 no fim de 1976 e elevar-se a 2 099 000 em 1977, isto é, cerca de 20 por cento da população activa africana».

Relativamente aos salários, a diferença entre salários «brancos» e salários «negros», continua a acentuar-se em todos os sectores da economia.

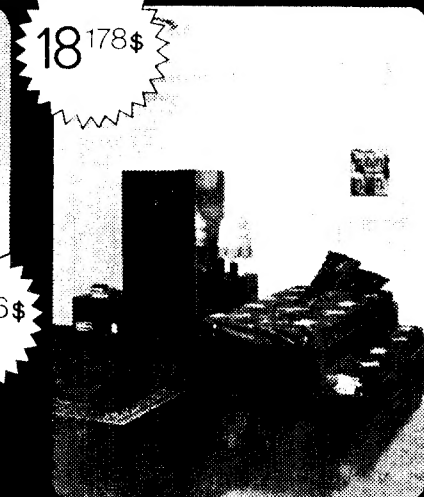
Na indústria extractiva, por exemplo, temos para um branco e para um negro os seguintes salários: 6.552 rands e 4.524; na indústria manufactureira, 4.848 e 3.564; na construção, 4.860 e 3.774; no comércio a retalho, 1932 e 1440; etc.

comolux móveis

apresenta a sua linha

CUBUS cresce

Mais de vinte módulos com os quais você pode fazer tudo... Mas tudo mesmo! Cubus cresce, como e quando você quiser, adaptando-se a todas as situações de espaço.



GRANDE CAMPANHA

EM-DI-MA

SUPER EXPOSIÇÃO Lisboa — Calçada do Carmo, 9 Setúbal — Largo Doutor Francisco Soveral, 6-7

SÓ MARCAS SELECIONADAS PARA LHE POUPAR TEMPO E DINHEIRO:

Lisboa — Av. da Igreja, 16-C; Rua dos Lusíadas, 11-A; Estrada de Benfica, 757 e Moscardide, Almada — Av. Afonso Henriques, 18-B e Rua Capitão Leitão, 56-B; Amadora, Barreiro, Cascais, Grândola, Lourinhã, Moita, Montijo, Santiago do Cacém, Sintra, Torres Vedras, Vila Franca de Xira.

Mobilização em todo o País para manifestações de quarta-feira

«A subida do custo de vida, o congelamento da contratação colectiva, o aumento do desemprego, os despedimentos e a repressão sobre os trabalhadores, os ataques à Reforma Agrária, a devolução das empresas intervencionadas, os ataques ao Movimento Sindical e a preparação da entrega de milhões de contos aos agrários e grandes capitalistas são as razões justas que levaram o Movimento Sindical a marcar grandes concentrações/manifestações em mais de 30 cidades e vilas do País, no próximo dia 22».

São estes, em síntese, os motivos de fundo da jornada de luta a nível nacional, convocada para a próxima quarta-feira pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional. As concentrações originaram uma vasta mobilização de trabalhadores em todo o País, bem patente nas convocatórias que vêm sendo feitas por sindicatos e comissões de trabalhadores nos mais diversos sectores laborais, desde os meios industriais até aos campos da Reforma Agrária.

Entretanto, a central sindical acaba de divulgar, em comunicado já citado acima, as palavras de ordem das manifestações, que serão: «Direito ao pão, 15 por cento não», «O custo de vida aumenta, o Povo não aguenta», «Trabalho sim, desemprego não», «Avante,

avante, pela Reforma Agrária», «Patrão quer voltar, para sabotar», «Recuperação económica ao serviço dos trabalhadores», «Contra o imperialismo, independência nacional», «Sector nacionalizado não pode ser tocado», «A luta continua, Barreto para a rua», «CGTP, unidade sindical» e «Direito à Informação, manda a Constituição».

Centenas de milhares de comunicados e tarjetas convocatórias foram já distribuídos por todo o País, encontrando-se constituídas e a funcionar comissões dinamizadoras em 17 distritos. Paralelamente, têm sido efectuadas centenas de reuniões de esclarecimento e mobilização.

Entretanto, o Secretariado da CGTP — Intersindical — está a desenvolver os maiores esforços para obter o direito de antena que a Constituição consagra a fim de esclarecer os trabalhadores e a opinião pública em geral dos verdadeiros objectivos desta jornada nacional e evitar que os mesmos possam ser deturpados e aproveitados pelos inimigos dos trabalhadores».

REFORMADOS

«Porque a luta é de todos», a Comissão Coordenadora Nacional do Movimento dos Reformados tornou público um apelo a todos os trabalhadores do passivo (reformados, apo-

sentados, terceira idade e outros pensionistas) no sentido de participarem na jornada do próximo dia 22, em «defesa dos direitos e liberdades de todos os trabalhadores e pela recuperação económica servindo quem trabalha».

«Os reformados tal como os trabalhadores no activo, estão profundamente apreensivos com a degradação, dia a dia, da situação económica e política em consequência das medidas de recuperação capitalista que o Governo tem vindo a tomar», afirma aquele Movimento em comunicado agora divulgado. Factores de apreensão, segundo esse documento, são os despedimentos, a devolução de empresas a sabotadores, a ofensiva contra a Reforma Agrária «com a entrega violenta aos latifundiários das melhores terras sementeiras pelos trabalhadores», as previstas indemnizações a agrários e grandes capitalistas (milhões de contos), a repressão, o congelamento dos salários e a subida do custo de vida.

Muito particularmente, «os reformados e quase todos os portugueses com mais de 65 anos, sentem, mais do que qualquer outro cidadão os efeitos do constante e brutal aumento do custo de vida desde meados de 1976». Segundo elementos referidos pelo Movimento, neste seu documento, «80 por cento dos cerca de 400 mil reformados da Previdência

recebem pensões à volta de 2.500 escudos por mês, cujo valor real em relação a 1976 é hoje de 1.700 escudos aproximadamente. Por outro lado, 500 mil antigos trabalhadores rurais têm pensões de 900 escudos para homens e 600 escudos para as mulheres, que, pelas mesmas razões, não valem hoje mais do que os 600 escudos e 400 escudos de 1976».

O Movimento dos Reformados, apoia, pois, a jornada de luta na consciência de que a melhoria da situação dos trabalhadores do passivo «continua directamente ligada à defesa das conquistas do 25 de Abril».

CRECEM APOIOS

Por todo o País sindicatos, comissões de trabalhadores e outros órgãos de trabalhadores, têm convocado os seus representantes para as manifestações e concentrações da próxima quarta-feira.

No distrito de Évora, a respectiva União Sindical convocou concentrações para as 18 horas, a levar a cabo em Évora, Santiago Maior, Borba, Montemor-o-Novo, Mora e Vendas Novas.

Para os trabalhadores dos distritos de Setúbal e Lisboa, o local de concentração apazado é o Marquês de Pombal, pelas 19 horas, seguindo-se um desfile até ao Terreiro do Paço.

As razões que levaram à convocação da jornada de luta são, de um modo ou de outro, largamente explanadas pelos sindicatos nas suas convocatórias. Está neste caso o Sindicato dos Electricistas do Sul, que, em comunicado dirigido

aos trabalhadores do material eléctrico e electrónico, recorda:

«Cerca de dois milhões de trabalhadores são (e muitos deles há longos meses) afectados pelo bloqueamento da contratação colectiva devido à atuação sabotadora do patronato, favorecida por medidas legislativas do Governo e pela flagrante passividade deste. Operários, empregados, camponeses, quadros técnicos, trabalhadores da produção ou dos serviços de todos os sectores de actividade económica e de todas as regiões do País, e seus agregados familiares, têm o seu poder de compra reduzido assim como as conquistas alcançadas através da contratação colectiva depois do 25 de Abril estão em perigo».

O mesmo Sindicato responsabiliza o Governo por esta situação, pois «estando este obrigado nos termos da Constituição a fazer leis que garantam a eficácia ao direito de contratação colectiva que é reconhecido a todos os trabalhadores, faz, pelo contrário, leis que impedem o exercício desse direito ou o limitam de forma drástica». Estão neste caso as leis imperativas, cuja revogação será pedida pelos manifestantes, e que regulam mentos, as faltas, feriados e férias, o prazo de vigência dos contratos, os contratos a prazo, ou limitam os aumentos salariais a 15 por cento.

Pelas mesmas razões, em comunicado conjunto os Sindicatos Corticeiros do Norte, de Faro e de Setúbal; os gráficos, e cartoneiros do Sul, Ilhas,

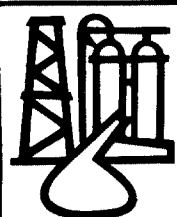
Norte e Coimbra; os químicos do Norte, do Centro e do Sul; os mineiros do Sul; o Sindicato dos Electricistas do Sul; as Federações do Comércio e dos Metalúrgicos; e as comissões negociadoras da indústria hoteleira do Sul e Centro e dos fabricantes de material eléctrico e electrónico apelaram aos trabalhadores dos respectivos sectores no sentido de participarem na jornada de luta.

Entretanto, continuam a chegar à nossa redacção numerosos testes munidos de apoio a esta iniciativa, designadamente por parte das comissões de trabalhadores da 7.ª zona de Lisboa, do pessoal da FMBP, do Sindicato dos Rodoviários do Distrito de Lisboa, da CT da Copam-Companhia Portuguesa de Avidos, da comissão de moradores da Graça, das comissões de freguesia de reformados de Alcântara, Santo Amaro e Ajuda-Belém.

NO PORTO

Na próxima segunda-feira, a partir das 15 horas, as direcções sindicais, delegados sindicais e comissões de trabalhadores efectuarão uma reunião na sede do Sindicato dos Ferroviários do Norte com vista à jornada de luta no dia 22.

Da ordem de trabalhos consta também um ponto de «análise da situação social e medidas a tomar pelos trabalhadores e pelo Movimento Sindical face a: congelamento de salários, despedimentos e desemprego; entrega de empresas intervencionadas aos sabotadores, aumento do custo de vida, decreto dos 15 por cento e legislação antitrabalhadores».



SINDICATO DOS TRABALHADORES

DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS

DO CENTRO, SUL E ILHAS ADJACENTES

E MOAGENS DO CENTRO E SUL

AOS TRABALHADORES QUÍMICOS

GRANDE JORNADA DE LUTA E UNIDADE

QUARTA-FEIRA DIA 22 DE JUNHO ÀS 19 HORAS
CONCENTRAÇÃO MARQUÊS DE POMBAL

Camaradas,

E cada vez mais crescente o descontentamento dos trabalhadores e das mais vastas camadas populares perante a actual situação política, económica e social.

A degradação desta situação é da responsabilidade do Governo. A sua política traduz a cedência grave às pressões das forças sociais e políticas contrárias ao projecto constitucional.

A política de recuperação capitalista em curso, está já a pôr em causa as conquistas dos trabalhadores, as liberdades democráticas, em suma o próprio 25 de Abril.

Esta situação exige uma resposta imediata e firme à ofensiva das forças reacçãoárias e do Governo, em defesa dos direitos e interesses mais elementares, comuns a todos os trabalhadores.

Camaradas,

O nosso Sindicato, respondendo ao apelo da União dos Sindicatos de Lisboa e de todo o Movimento Sindical Unitário, CONVOCA TODOS OS TRABALHADORES QUÍMICOS A PARTICIPAREM EM MASSA NA GRANDE JORNADA DE LUTA DO DIA 22.6.77.

A nossa participação nesta jornada além de nos integrar na luta mais geral de todos os trabalhadores portugueses é também a nossa luta:

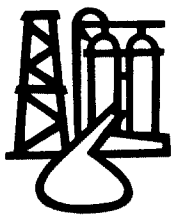
Pela descongelação da contratação, que arrasta as negociações do CCTV/QUÍMICA: Pela revogação do Decreto-Lei 49-A/77, dos 15 por cento, que o patronato das moagens está a utilizar oportunisticamente, para não cumprir a Portaria: Pela revogação das leis imperativas que condicionam a livre contratação e vieram retirar regalias conquistadas ao longo de vários contratos (feriados, faltas justificadas, indemnizações por despedimentos, etc.) Pelo repúdio da entrega das empresas Copam e Iberol-Copaz ao patronato sabotador. Pelo repúdio da Lei dos Despedimentos, que permite ao patronato despedir arbitrariamente.

- PELA REVOGAÇÃO DO DECRETO DOS 15 POR CENTO!
- PELA REVOGAÇÃO DAS LEIS IMPERATIVAS!
- CONTRA O CONGELAMENTO DA CONTRATAÇÃO!
- CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!
- CONTRA O DESEMPREGO E OS DESPEDIMENTOS!
- PELA REFORMA AGRÁRIA!
- PELA DEFESA DAS NACIONALIZAÇÕES!
- CONTRA A ENTREGA DAS EMPRESAS INTERVENIONADAS AO PATRONATO!
- PELA DEFESA DA DEMOCRACIA!
- PELA RECUPERAÇÃO ECONÓMICA!
- PELA CONSOLIDAÇÃO DO CONTROLO OPERÁRIO!
- PELO REFORÇO DA ORGANIZAÇÃO E DA UNIDADE!
- PELO CUMPRIMENTO DA PORTARIA DA MOAGEM!
- PELA SAÍDA DO CCTV-QUÍMICA!
- CONTRA A ENTREGA DA COPAM E DA IBEROL-COPAZ AO PATRONATO SABOTADOR!

TODOS OS QUÍMICOS DEVEM PARTICIPAR NA JORNADA DO DIA 22 DE JUNHO!

Lisboa, 17 de Junho de 1977

A DIRECÇÃO
HELDER SIMÃO PINHEIRO



PUBLICIDADE PROIBIDA

RDP do Norte invoca "carácter político"

Tal como em Lisboa, também em administração, da RDP/Norte recusou a publicidade para a manifestação do próximo dia 22. Os dirigentes da União dos Sindicatos do Porto receberam a negativa do responsável pelo departamento comercial, Mário Pimentel, que o informou da impossibilidade de aceitar anúncios daquele tipo.

Curiosamente, com o anúncio da manifestação dos trabalhadores do comércio (anteontem efectuada) não houve proibição mas censura. A canção «Venceremos» teve de ser retirada e, em vez de «Unidos e Organizados Venceremos», o Sindicato do Comércio foi obrigado a aceitar «Trabalhadores do Comércio Unidos e Mobilizados Venceremos». O verbo da primeira pessoa do plural significaria, se-

gundo Mário Pimentel, a adesão da própria RDP. O apelo «comparece» foi pura e simplesmente banido do texto publicitário.

Dado que não consta haver qualquer norma legal que justifique estas atitudes censórias, quisemos saber junto dos responsáveis pela RDP/Norte o fundamento daquelas decisões. Mário Pimentel, furtando-se a uma explicação pessoal, remeteu-nos para o administrador delegado.

Abordado o coronel Santos Castro este esclareceu que o anúncio da manifestação do dia 22 estava interdito por se integrar nas instruções da administração que proíbem «a publicidade de carácter político». Desde quando? Ao abrigo de quê? Segundo aquele administrador, as instruções existem desde sempre e «só à administração compete decidir» sobre aquilo que tem carácter político ou não. Perguntámos se havia normas específicas e escritas que definissem concretamente aquela limitação à publicidade. Que não, que o critério era definido para os casos concretos.

Lembrámos também a publicidade que tem sido feita a alguns comícios partidários, mas o coronel Santos Castro integrou tais anúncios no âmbito das «falhas humanas». Recordámos ainda o anúncio da manifestação dos trabalhadores do comércio e a resposta surgiu pronta: «Não se insere neste contexto».

Os cortes que tiveram de ser feitos para o anúncio «passar» significam que há censura à

publicidade dos trabalhadores? — perguntámos.

— Não. É um problema que se insere numa determinação normal na empresa — respondeu categoricamente o administrador.

Para melhor compreender a falta de uniformidade de critério que tem vindo a ser adoptada por aquela empresa pública convém recordar que, poucos dias antes do comício do PS no Campo Pequeno, em 24 de Abril último foi quebrada a determinação que existia na RDP impedindo a publicidade de carácter político. O Comício do PS foi largamente publicitado e outros têm sido depois dele.

Por outro lado, não há conhecimento de que a administração da RDP se tenha oposto a anunciar livros contrários ao 25 de Abril, como é o caso do «Acuso» e de «A Revolução Traída» do quarteto-henerato do passado opressor e colonialista.

CGTP-IN EM S. BENTO

Jornada confirma-se

As manifestações previstas para a próxima quarta-feira «realizar-se-ão com certeza», segundo de clarou à ANOP José Luís Judas, da Secretariado da CGTP-Intersindical, no final de mais uma reunião em S. Bento com o ministro do Plano e o secretário de Estado do Trabalho.

Sabe-se que foram aí abordadas questões de carácter geral. Ficou marcada nova audiência para segunda-feira.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente n.º 58 807, para «Dispositivo para estabilizar e amortecer os movimentos de unidades flutuantes, e aumentar a flutuabilidade das mesmas».

Trata:

CLARK, MODET & C.ª L.D.

Patentes e Marcas

Rua Castilho, 201-3.º/Esq.º

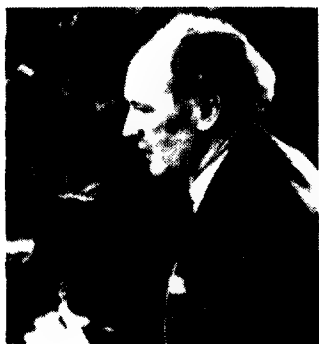
LISBOA

ELEIÇÕES NA IRLANDA

Vitória inesperada da oposição

O partido da oposição «Fianna Fail», de Jack Lynch, venceu inesperadamente as eleições da República da Irlanda, facto que terá inevitáveis repercussões na política britânica em relação ao Ulster e na situação interna dessa província do Reino Unido.

Com estas eleições, cujos resultados desmentiram todas as sondagens e previsões, regressa ao poder em Dublin o partido que há quatro anos fora afastado do Governo, após uma permanência de 16 anos na condução dos destinos do país. Os resultados foram fortemente influenciados pela situação económica da Irlanda, com uma elevada taxa de desemprego e uma inflação que ronda os 20 por cento. A 1 e 30 da madrugada o Fianna Fail obteve já 68 lugares dos 148 do «Dail» (câmara baixa do Parlamento) enquanto a coligação de Liam Cosgrave, no poder, ganhara apenas 96. Os resultados finais deverão ser conhecidos esta tarde.



Jack Lynch, dirigente do Fianna Fail, voltará a ser primeiro-ministro da Irlanda

Esta vitória foi um triunfo pessoal para Jack Lynch, que terminaria muito provavelmente a sua carreira política se o «Fianna Fail» fosse derrotado. Personalidade moderada no seio do seu partido, Lynch poderá exercer uma acção disuasora entre os «falcões» que se mostram mais intransigentes para com a política britânica no Ulster. Defensor da reu-

nificação da Irlanda, o novo primeiro-ministro do Eire pronunciou ontem declarações tranquilizadoras em direcção aos protestantes do Ulster, afirmando contudo que iria imediatamente contactar com o primeiro-ministro britânico, James Callaghan para acelerar uma solução para o conflito.

Os observadores salientam contudo que um antigo ministro do Governo «Fianna Fail», Charles Haughey, afastado há sete anos do seu cargo por tráfico de armas a favor do Exército Republicano Irlandês, foi eleito deputado e fará parte do novo governo, temendo-se em círculos moderados ingleses que Haughey venha a exercer considerável influência na política da Nova Administração em relação ao Ulster.

Na Irlanda do Norte, tal como em Londres, esperava-se uma vitória de Liam Cosgrave, cuja cooperação antiterrorista com o governo britânico era muito apreciada. Os dirigentes dos movimentos paramilitares

protestantes no Ulster poderiam, por outro lado, sentir-se directamente abrangidos pela chegada ao poder do «Fianna Fail», em Dublin, o qual conserva como um dos seus objectivos a unificação da Irlanda.

Num dos seus últimos discursos eleitorais, Lynch declarou efectivamente que a Grã-Bretanha devia «desligar-se um dia dos assuntos irlandeses». Mas, acrescentou Lynch, «ao contrário do IRA provisório, o «Fianna Fail», não exigirá uma data limite para a retirada».

No entanto, os observadores fazem notar que foi Jack Lynch, o primeiro a aplicar durante o seu mandato anterior, a primeira lei antiterrorista e parece agora pouco provável que ele adopte uma política diferente, neste ponto, da do seu predecessor. Por estes motivos, considera-se em Londres de bom augúrio a rapidez com a qual Jack Lynch exprimiu o desejo de se avistar com o primeiro-ministro britânico.



Morreu Von Braun

Werner Von Braun, um dos maiores cientistas da era espacial, faleceu ontem vítima de um cancro, na pequena cidade de Alexandria, no estado norte-americano do Maryland. Tinha 65 anos e naturalizara-se cidadão norte-americano em 1955.

Nascido em Wurstz, na Alemanha, em 23 de Março de 1912, estudou em Berlim, interessando-se desde os 18 anos pelas experiências de um dos pioneiros da Astronáutica, o professor Hermann Oberth. Foi com ele que, adquirindo o diploma de engenheiro, experimentou os primeiros motores propulsores a propérgol líquido.

Foi afectado em 1937 ao Centro de Pesquisas de Peenemünde, centro militar alemão de que se tornará em breve director técnico.

Neste centro foram concebidos e realizados os famosos V-1 e V-2, que deram a Hitler a ilusão de terminar a Segunda Guerra Mundial. No fim da guerra, Von

Braun e 300 colaboradores seus foram enviados aos Estados Unidos pelo Exército americano.

Naturalizado americano em 1955, foi nomeado director do Centro de Mísseis Balísticos do Exército em Huntsville de onde virão a sair os foguetes «Jupiter», «Explorer» e «Saturn».

A sua equipa foi ligada à NASA em 1960. Von Braun realiza ali nomeadamente, a pedido do presidente Kennedy, o programa «Apollo», que lançou três homens no espaço em Outubro de 1968, e permitiu ao homem caminhar na Lua em Julho de 1969.

Tomou igualmente parte na elaboração do programa Skylab, que permitiu realizar, os grandes encontros do espaço.

Deixou a NASA em Junho de 1972 para a firma aerospacial Fairchild. Sofria de cancro e já fora operado por duas vezes em 1976. Era autor de numerosos livros entre os quais «Conquest of Moon» («A Conquista da Lua»).

CEDÊNCIA PARCIAL AOS EUA

RFA e França harmonizam política de vendas nucleares

A Alemanha Federal decidiu embargar «até nova ordem», a exportação «de instalações e tecnologias de tratamento» de combustíveis nucleares, ou seja, as exportações que comportam o maior risco de proliferação nuclear no mundo.

Esta decisão, precisou o chanceler Schmidt, após a 3.ª cimeira franco-alemã, «não afecta nem os tratados existentes, nem a sua aplicação», o que significa que a Alemanha Federal está decidida a executar o contrato nuclear que firmou com o Brasil e que representa um montante total superior a 12 mil milhões de marcos.

Com esta decisão a RFA e a França harmonizaram prati-

camente as suas políticas de exportação de instalações nucleares «sensíveis». A este respeito, Giscard d'Estaing, na declaração que fez com o chanceler, acentuou: «A importantíssima decisão alemã é idêntica à nossa própria análise. Congratulamo-nos com a convergência das nossas posições».

A França definira a sua posição em termos idênticos num conselho de política nuclear externa reunido no Eliseu em Dezembro último.

As posições francesa e alemã aproximaram-se, desta forma, das teses expressas pelo presidente Carter a propósito do perigo da proliferação, mas os dois países afirmaram a sua

intenção de não renunciarem aos contratos que já firmaram (a Alemanha Federal com o Brasil e a França com o Paquistão).

A segunda decisão tomada por esta cimeira diz respeito à cooperação aeronáutica. A Alemanha Federal concordou «com o estudo dum médio correio europeu». Ao que se julga este médio correio nascerá da «família» dos «Airbus», fabricados em cooperação pela França e pela RFA.

A terceira parte da cimeira incidirá sobre a situação económica e a conjuntura. «Dum modo geral estamos satisfeitos com a evolução económica, mas o desemprego continua a

preocupar-nos», disse Helmut Schmidt, para resumir as conversações.

Na sua declaração à Imprensa Giscard d'Estaing evocou a próxima viagem a França de Leonid Brejnev. «Nas nossas conversações, disse a propósito, pusemos em relevo o interesse comum da Alemanha Federal e da França pela política de desanuviamento».

D'Estaing e Schmidt abordaram ainda os problemas do Médio Oriente e da África. A propósito do Médio Oriente, o presidente francês informou que os ministros dos «Nove» da CEE realizarão uma reunião para discutir a situação actual. Por outro lado, preconizou um «esforço suplementar» da comunidade internacional a favor da África.

CONGRESSO DO PS FRANCÊS

Uma primeira vitória da unidade

Os socialistas franceses iniciaram ontem em Nantes aquele que pode ser o último congresso na oposição. Durante três dias o PSF debate os seus problemas e marca as tarefas a cumprir para os próximos meses que muito provavelmente o separam da ascensão ao Poder.

Um problema de unidade no seio do Partido poderá vir a prejudicar os esforços dos socialistas, mas, segundo tudo parece indicar, a unidade prevalecerá. A primeira prova ocorreu ontem à noite quando foi apresentado para aprovação aos congressistas o relatório sobre a actividade do Partido nos dois últimos anos entre o Congresso de Pau e este. O relatório foi aprovado pela minoria CERES, cujo fraccionismo se temia e à volta do qual as direitas francesas faziam contas de enfraquecimento do Partido eleitoralmente mais bem colocado da esquerda francesa.

O CERES representa, segundo os últimos escrutínios internos, pouco mais de 24 por cento do Partido, que, segundo o relatório ontem apresentado, conta com 175 mil filiados.

O secretário de organização do Partido, Pierre Mauroy afirmou que durante os últimos trinta anos o primeiro partido

Museu «Salvador Allende» inaugurado hoje no México

Isabel Allende, filha do presidente Salvador Allende, afirmou que a Junta Militar chilena tenta apropriar-se de mil obras de arte doadas por artistas de vários países ao governo de Unidade Popular.

Numa breve conferência de imprensa dada para anunciar a inauguração na capital mexicana do Museu Internacional da Resistência «Salvador Allende», que será aberto hoje com a assistência do presidente do México, José Lopez Portillo, Isabel Allende disse que será pedida a intervenção da UNESCO para impedir o roubo dessas obras.

A inauguração do Museu assistirá também o secretário-geral do Partido Comunista Chileno, Luis Corvalan.

A Casa do Chile no México informou que no acto inaugural falarão o ministro mexicano da

educação, Porfirio Muñoz Ledo, o director do Museu de Arte Moderna, Fernando Gamboa e, representando o Chile, Hortensia Bussi, viúva de Allende.

General-espião

condenado na Suíça

Um tribunal militar suíço condenou ontem a 18 anos de prisão o general Jean-Louis Jeanmaire, de 67 anos, considerado culpado de espionagem a favor da União Soviética.

O tribunal decidiu também expulsá-lo do Exército, depois de desgraduado.

A sua mulher, Marie-Louise, de 60 anos, foi ilibada das acusações de cumplicidade.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL BULGÁRIA

R. S. NICOLAU, 119, 2.º - LISBOA 2 - PORTUGAL

EXCURSÕES

Visitas a SOFIA, Capitais de Distrito e Areias Douradas (Mar Negro).

Julho	14 a 25	12 dias	12 560\$00
Julho/Ago	25 a 8	14 dias	13 450\$00
Ago	8 a 22	14 dias	13 450\$00
Ago/Set	22 a 5	14 dias	13 450\$00

Inscrições na sede da Associação.
Expediente — Das 14 às 20 horas.
Telefone: 323963

TEATRO DO NOSSO TEMPO

CONVIDA AMADORES PARA COLABORAR NUM TRABALHO DE TEATRO. CONTACTE PELO TELEFONE 574037.

FAÇA férias PORTUGUESAS

VISITE OS AÇORES

Partidas as 3.ª e 6.ª-feiras de 7 de Junho a 27 de Setembro
SÃO MIGUEL
desde 6 025\$00

TERCEIRA e SÃO MIGUEL
desde 5 050\$00

TERCEIRA, FAIAL e SÃO MIGUEL
desde 6 650\$00

Incluindo viagem aérea em CI turística LISBOA/S. MIGUEL/LISBOA ou LISBOA/TERCEIRA/S. MIGUEL/LISBOA ou LISBOA/TERCEIRA/FAIAL/S. MIGUEL/LISBOA Alojamento no Hotel escolhido em regime de quarto e pequeno-almoço, meia-pensão ou pensão completa Transporte do Aeroporto aos Hotéis.

CONSULTE BUISSON

VIAGENS TURISMO
RUA BRAAMCAMP 15 D
Tels 55 68 38-4 04 68 4 04 59
Telg BUISTOUR-Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 30 ANOS DE EXPERIÊNCIA

O "DL" NO "GRANDE PRÉMIO CLOK"

Há homens que não deviam vir ao mundo

Reportagem de Neves de Sousa nosso enviado especial

Foi na verdade um grande buraco a etapa do Grande Prémio Clock que se desenrolou ontem entre Leiria e Coimbra: não que lhe faltasse animação mas porque lhe faltou conclusão. De salientar o grande entusiasmo dos ciclistas puseram em corrida muita genética e precisão grande brio e coragem. Mas quando os elementos do júri se encontravam nas pequenas municipais de Coimbra, preparados para fazerem o chamado «Relatório da corrida», evidentemente, o respectivo «Comunicado Oficial», foram pura e simplesmente atirados pela porta da rua. O funcionário de turno sem quaisquer contempações declarou que eram horas de fechar a porta e que não fazia horas extraordinárias ao serviço não sabia de quem.

A partir daí sucederam um rol de percalços, desde o hotel onde recambiaram metade da caravana, até não haver telefonemas, os representantes dos órgãos da Informação terem de andar de porta em porta a pedir por gentileza que os deixassem estabelecer ligação com os seus jornais a tempo de sair este serviço noticioso. Aconteceu que tivemos o sorte de a gerência da Estalagem de Sangalhos não ter deixado falar com o Diário de Lisboa. Não fora isso, acontecia-nos o mesmo que sucedeu aos camaradas da RTP: o filme seguiu para Lisboa, mas, por não haver texto, não houve notícia na Televisão.

Contemos como foi a corrida.

Uma vez mais se abalou depois do horário estabelecido. Desta feita, com um atraso de 7 minutos: tempo fresco e temperatura ambiente na verdade agradável. Logo ao quilómetro 1 após a partida, furou Hercúlo de Oliveira, que tentando recolocar esteve 20 minutos em oposição ao pelotão que ia num andamento pouco mais que razoável. Mas Hercúlo de Oliveira, amuado, resolveu desistir. É na verdade o caso do que foi um grande trepador e um razoável elemento de primeiro plano.

A 200 metros da desistência de Hercúlo de Oliveira furou Santos Duarte, e mais adiante atrasou-se António Ferreira, do Coelima. O pelotão, em paz por lá seguia para Coimbra. Manuel Oliveira (Lousa), que não alinhava, ia no seu carro a caminho da terra. Mais um dos que não prestaram provas perante aqueles que o consideravam apto a uma corrida de grande envergadura. Mais um que perdeu a hipótese de aqui fazer um teste para a volta a Portugal em bicicleta. Avelino Sampaio Faria, do Coelima, chegou a ter 100 metros de avanço após uma hora de corrida quando todo o pelotão parecia apático, inerte e à espera não se sabe de quê. Estava-se então perto do Outeiro, quando Jorge Luís de Carvalho (Sangalhos) foi assistido pela ambulância por ter dado uma queda. Entretanto, pequenos atrasados recuperavam prontamente, acontecendo então a queda do fugitivo do Coelima. Na Figueira, com milhares

de pessoas a ver os ciclistas passar, furou Carlos Santos, do Benfica, e Avelino Sampaio Faria, foi apanhado antes de ir, sobretudo pelo esforço dos homens do F. C. Porto que se guiam à frente do pelotão. E então a vez de António Castro (Paredes), tentar a sua chance. Acabaria por andar 70 km isolado, mas depois uma vez mais o seu esforço acabaria por ser roubado já com Coimbra à vista.

Mas não precipitemos as coisas, e digamos antes que a GNR, com o seu serviço de trânsito, deixou muito a desejar. Talvez falta de experiência de quem anda por cá, e falta de traquejo dos graduados que não conhecem as leis do ciclismo e o modo como se processa o trânsito numa corrida.

À saída de Mira há tentativa de dois homens do Lousa, mas à entrada de Moinhos das Sete Fontes, o avanço do homem do Paredes era já de 3 minutos. E ele seguia com grande determinação. Verificava-se então mais uma intromissão de carros particulares no cortejo da corrida. Avariou o carro do Benfica, e Manuel Gomes, do Porto, e Jacinto Paulino, do Aguias de Alparça, comandam o pelotão perseguidor. Na sequência, um pandemónio do trânsito à entrada de Coimbra. Na descida para o Estádio Municipal dá-se o último ataque a António Castro, que tinha caído na Ponta da Figueira, e que um pouco combatido lá atingiu a meta absorvido pelo pelotão.

De assinalar ainda uma queda quase colectiva do segundo pelotão a 5 quilómetros da meta. Escorriações e pouco mais foi o que soterraram os ciclistas.

CLASSIFICAÇÕES

Classificação na etapa 1.ª Alexandre Ruas (A. Clók), 3 h 42 m 18 s; 2.º Joaquim Carvalho (Aguias Clók), mt 3.º Guilherme Rocha (mt); 4.º Rui Azevedo (Benfica), mt; 5.º Manuel Costa (Bombarralense), mt; 6.º José Teixeira (Coelima), mt; 7.º António Brás (Lousa), mt; 8.º José Sá, (Coelima), mt; 9.º Venceslau Fernandes (F. C. do Porto), mt; 10.º Manuel Silva (Trofa), mt. **GERAL:** 1.º Venceslau Fernandes (FC Porto), 7 h 53 m 06 s e 14 pontos; 2.º Marco Chagas (Aguias Clók), mt e 15 pontos; 3.º António Alves (FC Porto), mt e 10 pontos; 4.º João Costa (Bombarralense), mt e 18 pontos; 5.º Guilherme Rocha (FC Porto), 7 h 55 m 03 s e 9 pontos; 6.º António Brás (Lousa), mt e 11 pontos; 7.º Rui Azevedo (Benfica), mt e 14 pontos; 8.º Manuel Silva (Trofa), mt e 15 pontos; 9.º Joaquim Carvalho, mt e 25 pontos; 10.º Manuel Costa (Fafe), mt e 25 pontos. **EQUIPAS:** 1.º FC Porto, 20 h 43 m e 15 s; 2.º Aguias Clók, 23 h 43 m 12 s; 3.º Bombarralense, mt; 4.º Lousa, 20 h 45 m 09 s; 5.º Benfica, mt; 6.º Coelima, mt. **MONTANHA:** Alfredo Gouveia (Aguias Clók), 4 pontos; 2.º António Brás (Lousa), 3; 3.º J. Sousa Santos (Bombarralense), 2; 4.º José Sá, (Coelima), 1 ponto.

PORTUGAL

ATLETISMO

Campeonato da III Divisão, para o qual estão inscritas as representações distritais de Setúbal (Vitória), Funchal (Marítimo), Futebol Clube de Coimbra (Clube Académico), Porto (CDUP) e Lisboa (Associação Cristã da Mocidade). Ainda no Estádio Nacional, a partir das 16 horas de hoje e de amanhã, a 2.ª jornada dos Campeonatos Regionais de Pista para veteranos.

BASQUETEBOL

Ginástica Figueirense e F. C. Porto (campeão) esta noite (21 horas). Pavilhão do INATEL de Guimarães, questão da atribuição da Taça de Portugal em basquetebol, encontro que está despertar vivo interesse, não só nas Beiras como nas áreas que aqueles finalistas abrangem. Entretanto, hora e meia antes (às 19 e 30), e para a fase final do «Nacional» de Juniores, teremos o Académico Futebol Clube contra o Barreirense, no pavilhão do primeiro (Porto).

CARVALHO

O atleta José Carvalho (Sporting), recordista nacional dos 400 metros barreiras, estará presente no «Memorial Kusinski» na Polónia, que se disputa este fim-de-semana (hoje e amanhã). A presença do atleta português está integrada no âmbito do protocolo luso-polaco.

CICLISMO

Ciclistas juniores nascidos em 1959/60 estarão amanhã em prova (para selecção), num circuito cujo itinerário é o seguinte: Sassoeiros (partida), Carcavelos, Rebelva, S. Domingos de Rana, Abóbada, Arneiro, Sassoeiros (chegada), volta a percorrer 11 vezes num total de 110 quilómetros. A partida está marcada para as 15 horas.

GINÁSTICA

A Incrível Almadaense, que vai encerrar a época das aulas de ginástica, leva esta noite (21 horas), a efeito, no seu salão de festas, o Sarau Anual de Encerramento com a participação de todos os seus atletas dos 4 aos 40 anos. As entradas são livres e gratuitas.

HÓQUEI EM CAMPO

ISEF-CELCAT é o jogo que hoje temos em Lisboa (15 horas) para apuramento do clube que derrotará o apurado norte-nordestino no «Dia Olímpico» que se disputará no próximo dia 26. Ainda no Estádio Nacional, mas amanhã, às 11 horas, e para o Torneio de Encerramento da Associação de Hóquei em Campo, teremos o encontro em atraso ISEF-Hockey.

HÓQUEI EM PATINS

Prosegue hoje o «Nacional» da II Divisão de hóquei em patins (11.ª jornada) com os jogos seguintes (a partir das 21 e 30): Académico de Bragança-Vigorosa, Candal-Invíctas, Candelas-Termas e Académica

HOJE E AMANHÃ

II e III Divisões "mandam" na FPF

Aos soluços e com surpresa lá vai continuando a Taça FPF, muito no estilo (pela prática e pelas prestações) ronco e cansativo que qualquer prova normalmente tem no fim de cada época, quando o futebol está a saldo.

Hoje, antecipados (II Divisão), temos: União de Santarém-Portalegre, às 17 horas, e Juventude-Farense, às 21. Amanhã, ainda no âmbito da II Divisão, Gil Vicente-Famalicão, Fafe-Chaves, U. Lamas-Paços Ferreira, Régua-Penafiel, Covilhã-Marinhense, Acad. Viseu-Sanjoanense, U. Coimbra-Peniche, Odivelas-Seiximbra, Barreirense-Almada e Olhanense-Vasco da Gama, todos às 17 horas. E, na III Divisão, para a mesma prova, Monção-Vianense, Bragança-Alves, Avintes-Oliveirense, Lamego-Paços de Brandão, Naval-Oliveira do Bairro, Marialvas-Agueda, Alcobaça-Elétrico, Marrazes-Batalha, Alverca-Nacional, Aljustrelense-Silves e U. Santiago-Luso, também às 17 horas. O encontro

«O Elvas»-S.L. Olivais e às 16 e 30 no campo do primeiro clube.

Outros encontros: Marítimo-Feirense, ainda às 17 horas, para apuramento do vencedor da II Divisão Nacional (final), Estrela de Portalegre-CUF (17 horas), para subida à I Divisão («liguilla» que o Espinho venceu), e Rio Ave-Aliados e Cova da Piedade-Cartaxo (ambos às 17 horas ainda) para a fase final da III Divisão.

Torneio Nacional de Juvenis (às 11 horas): Lourosa-Varzim, V. Guimarães-Braga, Acad. Viseu-F. C. Porto, Acad. Coimbra-Candal, Benfica-Calipolense, U. Santarém-Torriense (em Vila Chã de Ourique), Farense-Estoril e Cuba-Sporting. Torneio Nacional de Iniciados (igualmente às 11 horas): Liceu de Castelo Branco-Torre de Moncorvo, Sanjoanense-F. C. Porto (no campo de treinos do Estádio das Antas), U. Coimbra-Belenenses e Sporting-Louletano.

BADAJOS

O Benfica à procura do «tri» no Troféu Ibérico de Badajoz, defronta hoje, em «Los Viveros», o Ferencváros às 21 e 30, encontro que é apontado pelos especialistas como espécie de final antecipada. Ontem, como noutro local assinalamos, inauguraram o certame a equipa local e o Barcelona, com portugueses e magiares na expectativa e, sobretudo, na «espionagem». Vencedores dos dois anteriores torneios: Benfica (2), Sporting (2), Vitória de Setúbal (2), e Estrela Vermelha de Belgrado, Gijón, Valencia e Atlético de Bilbao. Quer dizer: seis para Portugal, 1 para a Jugoslávia e 3 para Espanha. Um pormenor: os bilhetes para os jogos que ainda faltam oscilam entre 125 e 900 pesetas, hoje, e 175 e 1400, amanhã (dois encontros).

HAGAN

É provável que Hagan não viaje para a Grécia, e continue, antes, em Portugal. Ao que consta, no Norte o Braga está no seu encaixo, e o facto

de não ter encetado contactos a sério com qualquer outro técnico pode facilitar a «operação».

SALVADOR

Salamanca e F.C. do Porto estão interessados nos seus serviços, parecendo decisiva (e definitiva, a não continuação de Salvador no Bessa. Aliás, se tal vier a acontecer confirmará em parte o afastamento do avançado brasileiro da equipa boavisteira devido a uma lesão e que agora poderá ganhar corpo como «transacção».

TOULON

A equipa portuguesa de «Esperanças» defronta hoje a Bélgica para a atribuição do 7.º lugar do Torneio Internacional de Toulon. Se perder (o jogo é às 16 horas) ficará na última posição, enquanto a França vencendo, anteontem, a Escócia, ascendeu ao 1.º lugar da série. A nossa equipa deverá alinhar: Delgado; Teixeira II, Alberto, Cardoso e Vilaça; Barão, Frasco e Folha; Fonseca, Gomes e Luís Filipe.

HÓQUEI EM PATINS: OS TÍTULOS Oeiras e Sporting na hora europeia

Quebrar o enguicho da superioridade espanhola na monopolização da Taça dos Clubes Campeões Europeus em hóquei em patins, esta noite, em Villanueva i Geltrú, a responsabilidade do «cinco» sportinguista que rola sobre rodas em rinque de patinagem com a «madeira» como móbil. A tarefa, depois dos seis golos enfiados nas redes de Trullols está perfeitamente ao alcance dos «leoninos».

O facto do rinque catalão ser coberto é, à primeira vista, o maior trunfo dos sportinguistas, sem contar, pelo seu realismo e efectividade, com os golos de Chana (4). Rendeiro e Livramento que a equipa transporta à maior para o encontro. Aqui, aliás, uma questão, relacionada com a premissa inicial, se pode colocar: se na retransmissão de Villanueva encaixam seis golos e que não poderá ser esta noite um embate que a Televisão (TVE) transmita (às 17 horas), com a equipa espanhola a ter de soltar os seus homens? Teremos Chana a fazer das suas e Livramento a completar? Ou, pelo contrário, uma avalanche «hermana» catapultada pelo «afición» genuinamente catalão, numa luta atacante sem truques seja como for, e isto, obviamente, sem menosprezo para os nossos vizinhos, a questão do troféu está praticamente resolvida, parecendo-nos que o encontro funcionará mais como cum-

primento de calendário que, propriamente, possibilidades catalães recuperar seis tentos-seis, que não parecem nada ao alcance dos hoquistas do Villanueva. Torcato Ferreira terá já congeminado a estratégia que, mais que defender, proporcionará aos «leoninos» esquematizar-se no rinque para repetir a vitória. Quem não acredita?

Mais espinhosa é, sem dúvida, a tarefa do Oeiras, que a despeito dos dois golos de diferença, consentidos (nanjaconseguidos pelo Arenys de Munt) em condições onde o azar se escreve com maiúsculas e se sente bem no cerne, tem, no entanto, todos os trunfos a seu favor para recuperar, pequena margem, ambiência especial, bons elementos e, sobretudo, o estado psicológico de quem tem de ganhar a primeira Taça das Taças para assim se mais não fosse, acompanhar e mais que provável êxito «leonino».

O adversário, como já se disseram, José Lisboa e Salerna, não é fácil, pratica um hóquei fluído e realista, mas, mesmo assim, é neutralizável pelos oerenses. Está, como sói dizer-se, ao alcance dos portugueses. O Oeiras, que terá, pois, de atacar, de forjar lances ofensivos e bem dirigidos, mesmo sem o quinhão de sorte que bafejou os catalães na primeira «mão», aspira (e pode) obter três golos à maior e dar a Portugal o primeiro troféu europeu.

beba klok cerveja beba klok cerveja

Canal da Crítica

TRINTA SEGUNDOS PARA MOSTRAR O QUE VALE

Como já referi em devido tempo, a Televisão portuguesa continua a prestar o melhor da sua atenção à Conferência Nacional contra o Apartheid, o racismo e o colonialismo.

Para se avaliar o grau dessa atenção, basta dizer que no principal *Telejornal* de ontem o assunto se estendeu durante 38 segundos!

Não se compreende. Várias vezes temos condenado o excessivo tempo de antena utilizado na TV, por tudo e por nada. Esta agora de dar 38 segundos ao apartheid ultrapassa todas as marcas.

O sr. Vorster acaba por se zangar, aí lá isso acaba. Quem manda à RTP ser tão perdulária? Para o assunto em questão um segundinho bastava.

O «SEGREDO»

Mota Amaral voltou ontem de novo a televisão a fim de nos dizer que nada que mesmo se, o que nada significa, porque.

O dr. Barreto Deus, Deus, as coisas que este homem aprendeu durante o seu exílio na Suíça! — já declarou, alto e bom som, não implicita mas explicitamente, que a sua fobia à Reforma Agrária na zona do Alentejo se mesclava de poderosas razões políticas. E no entanto, em nenhuma zona do País era maior a tranquilidade, a confiança, a estabilidade, a

liberdade do que nesse Alentejo antes de Barreto, mandatado pelo Governo, ressuscitar a repressão, a provocação o regresso à fome e ao desemprego.

Quanto aos Açores, tudo vai bem, madame la marquise. Credo! São tudo calúnias. Na sua opinião, o separatismo quase nem se sente. O clima, no arquipélago, é de calma, tranquilidade, trabalho. Excluindo, está claro, uma ou outra bombita.

Evidentemente, isto também é trabalho. De quem? Não se sabe. Chama-se a isto o segredo de Polichine... açoriano.

NO REINO DA DINAMARCA

Barreto voltou e marca sua presença na antena. Bela, bela é a Dinamarca... Barreto voltou. Que pena! voltou cheio como um odre da Dinamarca pestil. E não dá por nosso mal e com ele algo está podre no reino de Portugal.

EM PRIMEIRO PLANO

Na reportagem do Dia das Comunidades celebrado no Brasil, tiveram os portugueses a grata surpresa de ver sentado na primeira fila D. Fernanda Pires da Silva. Dias antes, estivera por cá. Brada aos céus, tanto amor pelo épico. Não pretenderá ela contratá-lo para lhe cantar os feitos aquém e além-mar?

A MINHA CONTRIBUIÇÃO (NÃO PEDIDA) PARA A HOMENAGEM

Já foi o dia da Raça. Hoje é da Comunidade. Dez de Junho, que se passa que não sejas a verdade

A BARRACA

R. Alexandre Herculano, 70
BARRACA CONTRA TIRADENTES

M/13 anos
Todos os dias às 21.15
Folga à 2ª-feira
Matinées, sáb. 16 h dom. 18 h

teatro do bairro alto

R. Tenente Raul Cascais
— (A do Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05

teatro da Cornucópia

Casimiro e Carolina
de
Oskar von Horváth

ESTREIA: 28
todas as noites.

MÁRIO CASTRIM

Hoje



Um número de «A Feira»

I PROGRAMA

- 16.15 Animação Coordenação e apresentação de Vasco Granja
- 16.45 *Telejornal* Flash.
- 16.55 *Hóquei em Patins* Transmissão directa de Villa nueva do Jogo da 2ª mão 1.ª edição. Os Campeões Europeus entre o Clube de Portugal e o Sporting Clube de Portugal. Comentários do nosso enviado especial Amadeu José de Freitas.
- 18.25 *Segredos do Mar Vermelho*.
- 18.50 *Telejornal* Flash.
- 18.55 Magazine.
- 20.00 *O Homem e a sua música: Rameau*.
- 21.00 *Telejornal* 2ª edição.
- 21.35 *A Feira* Um programa de humor e canções.
- 22.55 *Telejornal* 3ª edição.
- 23.10 *Sábado especial* A Televisão escolheu para si... «A Tragédia do Cabelleiro». Interpretes: Istvan Gyarmati, Lagos Szabó, Peter Haumann, Anna Nadassy, Gerget Metzrad.
- 01.00 Fecho

TUDOR BATERIAS PILHAS

II PROGRAMA

- 21.02 Cinemateca.
- 22.30 Animação — Aspectos do Surrealismo na Animação.
- 23.00 *Telejornal*.
- 23.30 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

- 12.30 Abertura e Missa de Domingo 13.10 *Alto* 13.40 *Desenho animado* 14.00 *Telejornal* 14.30 *Alto* 15.00 *Alto* 15.30 *Alto* 16.00 *Alto* 16.30 *Alto* 17.00 *Alto* 17.30 *Alto* 18.00 *Alto* 18.30 *Alto* 19.00 *Alto* 19.30 *Alto* 20.00 *Alto* 20.30 *Alto* 21.00 *Alto* 21.30 *Alto* 22.00 *Alto* 22.30 *Alto* 23.00 *Alto* 23.30 *Alto*

II PROGRAMA

- 21.00 Abertura e Mesa Redonda 22.15 *Telejornal* 23.05 Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 882786 899826

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

TRINDADE-INATEL

1383

GRUPO de CAMPOLIDE

Às 21.30 (todas as noites excepto ao domingo e à segunda). Domingo tarde às 16 (N. acons. a m. 13)

3.º MÊS DE ÊXITO

Um dos melhores espectáculos montados após o 25 de Abril

DIA 17 - Espectáculo patrocinado pelo Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes, dedicado aos sócios e seus familiares.

BILHETES À VENDA NO SINDICATO AO PREÇO ÚNICO DE 12550

TEATRO P.B.

grupo 4

as duas viagens de JO CARDOSO

TODAS AS NOITES 10h30

DESCANSO 11h30

SABADO 10h30

AMBEM AS 10h30

COM PREÇOS REDUZIDOS

UM ESPECTÁCULO NACIONAL PERMANENTE

Subsidio a S.E.C.

CINEMA UNIVERSAL

RUA DA BENEFICÊNCIA, 175-C — Telef. 77 44 02

CLÁSSICOS DO CINEMA AMERICANO:

DIAS 20, 21 e 22 de Junho

às 15, 19, 23 h. SANGUE, SUOR E PÓLVORA um filme de DICK RICHARDS

às 17 e 21 h. «LONGE DA MULTIDÃO» um filme de JOHN SCHLESINGER

DIAS 23, 24, 25 e 26:

às 15, 19 e 23 h. A FILHA DE RYAN um filme de DAVID LEAN

às 17 e 21 h. ADEUS ILUSÕES um filme de VINCENTE MINNELLI

DIAS 27, 28, 29 e 30

às 15, 19 e 23 h. O SOLDADO AZUL um filme de RALPH NELSON

às 17 e 21 h. O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO um filme de EDWARD DMYTRIK

cooperativa teatro popular

ACADEMIA ALMADENSE

TEL. 273217 ALMADA

HORARIO DE VERÃO

O SEGREDO DO FAÍSCA

5, 6 e SABADOS às 21.30

DOM. e FERIADOS às 16 e 21.30

ALMADA BILHETES NA ABEP

reparação, um espectáculo para todas as idades

CIRCUITO ZINHO DO GIZ

reparação, um espectáculo para todas as idades

reparação, um espectáculo para todas as idades

I Campeonato Aberto da Guarda

Xadrez em expansão em centros e escolas

Até depois de amanhã (segunda-feira, 20), decorrerá na cidade egitaniense (Guarda) o I Campeonato Aberto de Xadrez, com quarenta concorrentes. Aliás, já ontem, em jeito de antecipação (porque a prova começaria horas depois), noticiámos o acontecimento que vem concitando a atenção do público ligado à modalidade, e os especialistas (ou candidatos a) em particular, adiando até que, finalmente — e aqui até nem haverá influência de topo nem resquícios, ou coisa que o valha, da eleição para as celebrações principais do «Dia das Comunidades» — o desporto arrancava a sério nas arribas da Estrela, onde o grande ausente será Fernando Silva, actual campeão nacional.

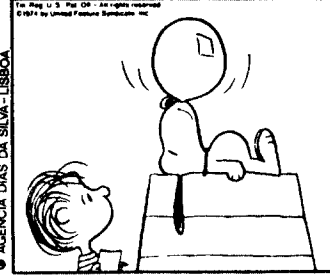
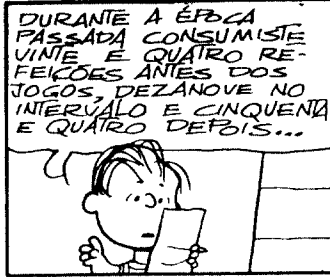
As diligências no sentido de assegurar a sua participação, porém, não resultaram, porque o actual campeão esteve ausente em Cuba durante um mês, e a oportunidade gorou-se. Mas, em compensação, tomarão parte na competição Joaquim Durão (dez vezes campeão de Portugal), João Cordovill, três vezes campeão, Luís Ochoa Baptista, actual campeão aberto de Portugal, João Sequeira, campeão nacional de juniores, além de outros xadrezistas internacionais olímpicos.

O I Campeonato Aberto da Cidade da Guarda constitui uma competição de óptima qualidade, que muito poderá contribuir para a evolução do xadrez nesta região do país. Começado a divulgar na Guarda em Maio de 1976, o xadrez conta actualmente no distrito com mais de 2000 praticantes distribuídos por cerca de 150 núcleos.

No último campeonato distrital das escolas primárias tomaram parte cerca de 300 crianças seleccionadas entre as melhores que disputaram os primeiros campeonatos internos das escolas, e, depois, os melhores participaram, na cidade da Guarda, nas meias-finais e finais dos campeonatos individuais, por equipas e femininos.

O xadrez, no que se refere às escolas primárias no distrito, tem especial projecção nas escolas de Pinhel, Meda, e em algumas aldeias, entre elas as de Freixeda, Carvalhada, Santa Comba da Foz, Bos e Barreira. Fora do âmbito escolar, Seia, Gouveia e Figueira do Castelo Rodrigo são centros onde a modalidade se encontra em plena actividade.

O Campeonato Aberto da Cidade da Guarda constitui assim a pedra de toque no desenvolvimento do xadrez e a sua divulgação.



PORTUGAL

Continuação da pag. 12
de Coimbra-Fânzeres (Zona Norte); e Belenenses-Física, na Zona Sul.

POP-CROSS

Prossegue hoje e amanhã o Troféu Nacional de Pop-Cross com a efectivação do 1.º Pop-Cross Internacional de Santarém.

VILAFRANQUENSE

Hoje, a partir das 21 horas e num local que poderá ter marcado o arranque definitivo para a prática dos toiros de morte em Portugal (os nossos aplausos), na Palha Branco (Praça de Vila Franca de Xira), a União Desportiva da terra leva a cabo o seu festival anual de encerramento de actividade da época 76/77 uma demonstração de ginástica na qual estarão presentes todos os praticantes da secção.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado. Caiam aguaceiros nas regiões a norte do Mondego e o vento era fraco

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima 29º
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 6º

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado com boas abertas a sul do sistema montanhoso Montejunto Estrela; aguaceiros e trovoadas isolados nas regiões a norte do Mondego; melhoria gradual do tempo a partir da próxima manhã.

TEMPERATURAS DO AR

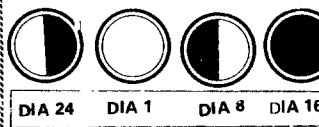
09.00 H	
PORTO	16º
P. DOURADAS	16º
COIMBRA	16º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	17º
SAGRES	17º
FARO	17º
PONTA DELG.	17º
FUNCHAL	20º

MARÉS DE HOJE

PRELA-MAR	BAIXA-MAR
4.05 3,7 m	9.24 1,1 m
16.20 3,9 m	21.51 1,1 m
DIA 19	
4.40 3,7 m	10.00 1,2 m
16.53 3,9 m	22.27 1,1 m
DIA 20	
5.15 3,7 m	10.37 1,2 m
17.27 3,8 m	23.06 1,2 m

AMANHÃ

NAScer AS 6.12
OCASO AS 21.05



TEATRO NACIONAL S. CARLOS

TEMPORADA DE BAILADO DE 1977

De 24 a 29 de Junho, no Teatro de S. Carlos

Primeira Apresentação em Portugal do

BALLET STANISLAVSKY DE MOSCOVO

Uma das três maiores companhias russas de bailado, que nos visitará integrada de todas as suas Estrelas. Solistas. Corpo de Baile e Orquestra Sinfónica.

REPERTÓRIO

6.ª-feira 24 de Junho, às 21.00 horas e Sábado 25, às 17.00 h,
o bailado em 3 Actos:

«COPPELIA»

Música de Léo Delibes Coreografia de Alexei Tchitchinadze

Domingo, 26 de Junho às 17.00 horas e às 21.00 horas,
três bailados em 1 Acto:

«VARIAÇÕES»

Sinfonia de Georges Bizet Coreografia de Vladimir Burmeister

«FRANCESCA DA RIMINI»

Abertura de Piotr Tchaikovsky Coreografia de Alexei Tchitchinadze

«SUITE GAIANA»

Música de Aram Katchaturian Coreografia de Alexei Tchitchinadze

2.ª-feira 27 de Junho, às 21.00 horas e 3.ª-feira 28, às 18.30 h,
o bailado em 4 Actos

«O LAGO DOS CISNES»

Música de Piotr Tchaikovsky Coreografia de Vladimir Burmeister

ELENCO

Cerca de oitenta bailarinas e bailarinos, entre os quais as Estrelas:

MARGARITA DROSDOVA (Artista do Povo da URSS)

VIOLETA BOVT (Artista do Povo da URSS)

ELEONORA VLASSOVA (Artista do Povo da URSS)

SALINA KRAPIVINA
MARIA LIEVINA

LUDMILA RIHOVA
VALENTINA SOBCHEVA

IURY GRIGORIEV (Artista do Povo da URSS)

VADIM TEDEIEV (Artista do Povo da URSS)

VLADIMIR PETRUNIN
ALEXANDER DOMACHOV

MIKHAIL KRAPIVINI
TIMUR FAIZIEV

Direcção Artística: ALEXEI TCHITCHINADZE
Direcção Musical: GYORGY JEMITCHUJIN
ORQUESTRA DO TEATRO STANISLAVSKY

ABERTURA DA BILHETEIRA

Vendas de Assinaturas: Sábado 18 de Junho, às 13.00 horas
Venda Avulso: 3.ª-Feira 21 de Junho, às 13.00 horas

Há duas Séries de Assinaturas: Noites (maiores de 10 anos) e
Tardes (maiores de 6 anos)

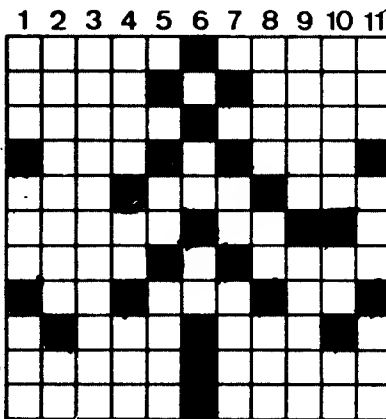
A Bilheteira funciona das 13 às 19 horas dos dias úteis e desde uma hora antes até uma hora depois do início dos espectáculos.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 11768

HORIZONTAIS:

- 1 Sinal. Cai à cama.
- 2 Porco. Artigo definido. Grande afeição.
- 3 Mete em mala. Bendo de animais.
- 4 Governante. Tempo do verbo ser. Mitologia.
- 5 Nome de mulher. Alcool de melado. Catedrais.
- 6 Robusto. Seguir.
- 7 Jarro (planta) Lago de Itália.
- 8 Preposição latina que designa movimento. Ves. Reis.
- 9 Artigo definido. Acrescentei. Antiga capital da Birmânia.
- 10 Falhas. Agitar.
- 11 Guarnecera de asas. Espécie de vasilha com asas.



VERTICAIS:

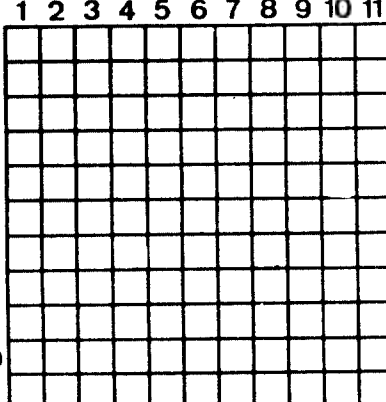
- 1 O mesmo que três. Fruto da ateira.
- 2 Aquela que rema. Carta de jogar.
- 3 Andara com camaradas.
- 4 Visco. Porco. Oferecer.
- 5 Ilha francesa do oceano Atlântico. O mesmo que cachapa (Bras).
- 6 Pronome pessoal. Nome de letra.
- 7 Nota musical Caruma.
- 8 Irmão de Abel Antes de Cristo. Pronome pessoal.
- 9 Estimais. Rezava.
- 10 Acabamento. Manuscrito. Espera deferimento.
- 11 Arara. Saudável. Grande.

Resolva completamente este problema?
Procura agora em segundo passo tempo o PROVÉRBO nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7829

HORIZONTAIS:

- 1 Cidade de Espanha. Carapuça.
- 2 O mesmo que aime. Madres.
- 3 Piedosa. Rema para trás. Saudáveis.
- 4 Remediar. Vestibulo.
- 5 Charrua. Velha.
- 7 Folha de videira. Brilhante.
- 8 Tempo do verbo ir. Pequenos barcos de recreio.
- 9 Nota musical Antepassado Suspiros.
- 10 Gostas muito de. Cume.
- 11 Ramificação. Nome de flores.



VERTICAIS:

- 1 Cidade da Numidia. Serra de Portugal.
- 2 Combinar. Em má hora (ant).
- 3 Antiga cidade da Itália. Zomba. Amónio (sq).
- 4 Prefixo de negação. Acrescentara. Apelido.
- 5 Nome de jogo. Pega.
- 6 Letra de joga. Vossa Senhoria.
- 7 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Remo para trás.
- 8 Aldeia ribeira da Ásia. Husa. Deseja ardentemente Cobalto (sq).
- 9 Sinal. Prendeis.
- 10 Verdaderos. Almoçaria.
- 11 Esmorça. Restos mortais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11767

HORIZONTAIS:

- 1 Fixar. Ana.
- 2 Acabo. Mamão.
- 3 Sal. Soa. Arm.
- 4 Cm. Magra. Ia.
- 5 O Med. Gal.
- 6 Ti. Ara. Oo.
- 7 Crás. Abra.
- 8 HOMEM. Atoar.
- 9 IV. La. Re. Ta.
- 10 Naga. E. Adem.
- 11 Asar. Biase.

VERTICAIS:

- 1 Fasco. China.
- 2 Içam. Trovas.
- 3 Xai. Miam. Ga.
- 4 Ab. Me. Selar.
- 5 Rosada. Ma. O.
- 6 Go. Rs.
- 7 Amarga. Ar.
- 8 Na. Aa. Ateai.
- 9 Ama. LOBO DO.
- 10 Ari. Orates.
- 11 HOMEM. Arame.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7828

HORIZONTAIS:

- 1 Rumo. Rufo.
- 2 Ura. Tar. Rol.
- 3 Ma. Motas. Fu.
- 4 Rug. tar.
- 5 Oper. Olavo.
- 6 Rim. Or.
- 7 Femur. Ore.
- 8 Are. Fas.
- 9 Ra. Alas. Si.
- 10 Til. Acs. Fui.
- 11 Asar. Boma.

VERTICAIS:

- 1 Fubro. Farta.
- 2 Arti. Pro. Ais.
- 3 Ma. Roma. Lu.
- 4 Miumura.
- 5 Laga. Rela.
- 6 Bat. Ion.
- 7 Rato. Atas.
- 8 Saloras.
- 9 Ur. Raras. Fo.
- 10 Fur. Vê. Sen.
- 11 Oledo. Avila.

Provérbo: O HOMEM É O LOBO DO HOMEM.

Farmácias de Serviço

LISBOA

ATÉ ÀS 22 HORAS

AGUIAR - Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A Tel. 764629 - 768343.

ALAMEDA - Alameda Linhas de Torres, 201-B Tel. 790942.

ANUNCIADA - Rua do Vigário, 74, Tel. 866360.

BRANCO - Av. Duque de Loulé, 61-65 Tel. 45048.

CHINDE - R. Agostinho Lourenço, 6-B Tel. 890331.

DALVA - Av. Duque de Ávila, 125 Tel. 45225.

DELIO - Rua Açores, 32 Tel. 572388.

EUROPA - Av. General Roca das 27-A B Tel. 843880.

USUL - Rua Barão de Sabrosa 10A Tel. 841912.

FERRÃO - Rua da Mouraria 12 Tel. 860464.

FINDOR - Rua D. Maria Pia, 514 Tel. 687949.

GUERRA - Rua Andrade, 32-36 Tel. 845513.

GALENO - Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A Tel. 774920.

HIGILUX - Rua de Pedrouços 50-52 Tel. 610280.

JANEIRO - Av. Álvares Cabral, 100 Tel. 661453.

LIBERAL - Av. da Liberdade 219 Tel. 43641.

LIRIA - Av. da Igreja, 4-B-C Tel. 891681.

LUPI NOGUEIRA - Rua da Creche, 4-10 Tel. 631631.

MADRES DE DEUS - Rua Margem 15-B Tel. 382470.

MARQUES - Estrada de Benfca, 648 Tel. 700096.

REBOCHO - R. Tenente Coronel Ribeiro dos Reis 12-B Tel. 743877.

RODRIGUES E AIRES - Rua da Lapa 52-54 Tel. 662246.

SAGRES - Av. Luis Bvar 69-71 Tel. 547213.

SALUTAR - Rua B. 75-A-B (Bairro da Liberdade) Tel. 683694.

URBANO DE FREITAS - R. Silva Carvalho 1-9 Tel. 662838.

VERITAS - Rua da Misericórdia, 135 Tel. 327564-327563.

ZIMA - Rua General Justiniano Padres 21 Tel. 832580.

ZIRA - Praça Casas Novas, lote 66 Tel. 311216-310172.

Permanente

DALVA - Av. Duques de Ávila 125 Tel. 45225.

FINDOR - Rua D. Maria Pia, 514 Tel. 687949.

GUERRA - Rua Andrade, 32-36 Tel. 845513.

HIGILUX - Rua Pedrouços 50-52 Tel. 610280.

MARQUES - Estr. de Benfca 648 Tel. 700096.

VERITAS - Rua da Misericórdia 135 Tel. 327564-327563.

JANEIRO

Av. Álvares Cabral 100, Tel. 661453.

LIRIA - Av. Igreja 4-B-C Tel. 891681.

MADRES DE DEUS - Rua Margem 15-B Tel. 382470.

ZIRA - Pr. Casas Novas, lote 66 Tel. 311216-310172.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS - Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 2112080).

CAXIAS - Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242899) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

CARCAVELOS - Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas.

S. DOMINGOS DE RANA - Godinho da Silveira, Av. Saibora, 29-B (Tel. 260085).

OEIRAS - Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691) Até às 22 horas.

PARADEIRA - Pincho, Av. da República, 87 (Tel. 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

AMOREIRA - Amoreira (Telefs. 262313/267314).

CASCAIS - Nova, Est. de Alvide Fontainhas (Tel. 281044) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

LINHA DE SINTRA

AMADORA - Carmelo, R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303) Permanente.

HELENICA - R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613) Até às 22 horas.

S. JORGE - R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Tel. 938703) Até às 22 horas.

DAMAIA - Confiança, Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231).

MERCES - Claro Russo.

QUELUZ - Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951341).

CACÉM - Araújo e Sá, Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781).

MEM MARTINS - Quimica Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

RIO DE MOURO - Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194).

S. PEDRO DE SINTRA - Valentim (Tel. 980456).

COLARES - Abreu (Tel. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE - Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS - Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204030).

BADJA DA BANHEIRA - Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 204141).

BARREIRO - Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2073035) Até às 19 horas.

Santa Marta - R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2072141) Permanente.

ALMADA - Silva Junior, Av. Frederico Ulrich, 32 P. 1.º (Tel. 2768030).

COVA DA PIEDADE - Garcia Reis, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A.

MOITA - União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MONTIJO - Diogo, R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032).

SESIMBRA - Leão, Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471).

SETÚBAL - Rosado Pinto, P. do Bocage, 98 (Tel. 22484) Até às 22 horas.

LOJA - R. General Gomes Freire 125 (Tel. 22052) Permanente.

SEIXAL - Soromenho, R. Pava Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PORTO

(De dia e de noite)

CORREIA DE ARAUJO - Rua de Santa Catarina 259 Tel. 25644.

NOVA AVENIDA - Av. Fernão Magalhães 692 Tel. 52250.

PINHEIRO - Rua São João de Brito, 25 Tel. 60692.

SANTA TERESA - Praça Guilherme G. Fernandes, 100 Tel. 315713.

SILVA PEREIRA - Rua Costa Cabral 293 Tel. 480761.

BOA HORA - Rua da Boa Hora, 60 Tel. 28783.

TERREIRO - Rua da Reboleira 21 Tel. 23576.

COIMBRA

(De dia e de noite)

GONDAREM - Rua de Gondare 360 Tel. 60002.

ALVES - Praça Exército Libertador 62 Tel. 60002.

BARROS - Rua do Loureiro 104 Tel. 315075.

CAMEIRA - Rua do Heroísmo 90 Tel. 52583.

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

DONAT - Rua Ferreira Borges 2 Tel. 2266.

Cinemas

ALVALADE

Tel. 897480 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

Giorgio Ardisson, Grazia Spina, Franco Fantasia

ZORRO NA CORTE DE ESPANHA

um filme de L. Capuano

Para todos

2ª Semana

APOLO 70

Tel. 763315 14.15, 17.45 e 21.15

Não acons. men. 13 anos

HARRY LYNDON

17ª Semana

Um filme de Stanley Kubrick

As 0.30h Grupo D. m/18 anos

O ROLL-ROYCE AMARELO

AVIS

Tel. 47163 15.30, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

Mentir, Pecar, Amar, Viver

SOFRIMENTO DE AMOR

c/ Shashi Kapoor, Sharmila Tagore

BELOA

Tel. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider

O HOMEM DA MARATONA

5ª Semana

um filme de John Schlesinger

Não acons. a men. de 18 anos

CINEOSCÓPIO

Tel. 795093 14.00, 16.30, 19.21.30

Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider

O HOMEM DA MARATONA

5ª Semana

um filme de John Schlesinger

Não acons. a men. de 18 anos

CASTIL

Tel. 530194 15.17.19 e 21.30

Int. men. 18 anos

AS TARADAS

um filme de Michel Lemoine

c/ Janine Reynaud, Claudia Coste

Hoje às 24 h

Não acons. men. 18 anos

BANANAS MECÂNICAS

CONDES

Tel. 322523 14.16.30, 19 e 21.30

Int. men. 18 anos

5ª Semana

ESCÂNDALO

c/ Franco Nero

EDEN

Tel. 320768 14.00, 16.30, 19 e 21.30

Robert Shaw, Peter Boyle, Genevieve Bujold

O PIRATA ESCARLATE

Um filme de James Goldstone

Não acons. a menores de 13 anos

ESTÚDIO

Tel. 535134 14.30, 16.45, 19.00, 21.30

XIV Ciclo Cinematográfico da Casa da Imprensa

Int. men. 18 anos

BELO DO DIA

Amanha **FM-DE-SEMANA** (18 anos)

ESTÚDIO 44

Tel. 779095 14.30, 16.45, 19, 21.30

Int. a men. 18 anos

A contestação da juventude

JARDIM MÁGICO

c/ Linda Gillin, Michael Greer

IMPERO

Tel. 555134/5 15.15, 18.30, 21.30

XIV CICLO CINEMATográfico DA CASA DA IMPRENSA

DE 16 A 30 DE JUNHO

MESTRES DO CINEMA CONTEMPORÂNEO

As 15.15, 18.30, 21.30

Hoje **O CHAPME DISCRETO DA BURGUESIA** (18 anos)

de Luis Buñuel

Amanha **PEDRO O LOUCO** (18 anos)

de Jean-Luc Godard

2ª Feira

O ULTIMO TANGO EM PARIS

(18 anos) cenas chocantes

de Bernardo Bertolucci

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 19 e 21.15

Para todos

A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS

c/ Liza Minnelli

A melhor comédia dos últimos 50 anos

As 24 h

O mesmo programa

MUNDIAL

Tel. 538743 15.30, 18.30, 21.30

Int. a men. 18 anos

LODO NA CIDADE

c/ Jim Mithum, Karen Lamm

D. JOÃO V

Tel. 971794 As 21 h

1900 1ª PARTE

As 23.45 Int. men. 18 anos

MACHISMO

NIMAS

Tel. 574362

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

NÃO TENS UM AR TÃO MAU COMO ISSO

Um filme de Claude Goretta

Não acons. men. 13 anos

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a men. 13 anos

VIVA RAMA - VIVA KRISHNA

2ª Semana

PATHE

Tel. 821933

Int. a men. 18 anos

O PRINCEPE LIBERTINO

Real. Eric Lormant

Este filme contém cenas chocantes

POSTAL

Tel. 326305

O JUSTICIAIRO

Com Martin Scorsese

RESTELO

Tel. 610375

As 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

QUELO NO MISSOURI

ROMA

Tel. 887778 15.30, 18.30, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

HOTEL INTERNACIONAL

Com Elizabeth Taylor, Richard Gere

TIVOLI

Tel. 48566

14.15, 16.30, 18.45, 21.30

Da Índia uma bela história de amor e aventura

PASSADO INESQUECÍVEL

Um filme de Nasir Hosain

13ª Semana

Não acons. men. 13 anos

S. JORGE

Tel. 579294 15.15, 18.15, 21.15

Peter Sellers é o Inspector Clouseau

A PANTERA VOLTA A ATACAR

Não acons. a men. de 13 anos

2ª Semana

STADIUM (Algés)

Tel. 2112544 18.21 e 23.30

Não acons. men. 18 anos

O INTRUSO

Um filme de Luchino Visconti

c/ Giancarlo Giannini e Laura Antonelli

UNIVERSAL

Tel. 774402

As 15, 19 e 23 (Grupo D/18 anos)

EM NOME DO PAI

As 17 e 21 (Int. m/18 anos)

O MONSTRO NA 1ª PÁGINA

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES 21.30 (18 anos)

«As Calcinhas Amarelas»

BARRACA 21.30 (13 anos)

R. Alexandre Herculano, 70

«Barraca Conta Tiradentes»

TEATRO ABERTO 21.30 (13 anos)

«As Duas Viagens de Job Cardoso»

MONUMENTAL 21.15 (18 anos)

«Aqui quem Manda sou Eu»

ABC 20.30 e 22.45 (18 anos)

«Em Águas de Bacalhau»

VARIEDADES 21.45 (13 anos)

«Isto é que me Do»

TRINDADE 21.30 (13 anos)

«Grupo de Campolide «1383»

LISBOA/Cinemas

MONUMENTAL 21.15 (18 anos)

«Cabaret»

CINEBOLSO 21.15 (18 anos)

«A Sombra de Bruce Lee»

PARIS 21.15 (13 anos)

«Zamere»

CAPITÓLIO 21.00 (18 anos)

«Fantasia Azul»

VOX 21.15 (13 anos)

«A Pantera volta a Atacar»

SATELITE 21.15 (18 anos)

«Os Dias Impuros de um Marinheiro»

RESTELO 21.30 (18 anos)

«Duelo no Missouri»

CINE AUDITORIO 21.15 (14 anos)

«O Filho de Smbad»

OLIMPIA Sessões contínuas (18 anos)

«Mulheres em Fúria»

CALEIDOSCÓPIO 21.15 (18 anos)

«O Homem da Maratona»

EUROPA 21.15 (13 anos)

«Desafio à Coragem»

PROMOTORA 21.15 (18 anos)

«As Noites Loucas do Hotel Lua-de-Mei»

LUMIAR 21.30 (18 anos)

«Corrida Selvagem»

JARDIM

21.15 (13 anos)

«Assim Até Da Gosto»

CINEARTE

21.15 (18 anos)

«As Amazonas»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS Stadium

21.00 (18 anos)

«O Intruso»

PAÇO DE ARCOS Chaplin

As 21.15 (13 anos)

«Bobby»

OEIRAS Oeiras-Cine

As 21.15 (18 anos)

«Gator o implacável»

ESTORIL Palácio

21.15 (18 anos)

«A Mulher o Amor e o Ódio»

ESTORIL Casino

18.15 e 21.45 (13 anos)

«A Garota de Petrovka»

CASCAIS Oxford

21.15 (13 anos)

«O Sexto Continente»

CASCAIS S. José

As 21.15 (18 anos)

«Escândalo»

LINHA DE SINTRA

AMADORA Cinestúdio

As 21.30 (13 anos)

«Network - Escândalo na TV»

AMADORA Recreios desportivos

As 21.15 (18 anos)

«Emilienne»

AMADORA Lido

As 21.15 (13 anos)

«Desafio à Coragem»

MEM MARTINS Cine Chaby

As 21.15 (18 anos)

«A Viúva Alegre»

SINTRA

Carlos Manuel

21.15 (18 anos)

«Karato, a Mão da Morte»

OUTRA BANDA

ALMADA Academia

21.15 (18 anos)

«Bruce Lee Volta à carga»

ALMADA Incível

21.15 (13 anos)

«A Primeira Vez sobre a relva»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO 21.30 (13 anos)

«Schmurtz»

PORTO/Cinemas

JÚLIO DINIS 21.15, 18 anos

«Sonhos Humidos»

SÁ DA BANDEIRA 21.30 (18 anos)

«Sex Concert»

ESTÚDIO 21.15 (13 anos)

«Julie»

SALA BEBÊ 21.30, 18 anos

«Taxi Drivers»

COLISEU 21.15 (18 anos)

«Zamere»

AGUIA DE JORJO 21.15 (13 anos)

«O Pirata Escarlata»

S. JOÃO 21.00 (18 anos)

«Herdeira na Cama»

VALE FORMOSO 21.15 (13 anos)

«Sofrimento de Amor»

ESTÚDIO FOCO 21.15 (13 anos)

«Barry Lyndon»

RIVOLI 21.15 (18 anos)

«A Menina da Inspeção Militar»

ESTÚDIO 400 21.30 (18 anos)

«Tchakovsky Amor»

TRINDADE 21.15 (18 anos)

«Mes. O Temerário»

BATALHA 21.15 (16 anos)

«O Corsário Negro»

CARLOS ALBERTO 21.15 (10 anos)

«El Cid»

OLIMPIA 21.15 (18 anos)

«Os Grandes Calores»

PASSOS MANUEL 21.30 (18 anos)

«Não nos Liberte do Mal»

COIMBRA

AVENIDA 21.15 (18 anos)

«Anor Marquinal»

S. TEOTONIO 21.15 (13 anos)

«A Noite dos Generais»

TIVOLI 21.15 (18 anos)

«O Implacável»

GIL VICENTE 21.15 (13 anos)

«A Velha Senhora Indigna»



RENASCENÇA GRÁFICA S.A. R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 105, 1.º 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320211/2/3
RUA DA ROSA, 75
FNO TEL. 0804 TELEF. 17363
LISBOA PORTUGAL

Soares recebe título na Universidade da Bretanha

O Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, recebeu hoje, em Rennes, na Universidade da Alta Bretanha, o título de «doutor honoris causa», que lhe foi conferido por aquela escola superior francesa onde leccionou durante três anos do seu exílio em França.

O Chefe do Governo anunciou que além do doutoramento, será assinada, durante a sua estadia naquela cidade, uma convenção que introduz o grau de licenciatura no ensino do português em França. Referiu, a propósito, que a Universidade de Rennes tem acentuada importância no ensino do português e leibrou que o grande historiador e romancista

Alexandre Herculano cumpria parte dos seus estudos naquela universidade.

Sobre as eleições em Espanha, Mário Soares, dizendo falar como secretário-geral do Partido Socialista, declarou-se imensamente satisfeito pela vitória do PSOE. «A União do Centro — disse — é uma coligação formada por vários partidos, não se esqueçam. O PSOE alcançou, como partido, uma grande vitória. É o maior partido político de Espanha». Acentuou ainda que o PSOE «é o grande defensor da democracia e da liberdade» e que os resultados alcançados pelo PSOE, «tiveram uma grande repercussão na Europa Ocidental».

Felipe Gonzalez recusa coligação

Continuação da pág. 1

deputado, enquanto a UCD bastaram apenas 36 490. No conjunto da esquerda, considerada em função do PSOE, PCE-PSUC e PSP, foram necessários 50 989 votos por cada deputado enquanto ao conjunto centro e direita bastaram 41 044. Nos grandes centros como Madrid e Barcelona a vantagem das forças de esquerda foi clara. Tomando como base os números conhecidos esta manhã, quando estavam escritos 77,49 por cento dos votos de Madrid, o conjunto PSOE/PCE-PSUC e PSP-FSP somavam na capital 971 066 votos enquanto o centro e direita (UCD e AP) tinham 846 256.

A análise dos números já conhecidos, e que permitem neste momento conhecer com re-

de 40 anos de fascismo, de propaganda anticomunista, da inversão dos valores políticos e sociais, de deformação das mentalidades, o povo espanhol resistiu e mais de 50 por cento votaria à esquerda. Isto significa que a Espanha mantém afinal condições políticas muito semelhantes às que se verificam em Itália, França e Portugal.

Será portanto difícil, e pouco exacto, tendo em conta todos os condicionamentos apontados em relação ao acto eleitoral, e aos diversos incidentes que o assinalaram, interpretar os resultados como uma vitória clara de união do centro democrático.

Ontem ao fim da manhã, numa conferência de imprensa,

A perspectiva muito remota de formar Governo com a UCD foi uma vez mais praticamente refutada por Felipe Gonzalez, que lembrou novamente as quatro condições do PSOE para fazer parte de um gabinete com os centristas: amnistia total, legalização de todos os partidos políticos, abertura de um processo constituinte e aplicação do programa económico do seu Partido. Estas condições, assinalou Felipe Gonzalez, não serão aceites. Numa das passagens da conferência de imprensa o líder do PSOE afirmaria: «A Espanha apresenta a imagem curiosa de ter mais votantes de esquerda do que de direita, enquanto a direita tem mais deputados que a esquerda. Basta já de partidos fora de lei e basta já de um país que produz presos e exilados políticos.»

Entretanto, à noite, na televisão, Felipe Gonzalez apresentou o PSOE como «uma grande alternativa de poder» e a «principal força política de oposição», e sublinhando no entanto que, numa situação como a actual, quando se fala de oposição toda a gente deve entender que «a oposição é parte do Poder». Mais adiante o N.º 1 do PSOE afirmou «que o seu Partido era a primeira força política deste país, o primeiro Partido político deste país» e que «essa força política em parte, em grande parte, seguirá na direcção que o povo o quis na economia, na política internacional, na política interna e também no processo constituinte.»

Depois de ter aludido à pequena diferença que separa o PSOE da UCD, Felipe Gonzalez, reafirmando que o Partido se havia convertido numa grande alternativa do Poder, «passadas as eleições municipais que esperamos sejam muito em breve, poderá oferecer-se ao país, provavelmente como o próximo Governo, como o seu programa e as suas realizações.»

ÚLTIMOS RESULTADOS CONHECIDOS

UCD	6 020 993	34,34%	165 lugares
PSOE	4 998 827	28,51%	118 lugares
PCE-PSUC	1 582 022	9,02%	27 lugares
AP	1 449 091	8,26%	10 lugares
PSP-FPS	761 625	4,34%	6 lugares

lativo rigor, a tendência do eleitorado, mostra que os comunistas e os socialistas são majoritários nos grandes centros e dominam claramente os centros operários. A juventude, que não pode votar, facto que ninguém o pode negar, ensombra muito estas eleições, está muito radicada à esquerda. E poderia ter alterado muito os resultados. Por outro lado, um número elevado de cidadãos não puderam votar por não se encontrarem inscritos nos cadernos eleitorais, o que deu origem a numerosos protestos e impugnações de vários partidos de esquerda. Em circunstâncias de perfeita normalidade parece agora definitivamente comprovado que, apesar

na sede do PSOE, Felipe Gonzalez acenou esta tónica: «Creio que Adolfo Suarez não triunfou nestas eleições».

E criticou a forma como o Governo estava a apresentar os resultados ao mesmo tempo, que, aludindo aos senadores designados pelo rei dizia que a Aliança Popular tinha conseguido maior representação através dessa designação do que com a de 35 milhões de espanhóis.

Classificando como um grande êxito os resultados obtidos pelo seu Partido, Felipe Gonzalez dirigiu também severas críticas à forma como a televisão estava a apresentar os resultados parciais.

Outro motorista assassinado

Continuação da pág. 1

Almeida, de 42 anos, residente em Sassoeiros, S. Domingos de Rana. Trabalhava na praça de Carcavelos. Natural de S. Pedro do Sul, Diamantino Almeida era viúvo e pai de quatro filhos.

O crime foi perpetrado junto ao n.º 8 da Rua João da Nova. Ali próximo, decorria uma festa e o barulho terá abafado o ruído do tiro. Uma testemunha disse que lhe tinha parecido «uma bomba de Santo António» e que não desconfiara de nada pois o assassino tinha saído do táxi com muito à vontade, como um cliente comum. Por seu turno, o motorista estava sentado, nada fazendo supor que se encontrava morto.

Algum tempo depois, um outro taxista passou pelo local e viu o seu colega a «dormir». Na circunstância, usou o rádio-telefone contactando «Taxis Farinha Ld.» de Carcavelos que, por sua vez, tentou «acordar» o motorista também através do rádio-telefone. Face ao silêncio do «outro lado», funcionários da empresa deslocaram-se ao sítio e ali tentaram reanimar o companheiro,

não se apercebendo da inutilidade dos seus esforços. Aliás, só no hospital viriam a saber que Diamantino Luis de Almeida tinha perdido a vida, com um tiro na nuca.

No interior do automóvel, um «Mercedes Benz 220 D», matrícula AH-35-54, havia uma pequena pista para a Polícia: no banco traseiro, foi deixada uma ponta de cigarro. À frente, o chapéu de chuva do motorista e o seu rádio-telefone, sobre o assento, levando a crer que ele ainda tentou pedir auxílio. O taxista não registava qualquer importância.

Importa referir que este foi o primeiro homicídio de um motorista com rádio-telefone na viatura.

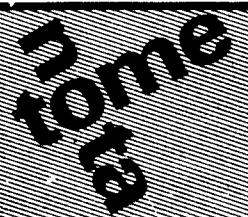
Em Cascais e noutros concelhos do distrito de Lisboa, os profissionais do volante colocam hoje uma faixa de luto nos seus carros. Durante a manhã, os profissionais pararam as viaturas para participar no plenário promovido pelo seu sindicato e a que estiveram presentes, por solidariedade, algumas entidades patronais.

A RDP e o anúncio das manifestações

A Radiodifusão Portuguesa recusou-se a transmitir um anúncio da manifestação sindical marcada para o dia 22, apesar de existir um contrato firmado com o departamento comercial, porque é um critério fixado, de há muito, pelo Conselho de Administração não

permitir a publicidade comercial de organizações sindicais ou políticas.

Este esclarecimento foi-nos prestado por Igrejas Caero que lamentou que, mais uma vez lhe sejam atribuídas decisões da competência do Conselho de Administração da RDP.



SEIS MESES DE TRABALHO

A Comissão designada para efectuar a revisão do Código Penal, de forma a harmonizar as disposições da antiga lei geral com as novas orientações da Constituição da República, trabalhou durante seis meses.

As sugestões agora apresentadas pela laboriosa Comissão referem-se apenas ao art.º 123 do Código Penal.

Da fecundidade do trabalho da Comissão feita, por si e com rara eloquência, este magro resultado. Tudo — ou quase tudo — no velho Código Penal está certo. Tudo — ou quase tudo — antecipava o que da Revolução de Abril resultou e os trabalhos da Assembleia Constituinte produziu. Espantoso!

... Espantoso e estranho! Ele há juristas para tudo!

ADENDA: OS TRABALHOS EXAUSTIVOS

Presidiu à Comissão encarregada da revisão do Código Penal, o director da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, Professor Eduardo Correia que já dera provas como ministro da Educação no Primeiro Governo Provisório.

Agora, após os brilhantes resultados da revisão do Código Penal, foi chamado às altas funções de membro da Comissão Constitucional.

Entre os resultados da revisão do Código Penal e esta designação, não existe relação de causa e efeito, como é evidente. Mas é evidente, também, que não vale a pena acumular provas de eficiência negativa.

FERNANDO NAMORA RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO

PRIMEIRA SÉRIE



17.ª EDIÇÃO (104.º milhar)

«Pode ser considerado uma obra-prima e um dos mais belos livros do género publicados na Europa.»

D. D. M. — La Giustizia (Itália)

RECENTEMENTE:

o novo livro do autor

CAVALGADA CINZENTA



LIVRARIA BERTRAND
1732-1977

SOWETO

Quinze negros mortos e cerca de 300 detenções

A Polícia aguarda hoje nova onda de violência nas localidades africanas do Leste da Cidade do Cabo, a seguir à morte de 15 negros nas desordens registadas na área (Soweto).

As autoridades da cidade de Port Elizabeth, no Sul, afirmaram que abateu um tiro, pelo menos, seis negros durante motins ocorridos nas localidades de Kabah e Kwanobuhle. Mais dois perderam a vida quando um incêndio destruiu um edifício na noite anterior.

O birgadeiro P.J. Hugo, comissário da Polícia de Port Elizabeth, declarou que os seus homens mataram a tiro cinco negros que tentavam saquear um armazém de bebidas alcoólicas em Kwanobuhle. Um sexto homem faleceu, mais tarde, após ser ferido a tiro em Kabah, e a polícia encontrou um sétimo cadáver, ontem, à noite.

Grandes zonas das duas localidades foram destruídas devido às desordens dos últimos dois dias. Mais de 30 pessoas foram feridas na vaga de violência e a Polícia prendeu 278

indivíduos durante as gas efectuadas ontem, à noite, em Kwanobuhle.

As seis escolas de Kabah foram arrasadas durante os motins e, embora a repórteres fosse recusada ontem a entrada na localidade, via-se à distância uma cortina de fumo elevar-se no ar.

FÉRIAS NA PRAIA

- 1 semana de estadia
- TORREMOLINOS Desde 3.650\$00
- PALMA DE MAIORCA Desde 4.790\$00
- CANÁRIAS Desde 5.490\$00
- BENIDORM Desde 5.760\$00
- MARROCOS Desde 3.190\$00
- CÔTE D'AZUR Desde 7.350\$00
- Peça nos programas detalhados
- Reservas e informações



Rua Rosa Araújo 2
Tel. 536971 - LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado,
269 r/c Tel. 310034 - PORTO

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM MAIO: 46 450

(Hoje 24 páginas)

GARRAFA
AO MAR!



18 DE JUNHO
DE 1977

sete
PONTO
sete

AGENDA SEMANAL  DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PUNTO sete

suplemento semanal



jorge leitão
ramos
cinema

3



luís de miranda
rocha
Livros

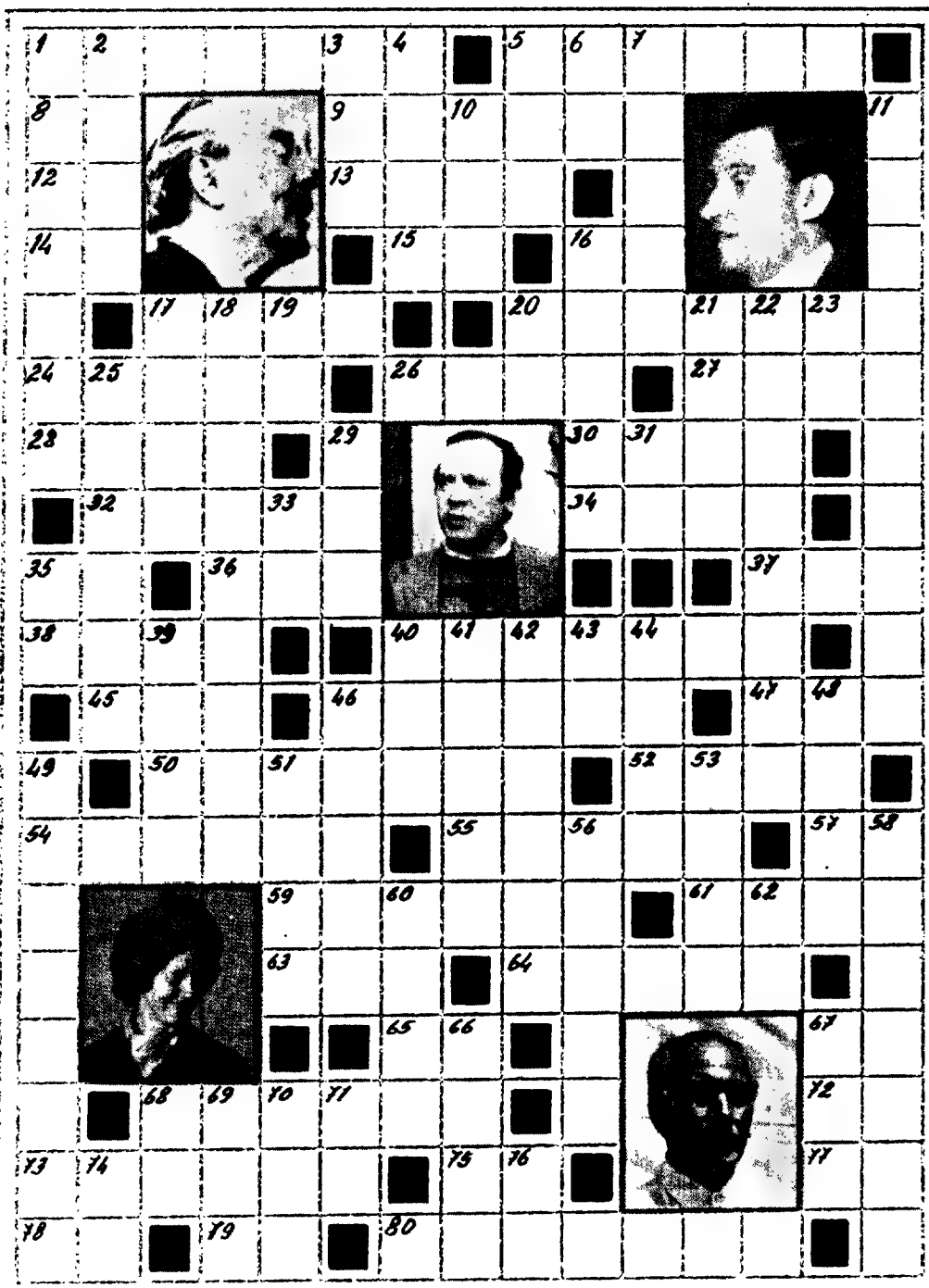
7



televisão

8

Lisboa, 18 a 24
de Junho de 1977



palavras cruzadas

HORizontAIS:

1/5 — É muito conhecido no nosso País, onde possui propriedades, este multimilionário a quem chamam o «Rei do Estanho». 8 — Sódio (s.q.). 9 — Tira de couro que serve de rêdea. 12 — Pronome pessoal. 13 — Vasilha de vinho (pl.). 14 — Duas vogais desiguais. 15 — Artigo definido. 16 — Nome de letra. 17/20 — É o popular apresentador do concurso, «A visita da Comêlia». 24 — Irritado. 26 — Cidade da Romênia. 27 — Justapor. 28 — Metal precioso de cor amarela. 30 — Pronome demonstrativo. 32 — O mesmo que ronha. 34 — Sair frequentemente à rua. 35 — Compaixão. 36 — Em as. 37 — possuir. 38 — Vulcão da Sicília. 40 — Esta rainha da Bégica e seu marido, foram as primeiras personalidades ilustres a estrear o importante palácio de Akasaka, no Japão, a convite do seu imperador Hirohito. 45 — Rio da Suíça. 46 — Junta ra. 47 — Alcool de melão. 50 — Nome de frutos. 52 — Pronome pessoal (pl.). 54 — Laços. 55 — Levantado. 57 — Tempo do verbo ser. 59 — Pronome possessivo. 61 — Gomo. 63 — Rei de Judá, de 944 a 904 a.C. 64 — Uma das Espórades. 65 — Batráquio. 67 — O mesmo que bêta. 68/80 — Ele ocupa agora o lugar de Podgorny, na política da URSS. 72 — Esquadrão. 73 — Almofeiras. 75 — Alternativa. 77 — Variedade de melão (Prov. alentejano). 78 — Alteza Sereníssima. 79 — Ouro (s.q.).

VERTICAIS:

1/35/49/58 — É o autor (já morto) da triste frase: «Um safanão dado a tempo aos presos políticos até lhes faz bem». 2 — O mesmo que mãe (gir.). 3 — Reza. 4 — Move os remos. 5 — Utensílios domésticos. 6 — Átomo. 7 — Homem que bebe muito (Fig.). 10 — Pêlo de certos animais. 11 — Tornar a morder. 16 — Mendo. 17 — Involgar. 18 — Infeitaram. 19 — Alternativa (inv.). 20 — Vareja. 21 — Creme. 22 — Desviara. 23 — Compaixão. 25 — Riso de escárnio. 29 — Cabelos brancos. 31 — Duas das três letras que compõem o nome de carne de porco, da parte inferior do lombo. 33 — Em a. 39 — Profeta judeu, que ousou exprobar a David o haver casado com Betsabé, mulher de Urias, um dos seus capitães. 40 — Tempo do verbo ir. 41 — Fazeis voar. 42 — Ditar. 44 — Dignitário eclesiástico que preside ao cabido. 46 — Factos. 48 — Empregue m. 51 — Médico português que se dedicou, com entusiasmo e desinteresse a radiologia clínica, pelo que sofreu algumas mutilações físicas. 53 — Imediatamente. 56 — Guarnece de asas. 60 — Xaile das mulheres índias e persas. 62 — Pertences. 66 — Adória. 67 — Igual. 68 — Tratamento que se dá na China a certas pessoas. 69 — Ave penhalta. 70 — Ilha da Polinésia cuja capital é Honolulu. 71 — Nosso Senhor. 74 — Tempo do verbo ser. 76 — Interjeição que exprime admiração (bras.).

AOS TRABALHADORES DO MATERIAL ELÉCTRICO O ESTUDO DO MIT E AS PRESSÕES DO PATRONATO

Aproxima-se rapidamente o prazo fixado pelos trabalhadores para o Governo se pronunciar sobre as matérias ainda sem acordo, nomeadamente a tabela salarial, enquadramento, algumas carreiras profissionais, etc.

O subitâneo «esclarecimento» do Ministério do Trabalho e a posição do Ministério da Indústria e Tecnologia quanto ao aumento da massa salarial levam-nos a pensar que a proposta a ser apresentada pelo Governo, seja mais uma vez contrária aos interesses dos trabalhadores aceitando quase na sua totalidade o ponto de vista do patronato, senão vejamos:

Durante o funcionamento da Comissão Técnica o Ministério do Trabalho, sempre considerou o problema do 2.º escalão como um problema delicado abstando-se de tomar posições definitivas tendo contudo avançado hipóteses de solução e pedindo aos Sindicatos e à Associação Patronal para tentarem encontrar uma plataforma no sentido de uma solução que atendesse não só às aspirações dos trabalhadores mas também ao impacto económico que ela causaria ao nível das empresas. Ontem porém, o representante do Ministério do Trabalho anunciou que já havia posição oficial quanto a este problema e ele seria a de manter a actual diferenciação entre o 1.º escalão e o 2.º escalão.

Pergunta-se como é que de um dia para o outro o Governo encontra «a solução» para um problema que sempre considerou difícil e complicado? Ou terá havido «soprada» de algum lado?

A recusa em receber os representantes dos trabalhadores levam-nos a concluir que o M.T., a exemplo de outros casos, se prepara mais uma vez para defender no fundamental os interesses do patronato.

«Curiosa» tem sido também a situação do MIT e os sucessivos atrasos para a conclusão do «célebre» estudo do sector. De facto apesar de ter apontado várias datas para a apresentação do estudo o M. I. T. não as cumpriu acabando por apresentar como última data o dia 30 de Junho.

Em inúmeros plenários recentemente efectuados os trabalhadores aprovaram como data limite para o Governo se definir o dia 20 de Junho, considerando que até lá havia mais que tempo para fazer o estudo.

No entanto as últimas informações recolhidas no Ministério da Indústria apontam para que no dia 20 o Governo apresente uma proposta para os aumentos salariais, mas que, como ainda infelizmente não se encontram concluído o estudo esse número será inferior àquele que no dia 30 de Junho irá ser encontrado.

PERGUNTA-SE:

- 1 — Porque é que em dez dias se consegue fazer aquilo que não se conseguiu fazer durante meses?
- 2 — Como é que o M. I. T. neste momento já sabe que em 30 de Junho irá ser encontrado um número que permite maiores salários para os trabalhadores?
- 3 — A conclusão que logicamente se tira destas perguntas é que o estudo já está pronto neste momento, e que já se sabe qual o aumento salarial que o novo sector comporta.

A ser assim:

— Qual o motivo porque o estudo não aparece?

— Será que o estudo aponta valores que não interessam ao patronato?

Lançamos aqui um alerta a todos os trabalhadores do sector, pois a ser verdade aquilo que pensamos o M.I.T. prepara-se para lesar trinta mil trabalhadores favorecendo declaradamente o patronato e cedendo certamente mais uma vez às pressões das multinacionais, prepara-se o Governo para tentar mais uma vez a confusão nos trabalhadores, tentando desmobilizá-los ao acenar-lhes com alguns escudos e metendo nos bolsos dos patrões milhares e milhares de contos.

ALERTA TRABALHADORES

Torna-se necessário defender os nossos direitos. Trata-se de dizer ao Governo que os trabalhadores não permitirão tais atropelos.

Os órgãos representativos dos trabalhadores das empresas estudarão as formas de fazer chegar na 2.ª-feira junto dos órgãos do poder a opinião dos trabalhadores sobre este problema.

- POR UM CONTRATO JUSTO QUE CONSAGRE A MATÉRIA JÁ ACORDADA PELA ABOLIÇÃO DO 2.º ESCALÃO
- CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA
- CONTRA OS DESPEDIMENTOS

Lisboa, 17 de Junho de 1977

A Comissão Negociadora Sindical

S. R.

MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP a que se refere o processo 8/59 201, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Estarreja, concelho de Arouca, de uma linha aérea a 15 kV, com 110 metros, do poste n.º 2 da linha para o posto de transformação de Cimo da Linha ao posto de transformação de Cruzeiro (Escariz), pertencente à Câmara Municipal de Arouca situado no lugar de Cruzeiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 1 de Junho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL dos Serviços Eléctricos ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP a que se refere o processo 8/51 674, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Leça de Balio, concelho de Matosinhos de modificação, com aumento de comprimento de 48 metros, da linha a 15 kV para o custo de transformação da Sociedade Cooperativa de Produção dos Operários Pedreiros Portugueses, SARL-Ponte de Moreira, por deslocamento dos arcos 3 e 4 e montagem de um troço subterrâneo com 95 metros, ficando a linha com uma extensão total de 650 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 2 de Junho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA E MINAS

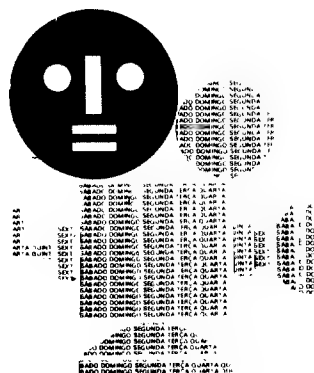
DIRECÇÃO-GERAL dos Serviços Eléctricos ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP a que se refere o processo 8/59 162, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de S. Tiago de Piães, concelho de Cinfaes, de uma linha aérea a 15 kV com 60 metros, do poste n.º 79 da linha Cabum-Rio Douro ao posto de transformação de Coscoi, pertencente à Câmara Municipal de Cinfaes, situado no lugar de Coscoi.

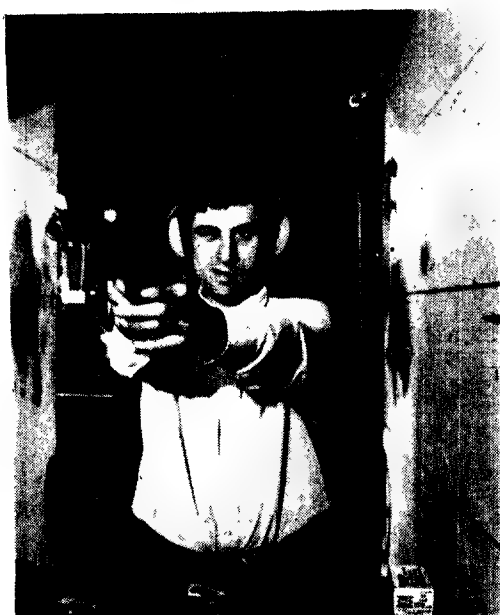
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 1 de Junho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos



CINE/PONTO


TAXI DRIVER
 de Martin Scorsese
 (USA-1975)

Esta viagem à noite americana é um daqueles momentos de cinema que, pela inquietação de pelo rigor, perduram na nossa memória. Inquietação que nasce de uma quase matemática demonstração do fascismo hibernado no coração da «maioria silenciosa», rigor que se denota numa encenação fascinante (uma precisão insuperável nos **décors**, na música, nos objectos, na cor, na montagem, na própria composição dos enquadramentos). A não esquecer o trabalho dos actores: De Niro e Jodie Foster antológicos.

Cinema Quarteto-sala 2 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
(interdito a men. 18 anos)

XIV CICLO DA CASA DA IMPRENSA
Dia 18
O CHARME DISCRETO DA BURGUESIA
 (Império)
BELA DO DIA (Estúdio)
 de Luís Buñuel

De Buñuel, toda a filmografia é importante. Mas seja-me permitido destacar aqui **Bela do dia**, uma das mais vigorosas análises do desejo e da transgressão jamais filmadas, uma Catherine Deneuve sublime desafia todas as regras e todos os tabus.

Dia 19
PEDRO, O LOUCO (Império)
FIM DE SEMANA (Estúdio)
 de Jean Luc Godard

Antes de Maio era assim algum do cinema do mais importante realizador da Nouvelle Vague. Que **Pedro o louco** (o seu cume nesta fase) e **Fim de semana** (a raiva prenunciadora de mudança) não nos façam esquecer ou minorar o Godard de hoje.

Dia 20
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS
O CONFORMISTA
 de Bernardo Bertolucci

Polémico, sem dúvida, comercial, certamente, mas estimulante como poucos, de Bernardo Bertolucci se apresentam duas obras marcantes. Longe já do escândalo talvez hoje se veja que **O último tango em Paris** vai mais longe e mais fundo do que então se julgou.

Dia 21
A GRANDE FARRA (Império)
DILINGER MORREU (Estúdio)
 de Marco Ferreri

A grande farra, se mais não fora, serviu para abrir as portas a Ferreir e o tornar conhecido do público. Quanto a mim prefiro-lhe o **Dillinger morreu** onde o escândalo é outro.

Dia 22
AS DUAS INGLESAS E O CONTINENTE
 (Império)
JULES E JIM (Estúdio)
 de François Truffaut

Entre um Truffaut jovem e dinâmico (Jules e Jim) e um Truffaut célebre e instalado, mas ainda brilhante (As duas inglesas e o continente), o primeiro leva a preferência, é, indiscutível.

Dia 23
O QUARTO MANDAMENTO (Império)
HISTÓRIA IMORTAL (Estúdio)
 de Orson Welles

Cineasta raro, episódico e sublime, Orson Welles tem aqui a hipótese, incomum, de ser visto. Dois filmes desiguais mas notórios, sobretudo **The magnificent Ambersons** (em português **O quarto mandamento**) que, apesar de mutilado pela produção guarda a força imponente do último marajá.

Dia 24
SALÓ OU OS DIAS DE SODOMA (Império)
TEOREMA
 de Pier Paolo Pasolini

Maldito e assassinado, Pasolini mostra aqui duas etapas fundamentais do seu ódio visceral à burguesia e à sociedade que ela criou à sua imagem. Dois filmes que causaram convulsão (e a de **Saló** é inapazigável) e que só se espera sejam vistos sem necrofilia nem espanto.

NÃO TENS UM AR TÃO MAU COMO ISSO
 de Claude Goretta
 (Suíça-França-1974)

Conhecido em Portugal por **O convite**, Claude Goretta assina aqui a sua primeira obra de grande orçamento (oito milhões de francos suíços), com duas vedetas de alta cotação (Depardieu e Marlène Jobert) e distribuição do maior monopólio francês, a Gaumont. De todo este esforço de produção os resultados são, porém, decepcionantes. Com um argumento a propiciar um tratamento vigoroso, Goretta não soube, ou não quis, fazer mais do que um filme asséptico, próximo de um cinema francófono conformista, em suma, um meio-termo frustrante.

Cinema Nimas (14.15, 16.30, 18.45 e 21.30)
(não acons. men. 13 anos)


O HOMEM DA MARATONA
 de John Schlesinger
 (USA-1976)

O talento evidenciado por imediatos efeitos, por recursos eficazes mas pouco subtilezas, a agressividade de uma certa necessidade de brilhantismo fazem de **O homem da maratona** um filme onde a falta de fôlego é magistralmente compensada mas não iludida. Dai que este **suspense** soe sempre um pouco a falso, jogue num primeiro grau mal consolidado. Que, apesar disso, esta película de Schlesinger exale um frêmito inquietante, toque uma corda retesada em tom agudíssimo, eis o que não deixa de ser de destacar.

Cinemas Berna (14, 16.30, 19 e 21.30 h.) e

Caleidoscópio (14, 16.30, 19 e 21.30 h.)
(não acons. men. 18 anos)

A PANTERA VOLTA A ATACAR
 de Blake Edwards
 (G.B.-1976)

A série do inspector Cluseau soma (lucros) e segue em frente. Construído mais na repetição, no reconhecimento, de receitas já comprovadas que na inovação, **A pantera volta a atacar** não oferece nada de diferente do que até aqui já deu (apesar de dois ou três momentos muito apurados). É por isso possível falar de esgotamento mas sobretudo remarcar que o cinema industrial não se baseia na renovação mas num sábio processo de dar ao público apenas aquilo que ele sabe antecipadamente ir lá encontrar, isto é, os códigos que ele já conhece e identifica.

Cinemas S.Jorge e Vox (15.15, 18.15 e 21.15h.)
(não acons. men. 13 anos)

A ILHA DO AMOR
 de Walerian Borowczyk
 (França-1968)

Borowczyk antes do sucesso comercial. Um universo constantemente atraído pelos objectos, pelos **décors** e por um clima fantástico-erótico característico. Sem a complacência, sem o tom **blasé** que no futuro iriam inquirir alguns dos filmes deste polaco afrancesado, **A ilha do amor** destila um prazer lúcido precioso, cúmplices que somos de um jogo infantil (e portanto cruel) que se chama (à falta de palavras) amor.

Cinema Quarteto-sala 1
(não acons. men. 13 anos)

SIDDHARTHA
 de Conrad Rooks
 (USA-1972)

Na minha galeria de «notáveis», das sensações que da Índia me chegaram, das marcas que

no corpo me deixaram Shankar e Rossellini. Renoir e Duras (a não esquecer a voz da Delphine Seyrig), não consta e não passará a constar o nome de Rooks. Aproximando-se tão só imageticamente de um exterior exótico, Conrad Rooks não viu nada no Oriente. E assim que **Siddhartha** não passa de um teatro de fantasmas, um écran que, embora povoado, está mais deserto e inóspito que nunca.

Cinema Quarteto
(não acons. men. 13 anos)

A ÚLTIMA LOUCURA
 de Mel Brooks
 (USA-1976)

Depois de Buster Keaton, de Chaplin, dos irmãos Marx, de Bucha e Estica, de Jerry Lewis, depois de **Frankenstein Júnior** do próprio Brooks, será que este sucedâneo do riso vai entrar nessa galeria real do burlesco? Claro que não, leitor, claro que não.

Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h.)
(para todos)

BARRY LINDON
 de Stanley Kubrick
 (G.B.-1975)

Kubrick continua a ser o mais sólido sucesso em exibição. Ancorado num fascinante perfeccionismo **Barry Lindon** é, porém, uma aposta na capacidade de furar o milagre encantatório, de não adormecimento ante um écran que não cessa de nos surpreender. Aposta difícil precária, é ver os elogios ditirâmbicos mas acrílicos da grande massa dos cronistas da nossa praça (ou a resistência que nós próprios oferecemos). Aonde a ruptura, aonde a mudança de tom, a dissonância, que transformam este lago aparentemente calmo numa análise histórica que nada tem de estática nem de conformista?

Cinema Apolo 70 (14.15, 17.45 e 21.15 h.)
(não acons. men. 13 anos)


O INTRUSO
 de Luchino Visconti
 (Itália-1975)

De morte e de música, talvez de gangrena (mas é a alvorada que fecha o filme) nos fala esta derradeira obra de Luchino Visconti, conde de Modrone e cineasta invulgar. Outono de um certo descontentamento, **O intruso** é o contrário do testamento, da mensagem fúnebre de alguém que vai morrer. Mas é chegado o tempo da contemplação, já não do medo, do espanto, mas da serenidade, é chegado o tempo de olhar um mundo que muito se amou e, onde, finalmente, talvez se tenha sido muito feliz.

Cinema Stadium-Algés (dias 18 e 19 - 21 e 23.15 h.)
(não acons. men. 18 anos)


ESCÂNDALO
 de Salvatore Samperi
 (Itália-1976)

Transformado em vendedor da «carne da burguesa na escala dos trinta apetível ao macho lumpen», Salvatore Samperi assina aqui um filme repelente de oportunismo, recheado dos mais comuns truques de encenação e onde nem os actores conseguem algo mais que uma inserção numa estética de chamalhão.

Cinema Condes (14, 16.30, 19 e 21.30 h.)
(interdito a men. 18 anos)

Sessões da Meia Noite

CINEBOLSO

Sábado — «Os Detectives» — (M/18)
 Domingo — «Valdez» — (M/18)
 Segunda — «O Herói do ano 2000» — (M/18)
 Terça — Gente sem compaixão — (M/18)
 Quarta — «E agora chama-lhe o magnífico» — (M/10)

PARIS

Sábado — «Torpedos do Inferno» — (M/18)

CASTIL

Sábado — «Bananas mecânicas» — (M/18)

APOLO 70

Sábado — «O Rolls-Royce amarelo» — (M/18)
 Domingo — «Os Milhões de Molly Brown» — (M/18)
 Segunda — Espia em calcinhas de renda — (M/18)

Terça — «O alfabeto do crime» — (M/18)
 Quarta — «Lady» — (M/18)
 Quinta — «O noivo da mãe» — (M/18)

D. JOÃO V

Sábado — «Machissimo» — (M/18)

CINEARTE

Sábado — «A Revolução Sexual» — (M/18)

POLITEAMA

Sábado — «Assalto ao carro blindado» — (M/10)

EUROPA

Sábado — «O último amanhecer» — (M/13)

LONDRES

Sábado — «A última loucura de Mel Brooks» — (M/6)

Garrafas pelo Mundo

Banhistas de vários pontos do globo encontraram já seis garrafas de um carregamento de duas mil, lançado às ondas dos oceanos no passado 10 de Junho. Como os leitores têm obrigação de saber, dentro daquelas garrafinhas de 7,5 decilitros foram metidas mensagens de amor português para quem as encontrasse e, em cada grupo de quinhentas botelhas, cinco tinham prémio: um mês de férias em Portugal para duas pessoas (ele e ela). As fortes correntes têm arrastado as garrafas

para as praias mais distantes, e foi assim que uma chegou esta madrugada à orla do «Procópio» e outra à baía do «Metro e Meio». À aproximação das garrafas, a alegria era indescritível: «Vasilhame à vista! Vasilhame à vista!» É do domínio público que as garrafas foram integradas nas comemorações do Dia de Camões e das Comunidades, dando-se desta forma livre curso a uma ideia genial da deputada socialista Etelvina Lopes de Almeida. Para a patriótica missão de

10 de Junho dia das comunidades Portuguesas no Mundo

Garrafa ao mar ~ era o derradeiro e angustioso recurso dos homens perdidos no oceano:

- Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal! -

O último apelo, escrito com sangue, a única esperança, redigida com estrelas dos que se viam em riscos de naufrágio e morte! Esta garrafa ao mar ~ é, pelo contrário, uma afirmação plena de vida, uma mensagem de amor ♥♥ que Portugal envia ao mundo, desejando paz e felicidade a todos os homens da terra de todas as latitudes e idiomas, de todas as raças e credos, abraçando-os por igual ao coração. ♥

Portugal

Reprodução fiel do texto elaborado pela Comissão das Comemorações do Dia de Camões e das Comunidades. Duas mil botelhas sulcam os mares já dantes navegados com esta mensagem, escrita em português, espanhol, francês, inglês e alemão. Portugal reencontra a sua vocação histórica e dá novas garrafas ao Mundo



lançar as garrafas ao mar alto, foram chamadas as corvetas «Sagres», «Sacadura Cabral», «Magalhães Correia» e «Roberto Ivens». Devidamente lacradas, as garrafinhas foram atiradas juntinho à Holanda, à Venezuela, aos E.U.A. e ao Brasil. Como toda a garrafa tem resposta, espera-se que o vasilhame venha a ser recuperado.

Sabe-se também que as garrafas (vazias) foram oferecidas pelo vinho do Porto e por outros vinhos portugueses de exportação. Lá dentro, a mensagem em papel amarelo impresso em sépia, atada com uma fita com as cores nacionais. O texto é ilustrado com desenhos de corações. A rolha é de cortiça, forrada a lacre para não meter água. Muito importante, é que cinco em cada quinhentas usam convite, o que perfaz vinte convites para duas mil garrafas. Não consta que o Totobola tenha protestado, pois de contrário já se sabia.

AS PRIMEIRAS GARRAFAS

Em contacto com as sete partidas do mundo, «Sete-Ponto-Sete» apurou que o primeiro indivíduo a encontrar uma destas garrafas-mensagem (com prémio) foi um antigo adido de Imprensa, activamente procurado pelas autoridades portuguesas. Encontrava-se o homem deitado numa

praia de Roterão, quando a garrafa lhe roçou o dedo grande do pé. Abriu-a, leu, e não se conteve: «Fui adido e mal pago».

Outra das seis garrafas já apanhadas, foi parar às mãos de um cidadão também português, o oficial Tolentino Teixeira, trazida na crista de uma onda do mar encapelado do «Procópio», às Amoreiras. Na ocasião, o contemplado confraternizava com fortes personalidades, tais como John Walker, Gordon's, Smirnoff e outras. Não se apercebendo muito bem do que se passava, o referido cidadão ingeriu a mensagem e pagou, distraidamente, uma garrafa de vinho do Porto.

No caso da garrafa apanhada por um frequentador da baía do «Metro e Meio», à Rua 5 de Outubro, sabe-se que o feliz beneficiário armou zaragata, pretendendo que lhe dessem o valor do prémio em dinheiro ou uísque. O homem não admitia que lhe comessem as papas na cabeça: não podia viajar para um país donde nunca tinha saído.

Entretanto, não havia ainda notícia do aparecimento das outras três garrafas, e já os protestos tinham surgido de vários quadrantes, com destaque para a posição assumida pelo general Gavião de Melo. Queria ele que, em vez de garrafas, se tivessem lançado comunistas ao mar: eram mais



epartidas



Enchendo a garrafa de mensagem



«Vamos almoçar e tínhamos a garrafa enterrada neste sítio, quando apareceu um sujeito da Comissão do 10 de Junho a requisitá-la. Suspeitei logo: uma coisa é levarem o vasilhame, outra coisa é levarem a garrafa ainda cheia...»

remotas as possibilidades de alguém os encontrar, e a coisa tinha muito mais interesse.

Os comunistas responderam à provocação com uma pitada de humor: «A reacção não passarão!». Passando à quarta garrafa, ela foi pescada por um senhor esquimó, Lappi de sua graça. O relato do acontecimento fazêmo-lo na página seguinte, em destaque, sob o título «Um dia de pesca em Mourmansk».

É preciso dizer, para que as gentes não esqueçam, que o texto da mensagem-garrafa é da responsabilidade de Adolfo Simões Muller, salvo a parte onde se diz «O mar salgado, quanto do teu sal são lágrimas de Portugal».

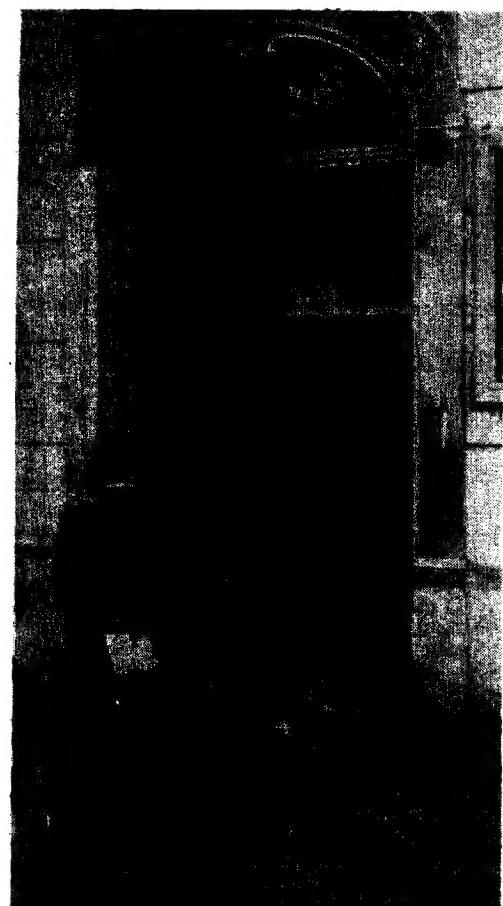
O aparecimento da quinta garrafa foi caracterizado por uma cena muito desagradável, em pleno mar das Caraíbas, e que ia dando motim a bordo de um navio de piratas: garrafa puxa garrafa, um dos piratas foi atingido pela dita, enquanto outros três passaram as passas do Algarve sob o calor fortíssimo da mensagem. O seguro recusa-se a pagar os estragos, e os armadores mandaram a conta à Comissão Organizadora do Dia de Camões.

Finalmente, a sexta e última das garrafas capturadas até ao momento,

Continua na pág. 6



«Se apanho o gaio que me tirou a garrafa, parto-o todo», disse-nos este cidadão em corrida



A procura da garrafa-mensagem



Escondendo a garrafa

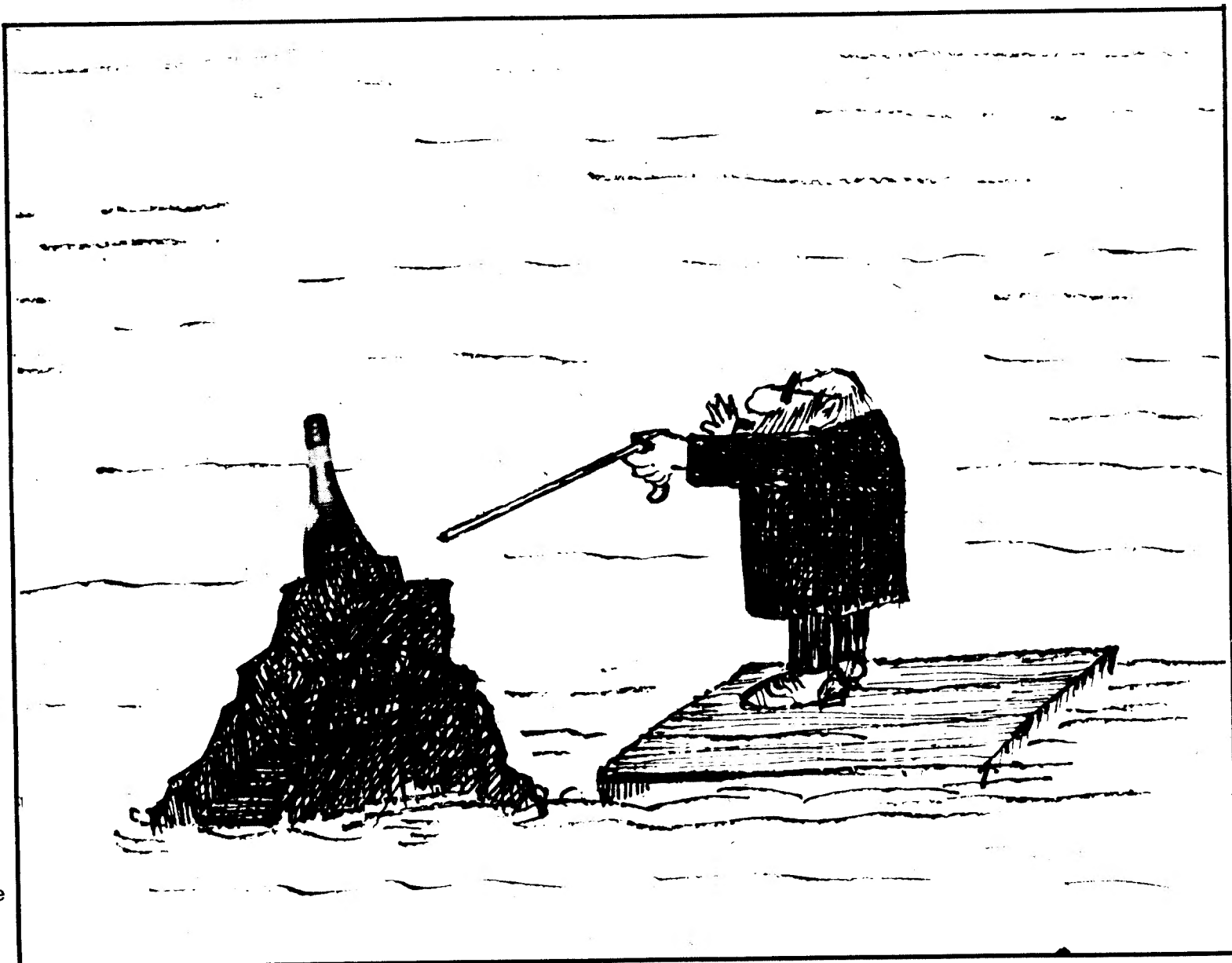
Continuação da pag. 5

encontrava-se esta manhã numa banca do Mercado da Ribeira. Tinha sido engolida por um peixe-espada, que ninguém comprou, por desconfiança no formato do bicho. Isto, apesar do pregão muito oportuno de D. Cezaltina da Silva: «Olho peixe-garrafa! Come o peixe, leva a garrafa e não deixa depósito!...» Entretanto, sabe-se já de algumas tentativas de burla, por delinquentes primários, um dos quais queria «adormecer» a Comissão competente com um garrafão.

Como é sabido, a cerimónia da entrega das garrafas premiadas terá lugar na Guarda, apesar dos protestos da Polícia de Trânsito, que se vem manifestando contra os engarrafamentos.

Aliás, também os CTT não escondem um certo desagrado face à iniciativa garrafal: «Se queriam mandar mensagens, escrevessem uma carta, e para os casos urgentes há o telegrama! Isto é uma manobra anti-epistolar. Mais vale selo que parecê-lo! Viva o selo, abaixo o vasilhame».

No entanto, e apesar de todas estas reacções, o êxito da operação tem animado muito a Comissão Organizadora, que anunciou para breve a realização de uma outra iniciativa subordinada ao tema «à procura da rolha». Conta-se com a participação de dez milhóes de portugueses.



UM DIA DE PESCA EM MOURMANSK

Todos os dias o senhor Lappi saía do seu iglô lá nos arredores de Mourmansk e dizia para a mulher: «Traz-me a cana de pesca». Não dizia propriamente assim, mas na sua língua natal, o lapão, já que esta história se passa na Lapónia, um país onde os portugueses não conseguiram chegar de caravela mas, como adiante se verá, atingiram de garrafa. O protagonista deste episódio lapónico, como já sabem, chama-se Lappi, o que é uma maneira finória de traduzir lapão, e a sua mulher, uma criaturinha anafada em peles de rena, com um sotaque estranho para os nossos ouvidos ocidentais, dá pelo nome de Lappine o que, se não fora o galicismo, traduziríamos por mulher do lapão.

O casal, que não paga renda, habita o seu iglô juntamente com os seis cães da família que servem para puxar o trenó onde se desloca o senhor Lappi e sua mulher quando vão às compras ao supermercado, ou aos cinemas de Mourmansk. Todos estes seis cães têm nome e convém sabê-lo, para o caso do leitor se decidir ir até à casa dos Lappi verificar da autenticidade deste relato: «Funk-ino», «Plar-plar», «Mourmaii», «Plim-plim», «Funah» e «António». A letra traduziríamos, um tanto abusivamente, tais exóticos apelidos por «Pele de foca», «Corno de rena», «Óleo de baleia», «Dinheiro», «Xalor» e «António».

Antes da garrafa entrar nesta história e na vida dos Lappi, já o casal tivera conhecimento da existência sobre a terra de um país chamado Portugal, habitado por portugueses, pois tinham recebido um prospecto do vinho do Porto, um folheto da TAP e um retrato tipo passe do Eusébio, além de terem travado conhecimento directo com um exemplar em carne viva desse povo que atravessou a Lapónia num foguete a caminho do exílio. Como o mais jovem animal da família acabava de nascer, a senhora Lappi resolveu baptizá-lo com o nome do apressado viajante e assim aparece o «António» que além de puxar o trenó não desempenha nenhum papel transcendente no último dia de pesca do senhor Lappi que é o que nos propomos contar.

No dia memorável em que o senhor Lappi desistiu de uma vez por todas de ir à pesca e passar daí em diante a dedicar-se exclusivamente ao seu rebanho de renas e à compra e venda de icebergues, nada acontecera pela manhãzinha que pudesse dar a entender o desfecho insólito da pescaria. O dia, que nascera seis meses antes como é hábito na Lapónia, estava rosado e lilás, e os cães (António incluído) rosnavam felizes. Para não variar, o senhor Lappi espreguiçou-se à porta do iglô e disse para a mulher: «Traz-me a cana de pesca», no que foi prontamente obedecido. (Como é óbvio, o «women's lib», à data desta história, ainda não tinha chegado



A senhora Lappine falando à Reportagem do «Sete-Ponto-Sete»

à Lapónia). A senhora Lappine ficou à porta do iglô acenando adeus à família, enquanto o senhor Lappi e os seus seis cães se distanciavam na neve, deixando pegadas na paisagem branca. Tal como acontece nos contos passados à beira do Atlântico, ela seria a última a saber, pelo que, para termos a notícia em primeira mão, teremos que nos meter no nosso trenó e seguir o senhor Lappi. Pois chegou ele mesmo ao centro da paisagem branca, num local muito secreto que os seis cães, a uma, farejaram, e ali abriu o seu buraco de pesca. Como se sabe, os lapões pescam onde muito bem lhes apetece: basta sentarem-se na neve e cavarem um pouco até ficarem os peixes à vista. Até se conta a história de um lapão tão preguiçoso, tão preguiçoso, que abriu o buraco dentro do próprio iglô, mas

isso faz parte de outra história onde até por sinal entra a Docapesca de Pedrouços. Estava o senhor Lappi com a cana mergulhada na água gelada quando viu uma garrafa a boiar. «É uma mensagem do Titanic», foi a sua primeira impressão, suggestionando talvez pelo filme transmitido há poucos dias pela RTL (Radiotelevisão da Lapónia). Os cães uivavam num tremendo estado de excitação, e o próprio senhor Lappi suava de ansiedade, até que conseguiu recolher a botella. Sentou-se extenuado na neve, com os seis cães em volta. «Estão a ver», dizia, quase próximo de certo estágio de loucura, falando com os animais. «Eu sempre acreditei nessas coisas dos s.o.s. Sabe-se lá há quantos séculos anda esta garrafa a boiar! E que segredos guardará!». A excitação aumentou quando o senhor Lappi reconheceu a garrafa, igualzinha à da foto que

guardava no iglô junto com um pente de plástico azul e um panfleto sobre a propriedade horizontal, e o seu espanto foi enorme: «Mas quem é que pediu um Porto Ferreira?!». Os cães abanaram o focinho. Ai ele deu com a mensagem.

Era uma coisa bela de ver-se, graciosamente enrolada em fitinhas encarnadas e verdes, e cheinha de corações amorosos. O senhor Lappi sentiu-se em paz no seu bocado de gelo. «Ai, aquela Etelvina...», disse para com os seus animais, suspirando e olhando em volta, para a imensidão nevada. Assim desistiu da pesca e regressou ao iglô, com o olhar assarapantado de felicidade.

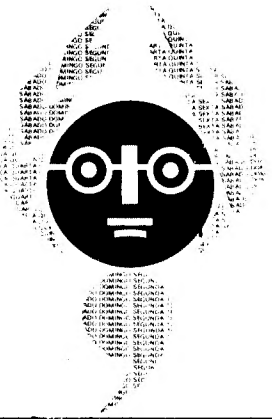
A senhora Lappi — que como é evidente não participara na aventura e estivera toda a manhã a secar carne de rena — parou a olhar para a garrafa, para a mensagem, para os cães, para a mensagem, para a garrafa — e cuspiu na neve. (Tinha catarro, a senhora, e o médico da Previdência há meses que estava para passar no iglô mas ia-se esquivando).

Foi só pela noiteinha (que como se sabe naquelas paragens continua a ser dia, o que não impede que as pessoas tenham serões televisivos que ela abriu a boca. O senhor Lappi tinha entretanto rapado da faca de ponta e mola e cortado bons bocados de carne seca para os cães, depois dedicara-se a limpar a sua colecção de cachimbos, e já lhe ia chegando a mostarda ao nariz (o jantar era à base de salsichas) quando a senhora Lappi tossiu novamente para aclarar a garganta e disse com aquele seu estranho sotaque:

— «Sempre és um azarado, homem. Há duas mil garrafas a boiar, duas mil, há cinquenta convites, há uma garrafa que vem parar a Mourmansk, tu vais à pesca, pescas a tal garrafa, e só te calha o bilhete dos corações. E o convite? Bem precisávamos de umas férias em Portugal e tu, homem, só me trazes para casa uma garrafa vazia».

O senhor Lappi meditou e achou que por uma vez devia dar-lhe razão. Pensou, pensou, pensou, e depois, com a mesma destreza com que acertava nas renas, nas focas, nos peixes, e nas garrafas, desenhou um complicadíssimo hieróglifo que meteu no interior da garrafa. Na manhã seguinte pôs a garrafa no mesmo buraco onde a tinha pescado e mandou-a de volta. A sua mensagem, cujo original se encontra arquivado na Torre do Tombo, ainda hoje está a tentar ser decifrada por uma equipa subsidiada pela Gulbenkian, o que ao senhor Lappi, lá no distante iglô de Mourmansk, na Lapónia, dá um gozo imenso.

N. do A. — No próximo capítulo desvendaremos o teor da mensagem e daremos o novo endereço do casal Lappi que, por motivos óbvios, já mudou de iglô.



aPONTO e virgula

Saiu o primeiro volume da tradução desta obra portuguesa que é um projecto a concretizar editorialmente entre nós em três, ao todo. Trata-se, no primeiro, do Mundo Antigo e da Idade Média. A direcção é do prof. A.A. Manfred, e na lista de colaboradores estão, além dele, mais cinco académicos e um historiador, todos do Instituto de História da Academia de Ciências de Moscovo. Para o leitor português que porventura aprecia livros deste teor (sobre a matéria de que aqui se trata), há um motivo de interesse especial a prevenir desde já: trata-se de ver a diferença de perspectivas geográficas entre as obras deste teor que se fazem na Europa Ocidental (para falarmos somente da Europa) e de que há algumas traduções entre nós, e na Europa de Leste, de onde esta é, julgamos saber, a primeira de que nos aparece uma tradução no mercado. Ademais, há, naturalmente, duas diferenças: uma na perspectiva geográfica (esta obra dedica muito da sua atenção à história da Rússia e regiões mais próximas); e na ideologia que no discurso se representa, inevitavelmente: claro que esta obra se reclama de uma perspectiva marxista; do materialismo histórico como método de análise, como processo de abordagem crítica. Qualquer coisa com que, em obras panorâmicas como esta, vê-se logo que não estamos, leitores de português em Portugal, muito familiarizados. A história do mundo (com minúsculas ou

maiúsculas) na óptica de Leste. Uma novidade interessante para a nossa avidez ou a nossa curiosidade, pelo menos.

HISTÓRIA SECRETA DE PORTUGAL DE ANTÓNIO TELMO (VEGA)

Fala-se aqui dum sentido que a história de Portugal pode ter. «Há uma história oculta de Portugal — diz o autor a páginas 24, ainda numa introdução. — Não dizemos isto no sentido em que tudo se pode afirmar ter um aspecto simbólico. Pensamos que houve entre nós, se não connosco, uma organização isotérica que, de uma maneira perfeitamente consciente e intencional, procurou, a partir dessa Pátria, a quem deu existência, redimir o mundo do mal e da divisão». O texto de António Telmo pretexto-se mais imediata e concretamente no horóscopo que Fernando Pessoa fez prevendo (diga-mos) para 1978 (o ano que vem, portanto) uma mudança cíclico-astroológica para Portugal. Depois é a perseguição interpretativa do sentido que terão certos sinais dispersos entre os vestígios que do passado nos ficaram. Estamos aqui dir-se-á que predominantemente no domínio da especulação. Naturalmente. Mas haverá no trajecto que esta especulação faz (e que é, pode-se talvez dizer, um esforço produtivo de leitura — do processo de representação dos sinais e da sua articulação imaginada na cena igualmente imaginada da história) uma certa coerência, e não será de todo errado falarmos mesmo em termos de rigor. É evidente que resta sem resposta tantas interrogações, como outra coisa, aliás, o contrário não seria de esperar. O livro não terá um mínimo interesse ou sequer alguma validade para aqueles leitores que não serão capazes de sair do esquema unívoco que adoptam os mais dos discursos com a história por objecto — e que os nossos ajudados compêndios reproduzem invariavelmente. O discurso de António Telmo privilegia o seu objecto mais distante e porventura inacessível: o símbolo, primeiro, o mito, depois — em perseguição do sentido para que a narração (o mito) aponte. Tudo isto se passa no âmbito do que podemos dizer as estruturas mais profundas, ou a estrutura mais



ANTÓNIO TELMO

profunda, onde o sentido como que se gera e oculta — motivação e finalidade da actividade, das actividades, do trabalho, dos trabalhos, do homem dos homens. Trata-se no entanto não de uma análise estrutural — no que de científica a designação «estrutural» para nós denota e conota com as noções e conceitos mais generalizados hoje em dia. Haverá nisto uma primeira limitação — dirão os prevenidos, armados de historicismo (seja qual for a) forma, mesmo a aparentemente menos historicista, que este historicismo não pode assumir. Para a generalidade dos leitores, será necessária uma certa disponibilidade para a leitura deste livro. Quer dizer, este livro exige que o seu leitor se desembarace de algumas numerosas sobregangas que fazem dele um fósil virtual. Parte-se aqui do famoso horóscopo que Pessoa fez prevendo para 1978 uma mudança cíclico-astroológica para Portugal. «É evidente

que nada d'isto terá realizado à luz da história profunda de Portugal» — diz o próprio autor a páginas 21. É evidente que tudo isto de que neste livro se fala nos escapa um pouco. Mas nem por isso nós poderemos recusar-nos a admitir a legitimidade do interesse que, se não em nós, noutros, pelo menos, pode suscitar (até a fascinação) o que neste livro se diz.

PEDRO BARBOSA:
«LITERATURA E CIBERNÉTICA-1»
(Árvore)

É o primeiro volume duma série de dois (o segundo já anunciado e trata-se, neste primeiro, de «autopoemas gerados por computador». «Este livro não é o resultado de nenhuma prática poética no poema haja violado do verbo humano. É tão só o relato provisório de uma pesquisa no reino aventuroso da palavra mecânica», diz o autor, numa proposição inicial. Divide-se o relato em duas partes: a primeira, como o próprio título a designa, é um contributo para uma teoria do texto computacional; a segunda intitulada-se «A Aventura de uma Construção» e é a narrativa pormenorizada de alguns exemplos e a mostra de resultados obtidos com experiências realizadas. Há uma questão essencial que aqui se levanta, e o próprio autor a enuncia sob a forma interrogativa: «Nesta obliqua madrugada dos computadores continuam por correr as cortinas desse memorioso pesadelo nocturno: quando as máquinas cibernéticas se vierem substituir aos homens naquella actividade que mais parecia ser de sua exclusiva competência, a criação artística, que papel ficará reservado aos poetas no futuro? A desocupação? O desemprego? Ou apenas um deslocamento de funções? Que lugar estará reservado ao trabalhador da palavra na sociedade de automação que se aproxima? Apenas o remorso do homem diante da máquina que criou? O livro de Pedro Barbosa esboça algumas respostas a perguntas assim. Há um erro que não devemos cometer — e é o de pensar que estas questões são meramente bizantinas. Não são, e os factos demonstram-nos. Depois, quando se trata destas coisas há uma problemática escaldante logo ferida em alguma das suas notas mais sensíveis: a linguagem, evidentemente.

VAI À PRAIA DE COMBOIO?

Se viajar na linha de Cascais, NÃO SE SUJEITE A LONGAS DEMORAS para comprar bilhete. Utilize as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS, práticas e RÁPIDAS. Traga em MOEDAS, o PREÇO EXACTO do bilhete.

Cais do Sodré	Preços
Santos Alcântara Belém Pedrouços Algés	6\$00
Cruz Quebrada Caxias Paço de Arcos Santo Amaro Oeiras	10\$00
Carcavelos Parede S. Pedro S. João Estoril Monte Cascais	13\$00

NO REGRESSO utilize também as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS existentes em quase todas as estações.

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P. LINHA DE CASCAIS A V I S O

Para execução de trabalhos inerentes à renovação da via, a circulação de comboios, das 22 às 5 horas, excepto nas noites de sábado para domingo e domingo para segunda, no troço Belem — Paço de Arcos, far-se-á apenas por uma das vias com os atrasos daí resultantes.

Estes trabalhos iniciam-se na noite de 16 para 17 (quinta para sexta), prevendo-se a sua duração em cerca de 30 noites.

Lisboa, 15 de Junho de 1977

CURSOS DE VERÃO

EXAMES 2.ª ÉPOCA

EXTERNATOS

Marquês de Pombal Álvares Cabral

Rua Moreira Soares, 93 Avenida Grão Vasco, 1
Tel. 82 02 21/83 46 58 (Benfica) — T. 70 69 74/5

PREPARATÓRIO - LICEAL
(GERAL E COMPLEMENTAR)

ADM. UNIVERSIDADE

(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)

PAPEL DE PAREDE

Os melhores padrões, milhares de rolos para entrega imediata
Desde 130\$00 por rolo

Barros e Barros Lda.
R. José Duro 22-E Lisboa - 5 ALVALADE

FAÇA FÉRIAS ECONÓMICAS

Instale o economizador de gasolina no seu carro antes de ir para férias e passe a gastar gasolina a 16\$50/litro

Peça o a MEPROTEX, Lda — Av. Júlio Dinis, 10-11 B
em Lisboa e Av. da Boavista, 992-3º Esq. 69 21 95 no Porto

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Leiria CONVOCATÓRIA

A Direcção dos Metalúrgicos de Leiria, convoca toda a Classe para participar na Manifestação Concentração a realizar no dia 22/6/77 pelas 18.30 horas, na Marinha Grande (Praça Stephens).

QUE NENHUM TRABALHADOR FALTE A ESTA JORNADA DE LUTA

Pela Revogação de toda a Legislação Anti-Operária.

Contra o Congelamento da Contratação
Contra o Aumento do Custo de Vida
Contra a Entrega das Empresas Intervencionadas ao Patronato.

A DIRECÇÃO

Encarregado de Refeitório

Precisa-se, para Azambuja, bem habilitado profissionalmente. Idade até 40 anos; habilitações: Curso Comercial ou 2.º Ano Liceal, com viatura própria; resposta com C. V. e fotografia a este jornal ao n.º 1925.

CASA DE PNEUS DOS ANJOS

VENDAS E ASSISTÊNCIA



PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
EQUILIBRAGEM DE RODAS E ELECTRÓNICA
ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

Rua Asilero de Quental, 17-A/B — Telefone 55 73 76 — LISBOA-1

CARTAS DE CONDUÇÃO

PARA BEM SERVIR PROCURE A

GRANCOOP

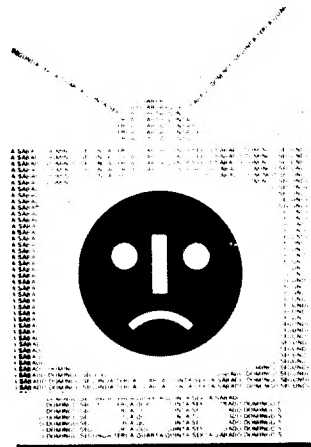


COOPERATIVA DE ENSINO DE
CONDUÇÃO AUTOMÓVEL DE LISBOA

PREÇOS INFERIORES A TABELA GERAL

Av. João Crisóstomo, 66, 1.º D.º
Telef. 577209 (S. SEBASTIÃO)

LISBOA 1
Telef. 535263



TV/PONTO

Sábado, 18

I PROGRAMA

- 14.02 Telejornal
(as notícias para o fim-de-semana)
- 14.20 Ida e volta
(é mais seguro ficar em casa)
- 14.45 Os Melchiores
série: hoje entra em cena o médico de Salerno)
- 15.10 Encontro entre barreiras
(tauramaquia)
- 15.40 Segredos do mar vermelho



- série folhetinesca, deslocada, idiota)
- 16.10 Animação
apresentado por Vasco Granja, temos hoje a visita do senhor Rossi que gosta de fotografar teras no seu próprio ambiente. um divertimento)
- 16.40 Policarpo e os micos
- 16.55 Telejornal
(flash! já está)
- 17.00 Jogos desportivos juvenis da RTP
- 18.00 Badminton
(transmissão directa)
- 19.00 Telejornal
- 19.05 Magazine
(actualidades portuguesas e estrangeiras)
- 20.00 O homem e a sua música
(hoje: Rameau)
- 21.00 Telejornal
com boletim meteorológico: será desta vez que acertam?)
- 21.40 A feira
humor e canções, da responsabilidade de Rui Ressurreição e Thilo Krassman)
- 22.55 Telejornal
só um cheirinho)
- 23.15 Sábado especial
A tragédia do cabeleireiro, longa metragem de Peter Balsq)

II PROGRAMA

- 21.02 Cinemateca
- 22.00 Animação
aspectos do surrealismo na animação)
- 22.30 Telejornal

Domingo, 19

I PROGRAMA

- 12.32 Missa de domingo
- 13.30 Histórias de um cavalo preto
(Charles desafia Alberto para uma corrida curta-mato e ganha — mas não é tão fácil assim...)
- 14.40 Desenhos animados
- 15.25 O povo e a música
- 15.45 Maravilhas do mundo submarino
(um bom mergulho)
- 15.55 Sonho morto
(uma aventureira expedição ao Atol de Bikini local histórico da era atómica)
- 16.40 Telejornal
(flash)
- 16.45 Hora de sete leguas
(um estorço por parte de um grupo de jovens mal apoiados por adultos)
- 18.00 Kim e companhia
juvenil, com intriga pelo meio)
- 19.00 Telejornal
(flash)
- 19.05 Grande encontro
desportivo. com apresentação de Mário Ambujal)
- 20.00 TV Rural
(um programa do eng.º Sousa Veloso)

- 20.30 Marco
(a Heidi de caixas)
- 21.00 Telejornal
- 21.45 Malhas que o Império tece
(de Álvaro Guerra e Luis Miranda: veja)
- 22.15 Napoleão e o amor
(fora do campo da batalha, ele perdia sempre...)
- 23.10 Telefutebol
- 23.40 Telejornal

II PROGRAMA

- 21.02 Mesa redonda
(o tema: incógnita)
- 21.15 Telejornal

Segunda, 20

I PROGRAMA

- 18.47 Bonecos
- 19.15 Abre-te Sésamo
(infantil)
- 19.45 Telejornal
(a correr)
- 19.50 Ligeiríssimo
música ligeira e canções)
- 20.20 Gabriela
(muito mais que uma novela: as intrigas políticas de Ilhéus, com um naipe de actores que recriam as personagens de Jorge Amado)
- 21.00 Telejornal
(com previsão meteorológica: um doce à equipa do José Marques se acertar)
- 21.40 A visita da Cornélia
(Assis Pacheco continua no podium)
- 23.45 Telejornal

II PROGRAMA

- 21.02 As fantásticas aventuras da nave Orion



- ficção científica)
- 22.00 Documentário
- 22.30 Telejornal

Terça, 21

I PROGRAMA

- 18.47 Peço a palavra
(o presidente da Assembleia é uma mulher: já era tempo)
- 19.15 Um, dois, três... é a tua vez
(sabem fazer uma ave de cartolina? e um espantalho? então veja este programa)
- 19.45 Telejornal
- 19.50 Telecinema
(magazine de actualidades cinematográficas)
- 20.20 Gabriela
(fotonovela baseada na «Gabriela, Cravo e Canela» de Jorge Amado: veja)
- 21.00 Telejornal
- 21.45 Os Marretas



- não perca o convidado de hoje e Joel (ray)
- 22.15 Mosaico
- 23.45 Telejornal

II PROGRAMA

- 21.02 VII Sinfonia de Schubert



- 22.00 Cidade em evolução
(Karlsruhe é a cidade)
- 22.20 Telejornal



Quarta, 22

I PROGRAMA

- 18.47 Bonecos
- 19.00 Abre-te Sésamo



- (infantil)
- 19.35 Vamos jogar no Totobola
- 19.50 Cientificamente
(a importância que as proteínas têm para a vida do homem)
- 20.20 Gabriela
(mais um capítulo da telenovela brasileira: veja)
- 21.00 Telejornal
- 21.35 Melomania
(um programa sobre música, de João de Freitas Branco e Augusto Cabrita)
- 22.05 Teresa
(filme com Pier Angeli, realizado por red Zinneman)
- 23.50 Telejornal

II PROGRAMA

- 21.02 Bailado
(«Tour en l'air»)
- 22.00 Ciclo da pedra
(como crescem e como morrem as montanhas)

Quinta, 23

- 18.47 Bonecos
- 19.15 As aventuras de Robinson Crusoe



- (série de animação)
- 19.45 Telejornal
- 19.50 Tempo de desporto
programa orientado por Noronha Feio)
- 20.20 Gabriela
(série da Rede Globo Brasileira, baseada na novela de Jorge Amado)
- 21.00 Telejornal
- 21.45 Jogos sem fronteiras
(via Eurovisão, com comentários de Fialho Gouveia)

- 22.40 Golditz
(policia, já no 11.º episódio)
- 23.45 Telejornal

II PROGRAMA

- 21.02 Benilde ou a virgem mãe
(filme de Manuel de Oliveira, integrado no novo cinema português)
- 22.55 Telejornal



Sexta, 24

I PROGRAMA

- 18.47 A magia dos animais
(quanto mais conheço os homens...)
- 19.15 Abre-te Sésamo
- 19.45 Telejornal
(flash)
- 19.55 A ideia e a imagem
(sobre cultura, de Álvaro Manuel Machado)
- 20.20 Gabriela



- os problemas de Ilhéus já fazem parte do serão português: veja)
- 21.00 Telejornal
- 21.40 O barão cigano
(opereta de Johann Strauss)
- 23.30 Telejornal

II PROGRAMA

- 21.02 Histórias de Munique
(um alemão a dar lições sobre a arte de conquistar as mulheres)
- 22.00 O homem e a terra
- 22.30 Telejornal



SOLUÇÕES

HORIZONTAIS:

1/5 ANTENOR PATIÑO. 8 Relato. 12 Relato. 12. Ti. 13. Amas. 14. Oa. 15. As. 16. Pê. 17/20 RAUL SOLNADO. 24. Irado. 26. Arad. 27. Apor. 28. Oiro. 30. Este. 32. Sarna. 34. Ruar. 35. Dó. 36. Nas. 37. Ter. 38. Ema. 40. FABIOLA. 45. Aar. 46. Colara. 47. Rum. 50. Tamaras. 52. Elas. 54. Lames. 55. Içado. 57. Es. 59. Nossos. 61. Gema. 63. Asa. 64. Samos. 65. Ra. 67. Pê. 68/80. LEONID BREJNEV. 72. Az. 73. Reimas. 75. Ou. 77. Ra. 78. AS. 79. Au.

VERTICAIS:

1/35/49/58 ANTONIO DE OLIVEIRA. SALAZAR. 2. Naia. 3. Naia. 3. Ora. 4. Rema. 5. Pas. 6. Al. 7. Tonel. 8. Las. 11. Remorder. 16. Poder. 17. Rara. 18. Adornaram. 19. Ou. 20. Sa. 21. Nata. 22. Apartara. 23. Do. 25. Risota. 29. Cas. 31. Su. 33. Na. 39. Nata. 40. For. 41. Alais. 42. Bascos. 43. Ir. 44. Deão. 46. Casos. 48. Usem. 51. Mena. 53. Logo. 56. Asara. 60. Sari. 62. Es. 66. Ador. 67. Par. 68. Li. 69. Ema. 70. Oau. 71. N.S. 74. Es. 76. Ue!